



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
DOUTORADO E MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**



MARIA APARECIDA RONDIS NUNES DE ABREU

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E  
INTERGERACIONALIDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS E DAS PESSOAS IDOSAS EM MATO GROSSO DO SUL**

Campo Grande/MS

2025

**MARIA APARECIDA RONDIS NUNES DE ABREU**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E  
INTERGERACIONALIDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS E DAS PESSOAS IDOSAS EM MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Doutorado e Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC), área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores, Cultura e Diversidade

Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus

Campo Grande/MS

2025

---

A145f Abreu, Maria Aparecida Rondis Nunes de

Formação de professores em tecnologias educacionais intergeracionalidade: desafios contemporâneos na educação de jovens e adultos e das pessoas idosas em Mato Grosso do Sul/ Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu. – Campo Grande, MS: UEMS, 2025.

129 f.

Dissertação (Mestrado) – Mestrado profissional em Educação (PROFEDUC) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus

1. Formação continuada de professores. 2. Tecnologias educaionais. 3. Educação intergeracional. 4. Educação de jovens e adultos (EJA) I. Jesus, Djanires Lageano Neto de

II. Título

CDD 23. ed. - 371.33

MARIA APARECIDA RONDIS NUNES DE ABREU

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E  
INTERGERACIONALIDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS E DAS PESSOAS IDOSAS EM MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Doutorado e Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC), área de concentração Formação de Professores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande – MS, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 24/02/2025

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus (Orientador)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof. Dr. Frederico Fonseca Fernandes  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Neila Barbosa Osório  
Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Membro Externo

Campo Grande/MS

2025

*Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade (Paulo Freire, 1996).*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja presença e orientação foram fundamentais para que eu acreditasse na possibilidade de concluir este trabalho.

Agradeço à minha família e a todas e todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o desenvolvimento desta jornada. Apesar de muitas vezes ter sido um caminho solitário, o apoio de cada um foi essencial para o sucesso desta empreitada.

Sou imensamente grata às minhas gestoras e gestor escolares, que não pouparam esforços para permitir minha participação nas disciplinas e nos estudos necessários para a realização deste trabalho.

Meu reconhecimento especial vai ao Professor Doutor Djanires Neto, cuja parceria, respeito e auxílio foram de extrema importância. Suas contribuições e sugestões foram cruciais para o meu crescimento acadêmico e para a conclusão desta dissertação.

Aos meus pais, Nereide e Olívio (in memoriam), que, embora tenham partido durante o período desta jornada, deixaram um legado de coragem e perseverança. A partida de meu pai na segunda semana de aula, e de minha mãe ao final do percurso, foram momentos de profundo impacto, mas também me mostraram que a velhice pode ser vivida na busca por nossos sonhos e crenças.

Agradeço também aos docentes e discentes do PROFEDUC, pelas valiosas trocas e aprendizados durante todo o tempo, de forma presencial e remota.

Aos professores doutores que aceitaram participar da minha banca de qualificação: Prof. Dr. Frederico (UEMS) e a Profa. Dra. Neila Barbosa Osório (UFT), cujas contribuições foram fundamentais para concluir a pesquisa e defesa da dissertação.

Ao Secretário de Estado de Educação Hélio Queiroz Daher, sua equipe da Coordenadoria de modalidades específicas (COMESP) da SED-MS, diretores e professores das escolas da EJA da REE-MS.

A todas e todos, o meu mais sincero agradecimento.

## RESUMO

O avanço das tecnologias tem promovido uma integração crescente na sociedade e nas instituições escolares, desempenhando um papel crucial no processo de construção do conhecimento de professores e estudantes. As formações continuadas oferecem a oportunidade de incorporar recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. O estudo propôs-se analisar a formação continuada de professores com foco na compreensão e utilização de avanços tecnológicos e recursos didáticos, bem como a introdução da educação intergeracional na prática pedagógica voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a da Pessoa Idosa, oferecido na modalidade de educação a distância (EAD) em Mato Grosso do Sul. A metodologia adotada foi de natureza empírica, com abordagem quali-quantitativa, utilizando pesquisa exploratória de campo, bibliográfica e documental. O referencial teórico inclui contribuições de autores como Freire (1983), Moran (2000), Kenski (2008), Osório (2021), entre outros. Além disso, utilizou-se o levantamento sistemático do Estado do Conhecimento (EC) propostos por Morosini e Fernandes (2014). Os resultados parciais do estudo sinalizaram que, do ponto de vista epistemológico, existe um vasto campo de oportunidades para investigações na área que afeta a inclusão da Pessoa Idosa no contexto educacional. Além disso, aponta os desafios na formação inicial e contínua dos professores para atuarem na EJA em contextos intergeracionais. A pesquisa exploratória e aplicada analisou as competências digitais e intergeracionais de professores da EJA em Mato Grosso do Sul, evidenciando a necessidade de formação continuada e específica para promover a integração de tecnologias educacionais, e a valorização da intergeracionalidade no ensino. Com base nos resultados, foi elaborada uma proposta formativa que alia tecnologias educacionais à educação intergeracional, oferecendo uma referência prática para a EJA na Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores; TDICs; EJA; Intergeracionalidade.

## ABSTRACT

The advancement of technologies has promoted a growing integration in society and educational institutions, playing a crucial role in the process of knowledge construction of teachers and students. Continuing education offers the opportunity to incorporate technological resources into the teaching and learning process. The study aimed to analyze the continuing education of teachers with a focus on the understanding and use of technological advances and teaching resources, as well as the introduction of intergenerational education in pedagogical practice aimed at Youth and Adult Education (EJA) and the Elderly, offered in the distance education (EAD) modality in Mato Grosso do Sul. The methodology adopted was empirical in nature, with a qualitative-quantitative approach, using exploratory field, bibliographic and documentary research. The theoretical framework includes contributions from authors such as Freire (1983), Moran (2000), Kenski (2008), Osório (2021), among others. In addition, the systematic survey of the State of Knowledge (SC) proposed by Morosini and Fernandes (2014) was used. The partial results of the study indicated that from an epistemological point of view, there is a vast field of opportunities for research in the area that affects the inclusion of the Elderly in the educational context. In addition, it points out the challenges in the initial and continuous training of teachers to work in EJA in intergenerational contexts. The exploratory and applied research analyzed the digital and intergenerational competencies of EJA teachers in Mato Grosso do Sul, highlighting the need for continuous and specific training to promote the integration of educational technologies and the appreciation of intergenerationality in teaching. Based on the results, a training proposal was developed that combines educational technologies with intergenerational education, offering a practical reference for EJA in the State Education Network. from Mato Grosso do Sul.

**Keywords:** Continuing teacher training; Digital Information and Communication Technologies; EJA; Intergenerationality.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Sexo e Faixa Etária dos entrevistados	70
Gráfico 2. Cidade e Nível de escolarização	71
Gráfico 3. Quantidade de Professores efetivos e contratados	73
Gráfico 4. Formação em Educação Intergeracional	74
Gráfico 5. Já realizou estudos sobre Educação Intergeracional e compreende as diferenças entre as gerações dos seus estudantes no ensino e aprendizagem?	77
Gráfico 6. Faixa etária dos estudantes	78

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem.
BDB	Biblioteca Digital Brasileira.
BDTD	Biblioteca Digital de Tese e Dissertação.
BDT	Catálogo de Tese e Dissertações.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CEEJA	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos.
CEIT	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação.
CEP	Conselho Estadual de Professores.
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
COVID	Corona Virus Disease.
DIGCOMPEDU	Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores.
EAD	Ensino a Distância.
EC	Estado do Conhecimento.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
ERE	Ensino Remoto Emergencial.
FECIT-REME	Feira das Ciências, Inovação e Tecnologia da Rede Municipal de Ensino.
GT	Grupo de trabalho.
GINPEAD	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa de Educação em Educação a Distância.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IBICIT	Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia.
JRC	Joint Research Center.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases.
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LLCQ	Lifelong Learning Council Queensland.
MEC	Ministério da Educação.
MEI/CNI	Mobilização Empresarial pela Inovação/ Confederação Nacional da Indústria.
PI	Pessoa Idosa.
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
PNDE	Política Nacional de Educação Digital.
PPP	Projeto Político Pedagógico.
PROFEDUC	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação.
RD	Repositórios Digitais.
REE/MS	Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
SciELO	Scientific Electronic Library Online.
SEB/MEC	Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação.

TPACK	Technological Pedagogical Content Knowledge.
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos.
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
UFT	Universidade Federal de Tocantins.
UMA	Universidade da Maturidade.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
Cultura.	

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
CAPÍTULO 1: O ESTADO DO CONHECIMENTO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	21
1.1 O caminho metodológico percorrido .....	21
1.2 Levantamento de dados da pesquisa: o Estado do Conhecimento (EC). 23	
1.2.1 Etapa 1: Bibliografia Anotada .....	26
1.2.2 Etapa 2: Bibliografia Sistematizada.....	28
1.2.3 Etapa 3: Bibliografia Categorizada.....	29
1.2.4 Etapa 4: Bibliografia Propositiva.....	31
1.3 A seleção dos dados da pesquisa de campo.....	39
CAPÍTULO 2: A EJA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	43
2.1 Formação de Professores em Tecnologias Educacionais.....	43
2.2 Linha do tempo do Marco Legal e as políticas públicas de formação de professores da EJA .....	51
2.3 Políticas públicas da EJA no MS: avanços e desafios no Mato Grosso do Sul .....	53
2.4 Práticas exitosas intergeracionais na formação em tecnologias educacionais no contexto da EJA.....	55
CAPÍTULO 3: A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL E SUAS RELAÇÕES COM A EJA .....	58
3.1 Princípios conceituais da Educação Educacional na Formação de Professores da EJA.	58
3.2 A Universidade da Maturidade como contributo na Formação de Professores para a prática intergeracional.....	64
CAPÍTULO 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA APLICADA.....	68
4.1 Competências Digitais e Intergeracionais dos professores da EJA: dados coletados .....	68
4.2 Observações gerais analisados pelo Estado do Conhecimento (EC)..	80
4.3 Produto Educacional - Conectando Gerações: Diálogos e Saberes na Educação de Jovens, Adultos e da Pessoa Idosa .....	82

4.3.1	Módulo I (6 horas) - Introdução e Contextualização .....	86
4.3.2	Módulo II (7 horas) - Intergeracionalidade, diálogos e saberes possíveis 87	
4.3.3	Módulo III (7 horas) - Recursos digitais em contextos intergeracionais 89	
4.3.4	.....	90
	Módulo IV (10 horas) – Metodologias ativas e práticas pedagógicas intergeracionais.	90
4.3.5	Módulo V (10 horas) – Culminância: oficina de tecnologia e intergeracionalidade em contextos práticos .....	91
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	94
	REFERÊNCIAS.....	96
	ANEXO A .....	106
	ANEXO B.....	107
	APÊNDICE A.....	109
	APÊNDICE B.....	127

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea sinaliza a necessidade de aliar a prática educacional aos novos saberes proporcionados por meio dos recursos digitais. A educação, por sua vez, enfrenta o desafio de implantar inovações no ensino e aprendizagem dos estudantes, incluindo o uso das tecnologias e a educação intergeracional, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Pessoa Idosa.

Para contextualizar este tópico, que trata dos motivos que levaram a autora investir no estudo, será utilizado em algumas partes o pronome na 1ª pessoa. Ou seja, o que potencializou a motivação da pesquisadora para investigar sobre a formação continuada de professores, foi o intuito compreender a inclusão das tecnologias e da intergeracionalidade na prática pedagógica do ensino e aprendizagem voltados à EJA e da Pessoa Idosa em Mato Grosso do Sul.

O uso crescente de recursos digitais, sejam celulares, computadores, tablets, redes sociais, aplicativos, vídeos, imagens, jogos, *podcasts*, infográficos, *slides*, plataformas de aprendizagens, entre outros, oferecem diversos processos possíveis de ensino e aprendizagem. É neste cenário que se insere a autora, na busca constante de inovações no ensino e aprendizagem, investigando, em seu curso profissional como professora, meios para usar tais aplicativos educacionais.

Considerando a possibilidade de que os professores possam, por meio da formação continuada, desenvolver o uso de recursos digitais como prática pedagógica na escola, esta perspectiva é fundamentada na experiência da pesquisadora como coordenadora pedagógica e de tecnologia, em uma escola municipal de educação básica no município de Campo Grande/MS.

Durante o período na coordenação de tecnologia, participei de cursos voltados aos recursos tecnológicos tais como: "Educonexão - Novas Tecnologias e Novos Recursos para uma Nova Educação", "Sequências do Ensino Investigativo utilizando a plataforma Moodle: Formação Continuada em Ciências", "Iniciação à Robótica Educacional de Baixo Custo", e "Formação em Iniciação Científica na Educação Básica: Elaboração e Apresentação de Trabalhos". Além disso, ministrei cursos online sobre as ferramentas e aplicativos do *Google*, promovidos pela Divisão de Tecnologia Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS. Em 2015, integrei o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação Distância (GINPEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), participando de reuniões semanais voltadas para a colaboração, aprendizado coletivo e desenvolvimento acadêmico em áreas específicas de pesquisa. Nesses encontros, aprimorei

minhas habilidades por meio da discussão de artigos, livros, projetos de pesquisa e outros materiais relevantes ao campo de estudo escolhido.

Paralelamente a esses estudos, em 2016, participei e apresentei o artigo intitulado "O uso do ambiente virtual como suporte na coordenação pedagógica de uma escola pública de Campo Grande - MS" no Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Em 2017, participei do grupo de estudos "Alfabetização em Foco" na Escola Municipal Professor Licurgo de Oliveira Bastos, cujo objetivo era promover discussões semanais com a participação de convidados das universidades e professores locais. Além disso, integrei o grupo "Alfa" da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, dedicado à alfabetização, no qual participei de leituras e discussões sobre o tema.

Em 2018, apresentei o trabalho completo intitulado "O uso do Whatsapp, Google Drive, e-mail e Moodle na Coordenação de uma Escola Pública" no II Seminário de Educação a Distância na Região Centro-Oeste, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No ano de 2019, apresentei um trabalho intitulado "Plataforma Moodle como ferramenta na gestão de uma escola pública em Mato Grosso do Sul" no Seminário "A equipe pedagógica e os processos formativos na escola: avanços e desafios", realizado na Universidade Anhanguera Uniderp. Participei, ainda, da Feira das Ciências, Inovação e Tecnologia da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS (FECIT-REME), orientando três trabalhos de estudantes: "Produção de difusor a partir das folhas de capim citronela", "Reciclar: Plantando atitudes e colhendo valores", e "Plantas medicinais: Os desafios de preservar os conhecimentos populares na atualidade".

Entretanto, foi a partir do momento em que enfrentei, junto aos meus pares, o contexto de pandemia da COVID-19, no qual as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se tornaram a única alternativa de ensino nas escolas, que senti a necessidade de desenvolver esta pesquisa de mestrado, visando aproximar da realidade da universidade pública com a escola municipal, sobretudo para este período pós-pandemia, quando novos desafios didáticos foram lançados aos professores.

A pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 e 2021 influenciou o uso exclusivo dos recursos tecnológicos e das plataformas digitais. Em consequência da suspensão das aulas presenciais, de acordo com a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, publicada pelo Ministério da Educação, as aulas passariam a ser por meio de recursos digitais nas instituições de ensino, "[...] com o objetivo de desacelerar o avanço da doença e impedir colapsos no sistema de saúde"

(Viana, 2023, p.3). O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implementado como tentativa de viabilizar o ensino aprendizagem dos estudantes em tempos de isolamento social, o que fez com que o acesso ao ensino fosse mediado principalmente por recursos tecnológicos.

Entretanto, o acesso a tais meios e recursos ocorreu de forma desigual, principalmente se considerarmos os educandos da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE- MS). Nesse sentido, Kenski (2008, p.18) salienta que a educação tem um duplo desafio que é “[...] adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios”. Nessa perspectiva, foi necessário conhecer, experimentar e usufruir das possibilidades advindas dos recursos digitais e do uso da internet para que a formação dos professores e a aprendizagem dos educandos se efetive de forma positiva.

Minha motivação para ingressar no Mestrado em Educação da UEMS surgiu da intenção de aprofundar meus conhecimentos na área educacional, com foco nos desafios e nas possibilidades das tecnologias educacionais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Minha trajetória como coordenadora pedagógica desde 2016, somada à experiência anterior como professora coordenadora de tecnologias, foi fundamental para perceber a importância da formação docente na superação dos desafios contemporâneos.

Durante a pandemia da COVID-19, além de ministrar cursos online para capacitar professores a conduzirem aulas no ambiente virtual, continuei pesquisando e estudando, o que reforçou meu compromisso com o tema escolhido. Esses esforços práticos e teóricos consolidaram minha percepção sobre as lacunas e os potenciais das competências digitais no contexto educacional. Em 2023, ingressei como acadêmica regular do Programa *Stricto Sensu* de Mestrado Profissional em Educação, buscando contribuir com estratégias que promovam a inclusão digital e o diálogo intergeracional na EJA.

Busca-se, por meio das Tecnologias Educacionais da Informação e Comunicação (TDICs), direcionar novas metodologias de ensino na escola, ampliando as possibilidades da prática pedagógica, inserindo a intergeracionalidade, de forma que o professor seja o mediador na formação de um sujeito ativo e pensante, que interaja e aprenda mutuamente com seus pares, de forma criativa e prazerosa. Para tanto, foi preciso compreender a mudança de perfil do estudante com o passar dos anos, em que há demanda por um ensino que incorpore práticas docentes diferenciadas, com o uso de novos recursos pedagógicos que não sejam só o livro, o giz e a lousa.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a taxa de analfabetismo diminuiu em 2022. Havia no país 163 milhões de pessoas de 15 anos de idade ou

mais, das quais 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Ou seja, a taxa de alfabetização foi 93,0% em 2022, e a taxa de analfabetismo foi 7,0% deste contingente populacional.

Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que o percentual de idosos (60 anos ou mais) que utilizam a internet subiu de 24,7% em 2016, para 62,1% em 2022. De acordo com os dados do IBGE (2022), revela-se que, entre 2012 e 2021, houve um aumento de 11,3% para 14,7% da população de pessoas idosas no país. Isso significa que esse segmento saltou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Considera-se pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos.

Percebe-se que houve um aumento significativo das Pessoas Idosas utilizando a internet. Na atualidade, a educação não pode mais se limitar às abordagens tradicionais de ensino; precisa adaptar-se às transformações e às novas demandas. A educação intergeracional emerge como uma alternativa viável e promissora nesse cenário (Villas-Boas *et al*, 2017). A educação intergeracional, segundo Villas-Boas, conecta gerações e promove relações intergeracionais através da transmissão de conhecimento entre as gerações, seja das mais novas para com as mais velhas ou vice-versa. Sabemos que precisamos estudar mais em relação à educação intergeracional, e o uso dos recursos digitais podem possibilitar a aproximação dessas diferentes faixas etárias.

De acordo com a Lei n. 13.632, de 6 de março de 2018, que altera o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre educação e aprendizagem ao longo da vida, a EJA constitui-se como uma modalidade de ensino destinada àqueles que, por motivos diversos, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria.

Como é sabido, a educação é um direito assegurado pelas leis que regem o Brasil, logo, precisamos traçar um caminho efetivo para fazer uma nova história no contexto educacional brasileiro, a fim de que essas leis prevaleçam e sejam cumpridas, em especial na EJA, com a perspectiva de acabar com o analfabetismo e/ou sanar a problemática de crianças e adolescentes que não conseguem terminar o ensino regular na idade própria (Siqueira; Guidotti, 2017). Outra questão existente na escolarização na EJA, são as metodologias de ensino aplicadas, buscando refletir sobre quais princípios político-pedagógicos proposto por Paulo Freire (2011), ou seja, como teoria e prática se articulam no movimento de ação e reflexão na aprendizagem. A partir desta reflexão, discutir-se-á a educação na velhice, por meio do método de Paulo Freire (Osório; Costa, 2021).

A Pessoa Idosa tem como amparo legal leis que estão dispostas, inclusive no Estatuto da Pessoa Idosa, criado em 2003 como estatuto do Idoso. Em 2019, foi sancionado o Projeto de Lei nº 3.646, que altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 "Estatuto do Idoso", para substituir em toda a lei as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”. O documento foi otimizado na perspectiva em que algumas terminologias e nomenclaturas são alteradas, além de inserir novos adendos à lei anterior, incluindo o termo Estatuto da Pessoa Idosa, pois, de acordo com essa lei, o termo “pessoa” remete à necessidade de combate à desumanização do envelhecimento e da luta dessas pessoas pelo direito à dignidade e à autonomia (Brasil, 2019).

Com base nisso, é *mister* o fortalecimento dos direitos e das políticas públicas com base na Lei nº 14.423 de 2022, na qual o art. 20 estabelece que a pessoa idosa tem direito ao acesso à educação, cultura, esporte e lazer compatíveis com sua faixa etária. O art. 21 determina que o poder público deve assegurar o acesso da pessoa idosa à educação, promovendo adequações metodológicas apropriadas para essa faixa etária. Adicionalmente, o §1º deste artigo especifica que os cursos direcionados às pessoas idosas devem incluir conteúdos sobre técnicas de comunicação, computação e outras inovações tecnológicas, visando a sua integração na vida contemporânea (Brasil, 2022).

Diante dos direitos adquiridos, as instituições de ensino e os órgãos educacionais necessitam adequar e assegurar o direito da Pessoa Idosa ao acesso a educação de qualidade, reduzindo o nível de analfabetismo, incluindo de fato essa população na vida acadêmica e social: “O que implica colocar de fato a alfabetização, inclusive e, em especial, da população mais velha, na agenda política brasileira” (Barros *et al*, 2021, p. 1190). Não se pode privar o acesso ao ensino-aprendizagem aos sujeitos que estão inseridos em uma instituição educacional, “ninguém é analfabeto por que quer, mais pelas condições que se encontra” (Freire, 1981, p.15).

É fundamental que as gerações mais jovens e mais velhas aprendam a usar a tecnologia de forma colaborativa e construtiva. “Atividades intergeracionais aportam benefícios a ambas as gerações. Os participantes mais velhos usufruem do apoio prático que os mais novos fornecem” (Motta; Neves, 2019, p. 51). Nesse sentido, a intergeracionalidade proporciona um ambiente propício para esse aprendizado, e pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e digital.

Partindo desse pressuposto, moldou-se a problemática desta pesquisa de mestrado, que se concentra nos desafios da intersecção entre o uso das tecnologias e a intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Pessoa Idosa em Mato Grosso do Sul. A pergunta-

chave que norteou este estudo foi: “Como a formação continuada de professores pode promover a inclusão das tecnologias e a intergeracionalidade na prática pedagógica do ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e das Pessoas Idosas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul (REE/MS)?”

Para alcançar as possíveis respostas ao problema supracitado, buscou-se como objetivo geral do estudo verificar a viabilidade da implantação de formações continuadas para os professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, visando à integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e a Intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos e da Pessoa Idosa no Estado.

Os objetivos específicos incluem: Elaborar um diagnóstico do estado do conhecimento, do marco legal nacional, das políticas públicas de Estado existentes e do cenário escolar com as capacitações e formações continuadas realizadas e as mudanças ocorridas no fazer pedagógico dos professores da EJA da REE/MS que envolvem a educação voltadas às tecnologias e a intergeracionalidade; Compreender de que forma as discussões, no contexto da formação de professores, contribuem para o desenvolvimento de aulas mais atrativas/significativas, assim como respeitar as diferenças etárias, potencializando a aprendizagem dos estudantes ao longo da vida; Propor formações continuadas para professores da EJA e da Pessoa Idosa da REE/MS que integrem o uso das tecnologias digitais, para disseminar a educação intergeracional como recurso didático na prática pedagógica quando envolvem estudantes, jovens adultos e pessoas idosas na mesma sala de aula presencial e/ou a distância.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi fundamentada na revisão do Estado do Conhecimento (EC) que, segundo Morosini e Fernandes (2014), é crucial como ponto de partida para qualquer pesquisa, pois orienta e delimita os passos da investigação com base no conhecimento e na compreensão da produção intelectual relevante relacionada ao objeto de estudo. Além disso, trata-se de uma pesquisa de natureza empírica, com abordagem quali-quantitativa (Minayo, 2001), descritiva (Hansson, 1994), bibliográfica (Gil, 2002; Minayo, 2001), documental (Marconi, Lakatos, 2003) e exploratória, com aplicação de questionário via *Google Forms* aos professores da EJA, na modalidade da Educação a Distância (EAD), da REE/MS.

A presente dissertação está estruturada em uma seção introdutória e quatro capítulos principais, organizados na seguinte ordem: Capítulo 1: O estado do conhecimento: formação de professores nas tecnologias educacionais e intergeracionalidade na educação de jovens e adultos (EJA); Capítulo 2: A EJA e os desafios na formação de professores; Capítulo 3: A

educação intergeracional e suas relações com a EJA; e Capítulo 4: Resultados e discussão da pesquisa aplicada.

Além destes, a dissertação inclui considerações finais e possíveis contribuições do estudo. O Capítulo 1 apresenta reflexões teóricas que fundamentam as problematizações da pesquisa, oferecendo uma análise crítica das relações interpessoais no ambiente escolar e estabelecendo conexões para entender a formação de professores em tecnologias e intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Capítulo 2 aborda os desafios enfrentados na formação de professores na EJA, já o Capítulo 3 explora a Educação Intergeracional e suas relações com a EJA. Finalmente, o Capítulo 4 concentra-se na apresentação e discussão dos resultados da pesquisa aplicada.

# CAPÍTULO 1

## O ESTADO DO CONHECIMENTO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

*O conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si (Freire, 2006, p.25).*

### 1.1 O caminho metodológico percorrido

Neste capítulo, tem-se por objetivo discutir as características e os métodos empregados nas pesquisas de Estado do Conhecimento (EC) na área da Educação. Serão descritos os procedimentos utilizados para o levantamento de dados, a seleção de produções científicas em Repositórios Digitais (RDs), bem como as etapas envolvidas na construção bibliográfica. Esses passos visam proporcionar uma compreensão aprofundada da EJA, abordando questões como a intergeracionalidade e o papel das Tecnologias Digitais na formação de professores nessa modalidade de ensino.

O uso do EC vem crescendo no Brasil, porém não está isento de desafios, uma vez que "[...] requer que o pesquisador domine profundamente o campo de estudo" (Morosini, Nascimento, Nez, 2021, p.79). Ou seja, o pesquisador necessita explorar o tema por meio de consulta a livros, teses, dissertações e outros documentos disponíveis em bancos de dados, utilizando uma leitura crítica e sistemática para integrar essas produções acadêmicas em seu trabalho.

Conforme afirmado por Morosini e Fernandes (2014, p. 158), “[...] o Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver”. Essa abordagem permite então, uma reflexão crítica sobre as produções atuais, examinando suas continuidades, discontinuidades e potenciais contribuições pertinentes ao tema em estudo.

O termo "Estado do Conhecimento", utilizado nesta pesquisa como metodologia para sistematização e categorização de produções científicas na área das ciências humanas, reconhece que a construção do conhecimento é um processo contínuo que ocorre em um contexto específico de espaço e tempo. Esta construção é dinâmica e está em constante modificação, nunca sendo definitiva ou conclusiva. Na educação, o estado do conhecimento atravessa diversos domínios, envolvendo reflexões, construções e reconstruções, marcadas por conquistas, descobertas, avanços e retrocessos. Este processo é incessante,

perpetuamente desafiando novas investigações e estudos a serem realizados (Morosini; Fernandes, 2014).

Considerando esses aspectos, o caminho do estudo percorreu inicialmente a definição do tema da pesquisa, as palavras-chave, os descritores e os repositórios digitais. Para a seleção das obras a serem integradas à revisão bibliográfica e embasarem a elaboração desta dissertação, foi adotado um critério de busca prévio, incluindo o Portal de Periódicos CAPES e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizaram-se quatro combinações agregadas aos operadores booleanos, e as seguintes palavras-chave para realizar buscas mais específicas: "Formação de Professores" AND "EJA" AND "Tecnologias Digitais" AND "Educação Básica" AND "Intergeneracionalidade" OR "intergeracional".

Conforme ressaltado por Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 70), "[...] na construção de um levantamento da produção científica de uma área, é importante que o pesquisador conheça e reflita sobre as publicações relacionadas ao tema". Esse processo foi fundamental para orientar a seleção e análise crítica das publicações relevantes ao estudo em questão. Complementar a técnica de EC e tendo como ponto de partida a pesquisa de natureza quali-quantitativa (Minayo, 2001), o estudo ainda teve como procedimento o método descritivo (Hansson, 1994), bibliográfico (Gil, 2002; Minayo, 2001), documental (Marconi, Lakatos, 2003) e exploratório, com aplicação de questionário aos professores que ministram aula na EJA EAD da REE/MS.

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, enfatizou-se as qualidades das entidades e de processos que não são apresentados em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Buscou-se a natureza socialmente construída da realidade (Gil, 2021, p.15), ou melhor, um estímulo para que o pesquisador conseguisse perceber a realidade do objeto em foco, vislumbrando compreender e intervir, com vista a modificá-lo.

A pesquisa bibliográfica (Gil, 2002; Minayo, 2001), caminhou junto à explicação de todos os levantamentos, dada a necessidade do entendimento do EC. Recorreu-se às seguintes bases e repositórios: Catálogo de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES (disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), disponível no link (disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>), bem como na base de artigos científicos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil (disponível em: <https://www.scielo.br/>).

O levantamento das pesquisas científicas nos Repositórios Digitais seguiu os critérios metodológicos de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), ou seja: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva, tendo como recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024. Já no levantamento documental (Marconi, Lakatos, 2003), ocupou-se levantar relatórios e arquivos do Portal da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), no período de 2022 a 2024, entre outras fontes.

Para a análise dos dados, optou-se utilizar técnicas de análise quantitativa (Gil, 2001) e a técnica de análise temática (Bardin, 1977) para os dados qualitativos. Inicialmente, os dados quantitativos coletados serão sistematizados a partir de um questionário estruturado, enviado via *Google Forms* (ver Apêndice A), assim que for aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (CEP/UEMS). Após esse percurso de coleta de dados, serão apresentadas estatísticas descritivas (em formato de gráficos) para resumir as características da amostra definida, além da apresentação do perfil dos participantes, como idade, experiência e formação, a fim de criar uma compreensão inicial do conjunto de dados levantados.

A fase final do estudo envolverá a integração dos dados quantitativos e qualitativos, comparando e contrastando os achados para identificar padrões convergentes e divergentes. A discussão dos resultados integrados permitirá avaliar como as descobertas qualitativas explicam ou complementam as quantitativas, fornecendo uma compreensão holística dos fenômenos estudados (Gil, 2001).

Salienta-se que a pesquisa foi submetida ao CEP/UEMS (Ver Anexo A) observando os critérios éticos envolvidos no estudo, incluindo a anuência dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e respeitando as normas da Resolução 466/2012 e Resolução 510, art. 17 do Ministério da Saúde, que determinam as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (CONEP, 2012).

Assim posto, acredita-se que a partir do levantamento bibliográfico, documental e exploratório, será possível sugerir uma Formação Continuada que promova a integração efetiva das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na prática pedagógica, voltada à intergeracionalidade, principalmente em relação à Pessoa Idosa, que convive nesse ambiente educacional com estudante de várias faixas etárias.

## **1.2 Levantamento de dados da pesquisa: o Estado do Conhecimento (EC)**

Como se observou no tópico anterior, o EC, também conhecido como Revisão Integrativa, constitui uma forma especializada de revisão bibliográfica, cujo propósito

fundamental é mapear e analisar de maneira sistemática o conhecimento existente sobre um tema ou problema de pesquisa específico. Este método visa identificar as principais abordagens teóricas, metodológicas e resultados de estudos já realizados, proporcionando assim uma visão abrangente e atualizada do estado atual do conhecimento em uma área de interesse particular (Morosini; Fernandes, 2014).

Ao longo do desenvolvimento do estudo, o objetivo geral se tornou a base para a busca, exploração, seleção, sistematização, categorização e análise dos dados. Dessa forma, buscou-se garantir que o texto final estivesse alinhado com as expectativas do pesquisador e com os padrões exigidos pela academia. De acordo com as autoras, o EC “[...] possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 158).

Para tanto, o EC em questão seguiu quatro etapas essenciais: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (Morosini, 2015). Como forma de ilustrar os passos seguidos pela pesquisadora, nas Tabelas 1, 2, 3 e 4, a seguir, será possível compreender a distribuição dos artigos, teses e dissertações que estão disponíveis nos RDs, escolhidos para representar o EC considerando apenas os filtros de busca dos artigos, dissertações, teses e e-books: período de publicação entre 2020 e 2024; publicados em Língua Portuguesa; e de livre acesso (*Open Access*).

Destaca-se que nas buscas dos RDs foram incluídas publicações nas mais diversas áreas do conhecimento, assim como áreas de avaliação, áreas de concentração, nome dos programas e orientadores de pós-graduação *stricto sensu* associados aos estudos, instituições e bibliotecas depositadas. Apesar disso, observou-se que as publicações estavam mais associadas às grandes áreas de conhecimento Multidisciplinar e Ciências Humanas.

Ao realizar a busca com os descritores e os operadores booleanos: “Formação de professores” *AND* “EJA”, teve o seguinte resultado na Tabela 1:

**Tabela 1.** Distribuição das publicações por repositórios digitais (RDs)

<b>Descritor(es) utilizado(s) para a busca: “Formação de professores” AND “EJA”</b>		
<b>Data da busca: 01 de agosto de 2024</b>		
<b>REPOSITÓRIOS DIGITAIS</b>	<b>PRODUÇÕES ENCONTRADAS</b>	<b>PRODUÇÕES SELECIONADAS</b>
Catálogo BTD	43	2
SciElo	0	0
BDTD/IBICT	113	3
	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS: 156</b>	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES SELECIONADAS: 5</b>

Fonte: Autora, 2024.

Utilizando os descritores combinados “Formação de professores” e “EJA”, foram encontradas 156 publicações científicas. Dentre essas, foram selecionadas cinco produções que se mostraram compatíveis com os critérios da pesquisa.

Na segunda etapa, ao buscar os descritores e os operadores booleanos: “EJA” AND “Tecnologias”, teve o seguinte resultado na Tabela 2:

**Tabela 2.** Distribuição das publicações por repositórios digitais (RDs)

<b>Descritor(es) utilizado(s) para a busca: “EJA” AND “Tecnologias” AND “Formação de Professores</b>		
<b>Data da busca: 01 de agosto de 2024</b>		
<b>REPOSITÓRIOS DIGITAIS</b>	<b>PRODUÇÕES ENCONTRADAS</b>	<b>PRODUÇÕES SELECIONADAS</b>
Catálogo BTD da CAPES	6	2
SciElo Brasil	0	0
(BDTD/IBICT)	40	2
	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS: 46</b>	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES SELECIONADAS: 4</b>

Fonte: Autora, 2024.

Já na terceira etapa de busca, utilizando os descritores e os operadores booleanos: “Tecnologias” AND “Intergeracionalidade” AND “Educação Básica”, teve o seguinte resultado na Tabela 3:

**Tabela 3.** Distribuição das publicações por repositórios digitais (RDs)

<b>Descritor(es) utilizado(s) para a busca:</b> “Tecnologias” AND “Intergeracionalidade” AND “Educação Básica.”		
<b>Data da busca:</b> 01 de agosto de 2024		
<b>REPOSITÓRIOS DIGITAIS</b>	<b>PRODUÇÕES ENCONTRADAS</b>	<b>PRODUÇÕES SELECIONADAS</b>
Catálogo BTD da CAPES	6	2
SciElo Brasil	0	0
(BDTD/IBICT)	4	2
	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS: 10</b>	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES SELECIONADAS: 4</b>

Fonte: Autora, 2024.

Finalizando as buscas junto aos repositórios selecionados no estudo, utilizando os descritores e os operadores booleanos: “Tecnologias” AND “Educação Básica” AND “Intergeracionalidade” OR “intergeracional”, teve o seguinte resultado na Tabela 4:

**Tabela 4.** Distribuição das publicações por repositórios digitais (RDs)

<b>Descritor(es) utilizado(s) para a busca:</b> “Formação de professores” AND “Tecnologias” AND “Educação Básica” AND “EJA” AND “Intergeracionalidade” OR “intergeracional”		
<b>Data da busca:</b> 01 de agosto de 2024		
<b>REPOSITÓRIOS DIGITAIS</b>	<b>PRODUÇÕES ENCONTRADAS</b>	<b>PRODUÇÕES SELECIONADAS</b>
Catálogo BTD da CAPES	2	1
SciElo Brasil	4	2
Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT)	19	2
	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES ENCONTRADAS: 25</b>	<b>TOTAL DE PRODUÇÕES SELECIONADAS: 5</b>

Fonte: Autora, 2024.

### 1.2.1 Etapa 1: Bibliografia Anotada

A bibliografia anotada é uma ferramenta essencial na pesquisa acadêmica, pois os textos são encontrados nas bases de dados, exigindo ao pesquisador no primeiro momento realizar “[...] uma leitura flutuante de seus resumos” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 64), a partir de uma lista detalhada de referências bibliográficas relevantes para um tema específico.

Cada entrada é acompanhada por um breve parágrafo que sintetiza o conteúdo da obra discutindo seu propósito e abordagem, avaliando criticamente sua qualidade e confiabilidade, e explicando sua relevância para o estudo em questão. Essas anotações são fundamentais para

que o pesquisador avalie a pertinência e utilidade das fontes, organize e categorize os materiais conforme os temas abordados, além de demonstrar o conhecimento adquirido, contribuindo assim para a contextualização e avaliação das fontes consultadas no campo de estudo escolhido (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, elaborado para esta dissertação, com o objetivo de arquivar as produções científicas pré-selecionadas para a pesquisa. Para organizar os trabalhos selecionados durante a revisão de literatura é necessário adicionar uma linha para cada trabalho incluído e criar um quadro-síntese ao buscar em novos repositórios digitais.

**Quadro 1.** Modelo de quadro-síntese para a organização das produções científicas selecionadas

REPOSITÓRIO DIGITAL:	DATA DA BUSCA:
DESCRITOR(ES) UTILIZADO(S) PARA A BUSCA:	RECORTE LOCAL:
RECORTE TEMPORAL:	QUANTIDADE DE TRABALHOS ENCONTRADOS:
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO:	
QUANTIDADE DE TRABALHOS SELECIONADOS:	
Nº1 - Referência bibliográfica de acordo com as normas da ABNT Resumo na íntegra Palavras-chave:	
Nº2 - Referência bibliográfica de acordo com as normas da ABNT Resumo Palavras-chave:	

Fonte: Autora, 2024.

A construção do quadro-síntese permite a organização visual das produções científicas pré-selecionadas, facilitando análises mais detalhadas dos dados que determinarão a inclusão ou exclusão de determinados estudos no corpus da pesquisa. Ao seguir as recomendações metodológicas de Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021) e verificando nos três RDs catalogados e distribuídos nas tabelas supracitadas, foram encontradas 237 produções, que seguiram os critérios de inclusão e exclusão, determinados no início do processo, selecionando-se 18 produções para leitura crítica.

Considerando as palavras-chave encontradas nas produções anotadas nas RDs, de acordo com a sua frequência, optou-se por representar esse resultado em formato de nuvem de palavras, de acordo com Vilela; Ribeiro; Batista (2020) "[...] demonstram a construção de categorias empíricas referentes aos dados obtidos [na pesquisa]". Utilizou-se para representar a imagem final a ferramenta *Word Clouds*, sendo que o grau de importância é representado pelo tamanho e frequência em que as palavras foram encontradas, ou seja, representado da seguinte forma na Figura 1.

**Figura 1:** Nuvem de Palavras da Bibliografia Anotada



Fonte: Autora, 2024.

A partir dessa composição das palavras-chave, identificadas no levantamento do EC, partiu-se para a próxima etapa, descrita na seção seguinte, a fim de aprimorar a seleção dos estudos por meio de uma leitura crítica das referências bibliográficas, resumos e palavras-chave.

### 1.2.2 Etapa 2: Bibliografia Sistematizada

Essa etapa da pesquisa utiliza-se da bibliografia sistematizada, sendo essencial para a produção acadêmica, pois garante que as fontes de informação sejam corretamente creditadas. Essa técnica, possibilita organizar em uma lista de referências um padrão específico de formatação, incluindo apenas as fontes que realmente contribuíram para a pesquisa, evitando referências desnecessárias. Essa abordagem permite apresentar, de forma clara e ordenada, as fontes consultadas no trabalho acadêmico, facilitando a consulta e a verificação das informações (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Abaixo, apresenta-se o Quadro 2, elaborado para sistematizar a seleção das produções científicas que integrarão o corpus de análise desta dissertação.

**Quadro 2.** Modelo de quadro-síntese para a sistematização das produções científicas selecionadas

REPOSITÓRIO DIGITAL:			DATA DA BUSCA:				
DESCRITOR(ES) UTILIZADO(S) PARA A BUSCA:							
Nº1	ANO	AUTOR (ES)	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVO S	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Nº2	ANO	AUTOR (ES)	TÍTULO	NÍVEL	OBJETIVO S	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS

Fonte: Autora, 2024.

O Quadro 2 (Modelo de quadro-síntese para a sistematização das produções científicas selecionadas) deriva do quadro-síntese apresentado na seção anterior (Quadro 1 – Modelo de quadro-síntese para a organização das produções científicas selecionadas). Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) destacam a importância de realizar cada etapa de forma criteriosa e minuciosa para garantir a cientificidade do método e a qualidade dos resultados, assegurando a confiabilidade e relevância das descobertas e proporcionando uma compreensão precisa das especificidades estudadas.

De acordo com Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021) e verificando nos três RDs, sistematizados no Quadro 1, verificou-se que dentre as produções selecionadas, catalogadas e distribuídas nas tabelas, houve a exclusão de 229 produções ao considerar que as mesmas não seguiram os critérios estabelecidos inicialmente, pois os resumos não estavam adequados. Observou-se que 47 produções estavam repetidas e 182 fugiram da temática e problema de pesquisa em questão. Desta forma, permaneceram 18 referências para seguir na próxima etapa metodológica.

### **1.2.3 Etapa 3: Bibliografia Categorizada**

A bibliografia categorizada consiste em “[...] uma análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção do que podemos chamar de unidades de sentido, ou seja, palavras-chave ou temáticas representativas de um conjunto de publicações” (Morosini, Kohls-Santos & Bittencourt, 2021, p. 69). Dessa forma, é possível realizar um estudo mais completo em relação à pesquisa. De acordo com Ferreira (2002, p. 265) como um dos momentos mais relevantes no tratamento dos dados científicos, sendo:

[...] aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos (Ferreira, 2002, p. 265).

Nesta dissertação, os resultados da pesquisa, incluindo os dados estatísticos representados por gráficos e quadros são apresentados no capítulo 4 (Resultados e discussões) contrapondo com a teoria, sistematizada pelo EC, juntamente com os resultados obtidos nas análises. No entanto, definiu-se na coleta de dados três categorias de análise das publicações selecionadas para esta fase, de acordo com o quadro 3.

**Quadro 3:** Produções científicas categorizadas (categoria 1)

<b>CATEGORIA 01 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA + TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS</b>			
<b>Nº</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Produção</b>
01	Débora Gaspar Soares (2021)	Para bom provedor uma Plataforma Moodle basta: Estudo sobre a construção de territórios virtuais na formação para o trabalho em EaD.	Dissertação BDTD/IBICT
02	José Eduardo Pereira de Souza(2022)	Plataforma Creator 4all na Formação de Professores: Implicações Didático-Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos.	Tese BDTD/IBICT
03	Marcela Fontão Nogueira (2020)	Educação Especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente.	Dissertação BDTD/IBICT
04	Luan Henrique Alves (2020)	As contribuições do curso mídias na educação para o redimensionamento da prática pedagógica dos professores da educação básica.	Dissertação BDTD/IBICT

Fonte: Autora, 2024.

**Quadro 4:** Produções científicas categorizadas (categoria 2)

<b>CATEGORIA 02 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA + TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS + EJA</b>			
<b>Nº</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Produção</b>
01	Laila Cristine Ribeiro da Silva (2020)	A formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos em Araguaína/TO: espaço reflexivo e vivências históricas.	Dissertação BDTD/IBICT
02	Andreia Batista Coelho (2021)	Educação de Jovens e Adultos e as Políticas Públicas Educacionais: mapeamento da produção bibliográfica na Base Scielo (2015-2020).	Dissertação BDTD/IBICT
03	Daniele dos Santos Ferreira Dias (2021)	Mobile learning na educação de jovens e adultos: adoção de dispositivos móveis na atividade docente.	Tese BDTD/IBICT
04	Letícia Fernanda Gonçalves (2021)	As TDICS na EJA: contribuições em teses e dissertações da Capes.	Dissertação BDTD/IBICT
05	Marcelo Bolfe(2022)	Formação, Atuação e Processo de Mentoria: O Professor da EJA no Contexto da Educação Digital em Tempos de Pandemia.	Tese BDTD/IBICT
06	Janaina De Cassia Siqueira Marques (2021)	A fala e escrita de si na educação de jovens e adultos: potencialidades das situações desencadeadoras de aprendizagem no desenvolvimento da competência linguística.	Dissertação BDTD/IBICT
07	Betânia Sena Fonseca (2023)	As Relações Intergeracionais em salas de aula da Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva do Estudante Idoso.	Dissertação BDT
08	Rodrigo Chechi Marineli (2021)	Instrumento lúdico para o Ensino-Aprendizagem de ciências e tecnologias na Educação De Jovens e Adultos: a Plataforma Edmodo.	Dissertação BDT

Fonte: Autora, 2024.

**Quadro 5:** Produções científicas categorizadas (categoria 3)

<b>CATEGORIA 03 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA + TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS + INTERGERACIONALIDADE + EJA</b>			
<b>Nº</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Produção</b>
01	Marlon Santos de Oliveira Brito (2022)	A Universidade da Maturidade - UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa.	Dissertação BDTD/IBICT
02	Renata Márcia de Macêdo (2021)	A Educação de Jovens e Adultos em questão: Reflexões sobre a Formação e a atuação de professores em uma escola pública de Cacimba de Dentro/PB.	Dissertação BDTD/IBICT
03	Gilberto Pereira Fernandes (2022)	Aprendizagem baseada em estratégias Metodológicas Ativas.	Tese BDTD/IBICT
04	Erismar Nunes De Oliveira (2021)	Fazer-se docente no cotidiano da sala de aula do PROEJA- CMC: um olhar sobre o processo formativo do professor.	Dissertação BDTD/IBICT
05	Ângela Francine Fuza, Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (2020)	Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores.	Artigo SciELO Brasil
06	Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto, Wesquisley Vidal de Santana (2020)	Tecnologia social para idosos e extensão universitária: um relato de experiênciada universidade da maturidade.	Artigo SciELO Brasil

Fonte: Autora, 2024.

#### **1.2.4 Etapa 4: Bibliografia Propositiva**

Na última etapa, a Bibliografia Propositiva, na qual a pesquisa pode contribuir para o EC na área da Educação, possibilita aos pesquisadores refletir sobre o panorama atual, as tendências teóricas e os referenciais metodológicos utilizados para o conhecimento sobre o tema investigado.

De acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 75), essa etapa envolve “[...] ir além do que está posto, refletir, a partir de pesquisas anteriores, sobre como essas pesquisas auxiliam na formulação de soluções ou questões para avançar o conhecimento existente.” A partir das múltiplas perspectivas, novas pluralidades de enfoques teóricos e abordagens práticas que tecem o EC em questão,

[...] a consulta, a sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em especial o país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada. Sem dúvida, o estado do

conhecimento se constitui numa importante fonte para a produção [...] (Morosini, 2014, p. 102-103).

Nesse aspecto, não se trata apenas de revisar as produções científicas publicadas na área das humanidades, mas de realizar uma busca mais minuciosa, aproximando, distanciando e promovendo discussões entre as tendências e abordagens apresentadas na construção desses conhecimentos. Neste caso, a distribuição das referências escolhidas, a partir da leitura crítica dos 18 textos selecionados, estão identificados na Tabela 5, a seguir.

**Tabela 5.** Distribuição da Bibliografia Propositiva

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Area/País</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Proposição</b>	<b>Tipo de Estudo e Amostra</b>	<b>Repositório Digital (RD)</b>
<b>Laila Cristine Ribeiro da Silva (2020)</b>	A formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos em Araguaína-TO: espaço reflexivo e vivências históricas	Educação/ Brasil	Educação/ Brasil	Constatou-se a importância de se abrir espaços para se dialogar acerca do ensino de História e da necessidade de se refletir sobre o aprimoramento do aprendizado histórico, de modo que a disciplina se torne significativa para a vida dos estudantes.	Pesquisa-ação	Dissertação DTD/IBICT
<b>Andréia Batista Coelho (2021)</b>	Educação de Jovens e Adultos e as Políticas Públicas Educacionais: mapeamento da produção bibliográfica na Base Scielo (2015-2020)	Educação/ Brasil	Comunicativa Crítica	Ressaltou-se a importância da atuação das universidades públicas na busca por preencher os espaços e estabelecer relações comunicativas dialógicas entre as esferas públicas, sociedade civil, comunidade científica e luta popular a fim de fomentar debates e calçar caminhos sólidos para a implementação de políticas públicas educacionais. Assim, a formação docente na modalidade pode ser um caminho provocador para a esfera pública assumir a complexidade da	Pesquisa Bibliográfica	Dissertação BDTD/IBICT

				EJA e suas especificidades como política pública de Estado.		
<b>Daniele dos Santos Ferreira Dias (2021)</b>	Mobile learning na educação de jovens e adultos: adoção de dispositivos móveis na atividade docente	Educação/ Brasil	Análise Fenomenológica Qualitativa	A falta de conectividade tem se configurado como um dos maiores entraves para inserção da cultura digital na Educação, o que não favorece a perspectiva da mobilidade. Tão pouco tem favorecido as classes menos privilegiadas. E nesse sentido, a implementação de Ciclos de Livre Aprender pode ampliar o acesso à Educação, num movimento de inclusão social, visto que o espaço da escola será modificado. Focados na reinvenção da escola, para a mudança radical, os nossos olhares voltam-se para as pessoas que a fazem.	Pesquisa participativa Aplicada Descritiva Intervenção	Tese BDTD/IBICT
<b>Letícia Fernanda Gonçalves (2021)</b>	As TDICS na EJA: contribuições em teses e dissertações da Capes	Educação/ Brasil	Análise de sentidos presentes no discurso, os núcleos de significação	Ressaltou-se a importância da formação continuada, a falta de políticas públicas que amparam a EJA, assim como pesquisas nessa modalidade de ensino.	Pesquisa bibliográfica	Dissertação BDT
<b>José Eduardo Pereira de Souza(2022)</b>	Plataforma Creator 4all na Formação de Professores: Implicações Didático-Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	Educação/ Brasil	Experimento Didático-Formativo	Identificou as deficiências estruturais nas escolas, a falta de recursos básicos e tecnologias, e a carência de formação para professores. Essas deficiências destacam as dificuldades da educação pública, evidenciando a necessidade urgente de reformas para	Experimento Didático Formativo	cToe-se BDTD/IBICT

				reduzir desigualdades sociais e garantir condições educacionais adequadas para todos os cidadãos.		
<b>Marlon Santos de Oliveira Brito (2022)</b>	A universidade da maturidade - UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa	Educação (Brasil)	Qualitativa	Os Itinerários Formativos devem ser pautados nos princípios da educação intergeracional, com práticas educativas que alcancem a subjetividade da pessoa idosa. Afinal, no Século XXI, os homens e mulheres vivem mais, são ativos, conectados, sentem, querem e têm o direito subjetivo de aprender.	Revisão Bibliográfica Documental, Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A amostra foi de 11 produções	Dissertação BDTD/IBICT
<b>Juarez Bento da Silva e al (2021)</b>	Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK	Educação Brasil	Quantitativa	Este estudo permitiu conhecer a visão dos docentes participantes quanto ao uso de tecnologias. É possível afirmar que o framework de formação tem se mostrado eficiente, uma vez que tem possibilitado aos professores aprenderem a utilizar as tecnologias em sala de aula bem como a refletir sobre as suas próprias práticas pedagógicas.	Bibliográfica	Artigo Scielo Brasil
<b>Renata Márcia de Macedo (2021)</b>	A Educação de Jovens e Adultos em questão: Reflexões sobre a Formação e a atuação de professores em uma escola pública de Cacimba de Dentro-PB	Educação	Qualitativa	Percebeu-se a necessidade de refletir sobre o perfil do professor no espaço educativo, os desafios para legitimar seu papel pedagógico, a carência de formação continuada, motivação e materiais didáticos, e a ausência de uma abordagem reflexiva	Estudo de caso	Dissertação

				sobre a diversidade dos alunos. Espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão sobre a formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o papel do professor como mediador do saber.		
<b>Neila Barbosa Osório; Luiz Sinésio Silva; Neto, Wesquisle y Vidal de Santana (2020)</b>	Tecnologia social para idosos e extensão universitária:um relato de experiência da universidade da maturidade	Educação Brasil	Narrativa	As reflexões descritas nesse texto foram apresentadas no 3º Congresso Brasileiro de Gerontecnologia, durante a palestra “Inovações e Tecnologias Sociais para idosos”. O evento foi realizado pela Sociedade Brasileira de Gerontecnologia (SBGTec), na cidade de São Paulo. O objetivo desse trabalho é refletir sobre o desenvolvimento de tecnologias sociais para idosos por meio da extensão universitária com base na experiência da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFTO)	Documental	Artigo Scielo Brasil
<b>Marcelo Bolfe (2022)</b>	Formação, Atuação e Processos de Mentoria: O professor da EJA no Contexto da Educação Digital em Tempos de Pandemia	Educação/ Brasil	Qualitativa e descritiva	Constatou-se que os professores têm experienciado desafios com problemas significativos, como: o difícil acesso à internet por parte dos professores e dos alunos, a falta de equipamentos tecnológicos apropriados em suas práticas pedagógicas e a falta de formação específica em estratégias didáticas que utilizam	Interventiva	Tese/BDT

				tecnologias para os professores.		
<b>Janaina De Cassia Siqueira Marques (2021)</b>	A fala e escrita de si na educação de jovens e adultos: potencialidades das situações desencadeadoras de aprendizagem no desenvolvimento da competência linguística	Educação Brasil	Participativa Qualitativo	Evidenciou-se que a escrita, mediada pela reflexão sobre a realidade pessoal e o mundo, é crucial para valorizar as histórias e saberes dos educandos e estimular a busca por novos conhecimentos. A importância de professores efetivos e dos textos narrativos autobiográficos foi evidenciada como fundamental para as classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses textos não apenas facilitam a apropriação de conhecimentos formais, mas também promovem, de forma dialógica e humanizadora, a reconstrução dos percursos vividos e o (re)planejamento dos projetos de vida dos educandos.	Análise documental e Bibliográfica	Dissertação BDT
<b>Betania Sena Fonseca (2023)</b>	As Relações Intergeracionais em salas de aula da Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva do Estudante Idoso	Educação Brasil	Qualitativa	Notou-se que, ao contrário das expectativas, alunos idosos preferem estudar com jovens e não desejam salas exclusivas para eles. A convivência intergeracional não gera grandes tensões, mas atos de indisciplina, como conversas durante as explicações, são vistos como desrespeitosos pelos alunos mais velhos. A gestão eficaz de salas multigeracionais pelos professores é crucial para a aprendizagem e permanência dos alunos idosos. As	Bibliográfica Análise documental	Dissertação/ BDT

				professoras enfrentam desafios devido à falta de formação específica e materiais para salas multigeracionais, o que requer adaptações nas metodologias e conteúdos e impacta a qualidade do ensino e o clima escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA).		
<b>Erismar Nunes de Oliveira (2021)</b>	Fazer-se docente no cotidiano da sala de aula do PROEJA/CMC: um olhar sobre o processo formativo do professor	Educação/ Brasil	Qualitativa	Evidenciou-se, a partir do estudo, que a formação dos professores não se constrói apenas com os pressupostos teóricos adquiridos na formação inicial, mas também por meio da prática com a prática em diálogo com os conhecimentos epistemológicos como fonte de outros saberes	Estudo de caso do tipo etnográfico	Dissertação BDT
<b>Rodrigo Chechi Marineli (2021)</b>	Instrumento lúdico para o Ensino-Aprendizagem de ciências e tecnologias na Educação De Jovens e Adultos: Plataforma Edmodo	Educação/ Brasil	Quantitativa	Conclui-se que há a necessidade da inclusão das TDIC e Ciências na grade curricular da EJA, tendo como foco o letramento digital e alfabetização científica a fim de garantir aos estudantes uma formação transformadora, libertadora, crítica e significativa.	Revisão de literatura; Pesquisa de intervenção; Coleta de dados;	Dissertação BDT
<b>Marcela Fontão Nogueira (2020)</b>	Educação Especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente	Educação/ Brasil	Qualitativa	Os resultados da análise do planejamento e da prática docente indicaram que eles: flexibilizaram o currículo por meio da reflexão sobre a própria prática; utilizaram o diálogo tanto no planejamento quanto nas práticas, valorizando os	Pesquisa exploratória; Coleta de dados	Dissertação BDTD/IBICT

				saberes dos educandos; e, finalmente, o fizeram de maneira colaborativa, construindo sua prática docente em parceria com outros professores e com os próprios estudantes		
<b>Luan Henrique Alves (2020)</b>	As contribuições do curso mídias na educação para o redimensionamento da prática pedagógica dos professores da educação básica	Educação Brasil	Qualitativa	A Pesquisa mostrou que alguns indivíduos têm adotado uma postura crítica em relação às mídias, adaptando sua integração na sala de aula de acordo com o contexto e os objetivos pedagógicos específicos. Contudo, também foram identificados casos em que as práticas de ensino tradicionais persistem, levando ao uso das mídias apenas como ferramentas de transmissão de conhecimento e não explorando seu potencial pedagógico pleno.	Documental Análise do conteúdo Construção de dados Bibliográfica	Dissertação BDTD/IBICT
<b>Ângela Francine Fuza, Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (2020)</b>	Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores	Educação Brasil	Qualitativa	Os resultados apontam práticas de letramento ideológico embasando ações sugeridas para as áreas, ainda que haja variação sobre como e o que seja usar tecnologias digitais em situações de ensino e no trabalho com gêneros. Acreditamos que os reflexos da Base Nacional Comum Curricular sobre as práticas escolares e a formação docente ainda precisam ser avaliados, a	Documental Bibliográfica	Artigo Scielo Brasil

				despeito dos benefícios sinalizados por ela.			
<b>Gilberto Pereira Fernandes (2022)</b>	Aprendizagem baseada em estratégias Metodológicas Ativas	Educação em Brasil	Prática educativa às práticas sociais de interação em espaços virtuais.	A pesquisa baseou-se na experiência do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos (EJA), focando no tema "Design Didático na Web: autoria colaborativa do professor em contexto da EJA". Optou-se por uma pesquisa-ação, empregando um plano de ação didático e pedagógico com planejamento, execução e avaliação contínuos. Este plano, fundamentado na Aprendizagem Baseada em Estratégias Metodológicas Ativas (ABEMA), pode ser acessado em [link], e oferece materiais informáticos e recursos digitais que suportam as estratégias metodológicas ativas centradas na autonomia, personalização e protagonismo educacional.	se na do em	Pesquisa-ação Pesquisa de campo	Tese BDT

Fonte: Autora, 2024.

### 1.3 A seleção dos dados da pesquisa de campo

As três unidades escolares pesquisadas foram selecionadas com base em critérios que atendem aos objetivos desta pesquisa, especificamente no que diz respeito à formação de professores em tecnologias educacionais e intergeracionalidade na EJA. A escolha recaiu sobre as escolas que ofertam a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade de Educação a Distância (EAD), conforme informações disponibilizadas no site institucional da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS, 2024). Essa modalidade é

ofertada em apenas três municípios do Estado, cada um com uma escola polo: uma localizada na capital, Campo Grande, e duas no interior, nos municípios de Chapadão do Sul e Dourados.

A inclusão dessas unidades escolares na pesquisa foi motivada pelo fato de que os professores que atuam na EJA EAD na Rede Estadual de Ensino (REE/MS) já utilizam, em sua prática pedagógica, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso proporciona um contexto adequado para investigar as competências digitais e intergeracionais dos docentes, uma vez que estão diretamente inseridos em um ambiente mediado por tecnologias digitais. Assim, todos os professores dessas três escolas foram convidados a participar do estudo, contemplando uma amostra que reflete diferentes realidades regionais e possibilita a análise de dados representativos dessa modalidade de ensino no Estado.

Essa participação ficou restrita a responder voluntariamente um questionário estruturado, contendo três seções com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de avaliar: o perfil do professor(a), as competências digitais e as competências intergeracionais. O questionário foi adaptado do instrumento do Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu), um *framework* internacional utilizado para autoavaliação das competências digitais docentes. Originalmente desenvolvido pelo *Joint Research Center* (JRC), da Comissão Europeia e pela MetaRed, esse instrumento foi também adaptado ao contexto brasileiro pelo GT de Tecnologias Educacionais da MetaRed Brasil.

A primeira aplicação da pesquisa no Brasil ocorreu em 2020, intitulada "Avaliação de Competências Digitais dos Docentes do Ensino Superior Brasileiro", realizada pela Associação Universidade em Rede (UniRede) em parceria com a MetaRed Brasil e o Semesp, com apoio do Consórcio Sthem, MEI-CNI e CONIF (Carvalho, Marroni, Tavares, 2020).

O Quadro DigCompEdu visa identificar e descrever competências digitais em três áreas principais: competências profissionais dos educadores, pedagógicas e dos estudantes. Essas áreas são subdivididas em seis dimensões: Envolvimento Profissional, Recursos Digitais, Ensino e Aprendizagem, Avaliação, Capacitação dos Estudantes e Promoção de Competências dos Estudantes. Cada dimensão compreende competências que os educadores devem desenvolver (Carvalho, Marroni, Tavares, 2020).

Os docentes são classificados em seis níveis de maturidade digital, semelhantes à escala de proficiência linguística da União Europeia (A1: recém-chegado, A2: explorador, B1: integrador, B2: especialista, C1: líder, C2: pioneiro), refletindo diferentes estágios no uso de tecnologias digitais em práticas pedagógicas (Carvalho, Marroni, Tavares, 2020).

A primeira seção, então, desse instrumento de coleta de dados (Apêndice A) foi pensado para identificar o perfil dos professores, idade, gênero, escolaridade, vínculo de trabalho e

tempo de atuação na EJA EAD. Já a segunda seção foi dividida em 6 áreas, com perguntas em escala de Likert (Lucian, 2016), atribuindo escalas de 1 a 6 para que indiquem seu grau de conhecimento em relação às competências digitais. Para tanto, a escala escolhida foi: 1 Recém-chegado (A1); 2 - Explorador (A2); 3 - Integrador (B1); 4 - Especialista (B2); 5 - Líder (C1); 6 - Pioneiro (C2).

(A1) os educadores assimilam nova informação; (A2), desenvolvem práticas básicas; (B1) – aplicam as suas práticas; (B2) - ampliam e estruturam as suas práticas; (C1) – os educadores partilham seu conhecimento digital com outros e refletem sobre as próprias práticas. (C2) - os educadores criticam práticas existentes e desenvolvem novas abordagens (Carvalho, Marroni & Tavares, 2020).

No caso da terceira seção, com 8 perguntas em escala de Likert (Lucian, 2016), foi atribuídas escalas de 1 a 6 para que indicam seu grau de conhecimento em relação às competências intergeracionais, que estão sendo medidas. Para tanto, a escala escolhida foi: 1 Recém-chegado (A1); 2 - Explorador (A2); 3 - Integrador (B1); 4 - Especialista (B2); 5 - Líder (C1); 6 - Pioneiro (C2). (A1) os educadores assimilam nova informação; (A2), desenvolvem práticas básicas; (B1) – aplicam as suas práticas; (B2) - ampliam e estruturam as suas práticas; (C1) os educadores partilham seu conhecimento digital com outros e refletem sobre as próprias práticas; (C2) - os educadores criticam práticas existentes e desenvolvem novas abordagens.

Foi inserido no questionário uma pergunta aberta para que os participantes discorressem sobre a seguinte questão: “Como as competências e as habilidades em educação intergeracional e as tecnologias educacionais podem contribuir para a formação continuada de professores na EJA ofertada na modalidade a distância em Mato Grosso do Sul?”

Para a obtenção das respostas, foram acessados os dados na aba "Respostas" do questionário eletrônico do *Google Forms*, enviado aos participantes da pesquisa pela SED/MS, que autorizou sua realização (Anexo 1). Segundo a Secretaria de Estado de Educação de MS (2024), atualmente a REE/MS possui cerca de 80 professores na EJA EAD. A partir de uma amostragem probabilística, estimou-se uma população amostral ideal para o estudo de 67 participantes ME 5% (margem de erro 5%) com grau de confiabilidade de 95% (Cozby, 2019).

Por fim, os critérios para ser incluído na pesquisa foram: ministrar aulas na EJA EAD, na Rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, estar disponível para preencher completamente o questionário/instrumento on-line e à sua concordância expressa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), assegurando assim a observância dos princípios éticos da pesquisa. E a partir disso foi aplicado o instrumento de pesquisa.

De forma concomitante aos critérios metodológicos da pesquisa, foi se constituindo a base teórica, que parte dela será apresentada no próximo capítulo que levanta os desafios na formação de professores na EJA.

## CAPÍTULO 2

### A EJA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem (Paulo Freire, 2005, p.22).*

#### 2.1 Formação de Professores em Tecnologias Educacionais

A discussão acerca das possibilidades da formação continuada de professores mediadas pelas TDICs é relevante, pois no mundo contemporâneo há diversas possibilidades do uso das tecnologias nas quais os professores podem desenvolver suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva de formação continuada, “[...] a experiência com a cultura digital está construindo não apenas novos usos da linguagem, mas novas formas de interação que precisam ser problematizadas no currículo da formação de professores” (Fantin, 2012, p.55).

Vale ressaltar que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades na utilização das tecnologias, pois muitos nasceram antes da chamada era digital e que, segundo Prensky (2001a), são chamados de "imigrantes digitais". No entanto, destaca-se que muitos desses indivíduos buscam, por meio de cursos e formações, minimizar essa distância intergeracional tecnológica, mesmo com as dificuldades estruturais e de conectividade dos espaços escolares.

Desde o início do século XXI, é possível acompanhar esse debate no campo dos estudos da linguagem no Brasil, particularmente na antropologia, na semiótica e na linguística aplicada, sobre as práticas de leitura e escrita à luz das chamadas novas tecnologias, ou seja, “[...] Diferentes publicações indicam a necessidade de (re) pensar o conceito de letramento a partir da mudança da cultura do papel para cultura da tela e da coexistência entre as tecnologias tipográficas e digitais de leitura e escrita na atualidade (Rojo, 2012, p.55).

Para Rojo (2012), é necessário repensar o conceito de letramento uma vez que, no contexto atual da terceira década do século XXI, ele ocorre para além do papel, do estado físico. Neste momento, tanto professores como estudantes estão lidando com o letramento mediado também pelas TDICs. Desta maneira, é necessário que os professores conheçam as tecnologias educacionais e saibam utilizá-las para possibilitar a mediação da aprendizagem com o estudante.

Considerando esses aspectos, as mídias digitais contribuem para enriquecer as práticas de ensino e aprendizagem dos professores, facilitando o engajamento dos estudantes nas atividades, pois segundo Kenski (2012, p. 21) “[...] a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”.

Ou seja, ressalta-se que este profissional deve levar em consideração o conhecimento prévio do estudante em relação às tecnologias, pois muitos já fazem uso das mesmas em seu cotidiano.

A tecnologia tem se tornado cada vez mais presente na vida das pessoas de todas as idades, e isso tem gerado uma nova forma de interação entre as diferentes gerações. Essa interação envolve a troca de conhecimentos, experiências e habilidades, com um objetivo em comum: aprimorar o uso da tecnologia em benefício da sociedade. A utilização dos recursos tecnológicos, principalmente dos celulares, tem crescido significativamente nas escolas anualmente. De acordo com a Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras de 2022, realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic), 78% dos professores utilizaram aparelhos móveis para realizar atividades com os alunos.

Esses dados aumentaram no contexto de pandemia, com a imposição da utilização das ferramentas tecnológicas nas escolas brasileiras, como uma alternativa para que houvesse continuidade do calendário escolar. “[...] os dados da pesquisa TIC Domicílios (NIC.br, 2023a, 2023b) 84% das pessoas no Brasil são usuárias de Internet, apesar do aumento da proporção de pessoas que têm acesso à Internet” (Cetic, 2022).

Porém, tanto estudantes quanto professores, até mesmo aqueles já habituados com as tecnologias da informação e comunicação, enfrentaram dificuldades para usar essas inovações tecnológicas, dentro e fora do contexto escolar. Esta preocupação com a formação de professores é fundamental para enfrentar os desafios que estão colocados, principalmente relacionados à desigualdade, sobretudo educacional, que se intensificou em tempos pandêmicos.

De acordo com Nóvoa (1992, p.14) “[...] a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Sabe-se que a problemática educacional no Brasil, está marcada pela exclusão de camadas populares da sociedade “[...] que vem interditando inúmeros cidadãos a possibilidade de acesso ao universo de saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (Santos; Lopes, 2017, p. 02).

Assim, atesta-se que os avanços tecnológicos afetam os modos de pensar e agir, bem como de ensinar e aprender. Nesse sentido, Fantin (2012, p. 52) afirma que tais mudanças “[...] provocam profundas mutações na percepção, nas formas de apropriação individual e coletiva e, conseqüentemente, nas experiências formativas dos sujeitos”.

“A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua” (Moran, 2012, p.

11). Para que o professor utilize com segurança os recursos digitais no fazer pedagógico, nos momentos de formação continuada, será necessário experienciar a potencialidade desses meios digitais no sentido de criar estratégias pedagógicas com tais recursos, a fim de atingir as competências e habilidades curriculares que propõe em suas aulas. Afinal, a formação do professor não se finda na conclusão da licenciatura, ela é constante, para que dessa forma haja um processo que se configure como contínuo.

Para Porto (2012, p.170) a formação de professores “[...] não pode acontecer apenas relacionada à utilidade da ferramenta de trabalho, descontextualizada do espaço escolar”. Esse pensamento reforça a intenção dessa pesquisa, constituída em meio a reflexão sobre a prática de formação, no contexto de trabalho dos professores. Nessa perspectiva, o educador necessita ter clareza ao traçar objetivos para alcançá-los, e proporcionar um ensino e aprendizagem digital de maneira eficaz, ou seja, que proporcionem, com este recurso, atividades desafiadoras e que todos os educandos alcancem a aprendizagem.

Pode-se evidenciar que a tela, como espaço de escrita e leitura, proporciona não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, distintas formas de conhecimento e maneiras inovadoras de ler e escrever, enfim, “[...] um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (Soares, 2002, p. 152). Ou seja, para Moran, 2018, p. 37) “[...] Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social).

Moran é defensor das “metodologias ativas” e salienta a importância da integração das tecnologias digitais na educação de forma significativa e integrada no processo de ensino aprendizagem. Os professores além de dominar as ferramentas tecnológicas, necessitam desenvolver as competências pedagógicas para utilizá-las de maneira eficaz, significativa para poder promover uma educação de qualidade para os estudantes.

“Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a que temos” (Moran, 2007, p.12). Portanto, as formações continuadas dos professores devem promover uma reflexão crítica sobre como as tecnologias podem ser integradas de forma a melhorar a aprendizagem dos estudantes, e atender às necessidades educacionais contemporâneas.

É relevante destacar que as TDICs constituem atrativos significativos para os educandos, possibilitando interações entre colegas por meio desses recursos digitais, como

jogos educativos, fóruns, chats, pesquisa e textos colaborativos. Essas atividades proporcionam momentos relevantes, atraentes e significativos para o processo de ensino e aprendizagem. “Neste contexto dinâmico de aprendizado por meio da pesquisa, é crucial que cada professor e instituição utilize todos os recursos disponíveis, integrando a dinâmica tradicional com as inovações” (Moran, 2007, p. 50).

Além disso, é viável explorar as redes sociais como *WhatsApp*<sup>1</sup>, *Facebook*<sup>2</sup>, *Instagram*<sup>3</sup> e *TikTok*<sup>4</sup> como ferramentas de ensino, permitindo a reintegração de aplicativos aos quais os estudantes já estão familiarizados e proporcionando uma recontextualização de seu uso e suas possibilidades.

A chegada de novos suportes de leitura e escrita proporcionados pela cultura digital, transformou a maneira como os sujeitos se relacionam com os textos. Essa revolução trouxe não apenas novas formas de acesso à informação, mas também modificou os processos cognitivos envolvidos na leitura e escrita, gerando diferentes maneiras de produzir e compartilhar conhecimento. Nesse contexto, ao alterar as práticas de apreensão da leitura e da escrita, emergiu um novo conceito de letramento: o letramento digital (Soares, 2002).

Para acessar efetivamente os recursos digitais, não é suficiente apenas grafar e decodificar palavras; a alfabetização digital vai além desse processo. Para que a aprendizagem ocorra de fato, o estudante precisa compreender que, nesse ambiente digital, deve não apenas utilizar a leitura e a escrita de maneira adequada, mas também entender o conteúdo que lê e se expressar de forma clara para os outros. Isso implica conhecer diferentes gêneros textuais e os diversos suportes utilizados, além de saber como empregá-los na prática da leitura e da escrita.

A alfabetização digital é um conceito central nas discussões contemporâneas sobre o uso das tecnologias na educação. Ela vai além da simples habilidade de operar dispositivos tecnológicos e envolve a compreensão crítica de como as ferramentas digitais influenciam e transformam a sociedade. Segundo Moran (2000), a alfabetização digital não se resume ao aprendizado do uso de softwares, mas abrange também a capacidade de utilizar as tecnologias de forma reflexiva, ética e criativa, para resolver problemas do cotidiano e da vida profissional. O autor destaca que, em um mundo cada vez mais mediado pelas tecnologias, a formação do

---

<sup>1</sup> Aplicativo de mensagem instantânea de texto, áudio, vídeo e chamadas de voz e vídeo pela internet. WHATSAPP. *WhatsApp*. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 29 de jul 2024

<sup>2</sup> Rede social que permite conversar com pessoas, compartilhar mensagens, fotos e vídeos. disponível em: <https://pt-br.localo.com/marketing-dictionary/what-is-facebook>. Acesso em: 29 de jul 2024.

<sup>3</sup> Plataforma de rede social interativa, cria-se um perfil para postar fotos, vídeos, conteúdos diversos. disponível em: <https://www.remissaonline.com.br/blog/o-que-e-instagram/> Acesso em: 29 de jul 2024.

<sup>4</sup> Plataforma de mídia social para compartilhamento de vídeos curtos. Acesso em: 29 de jul 2024. <https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-tiktok/> Acesso em: 29 de jul 2024

sujeito digital deve ser pautada por uma visão crítica, para que o indivíduo se torne não apenas um consumidor, mas também um produtor de conteúdo e conhecimentos.

De acordo com Kenski (2014), a alfabetização digital implica uma educação que capacite os indivíduos a lidar com as novas linguagens e formas de comunicação emergentes, as quais modificam as dinâmicas sociais e culturais. A autora afirma que a habilidade de utilizar tecnologias deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, pois as tecnologias evoluem rapidamente e, portanto, a aprendizagem digital deve acompanhar essas mudanças.

Ainda, para Viriato (2009), a alfabetização digital na educação de jovens e adultos apresenta desafios específicos, uma vez que muitos desses estudantes possuem acesso limitado à tecnologia e carecem de experiências anteriores com o mundo digital. Eles argumentam que, para a inclusão digital de jovens e adultos, é fundamental construir uma educação que, ao integrar as tecnologias digitais, respeite as realidades sociais e culturais desses sujeitos. Nesse sentido, a alfabetização digital deve ser não apenas um recurso de aprendizagem, mas também uma via para a emancipação social e profissional.

Portanto, a alfabetização digital deve ser encarada como um processo formativo que envolve a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também de competências críticas e éticas necessárias para navegar de forma autônoma e consciente no mundo digital. Isso é especialmente relevante no contexto da educação de jovens e adultos, onde a inserção das tecnologias pode contribuir para a ampliação das possibilidades de aprendizagem e de participação ativa na sociedade contemporânea.

“Em síntese, construir familiaridade com o mundo da escrita, adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita, desenvolver atitudes positivas em relação à importância e valor da escrita na vida social e individual” (Soares, 2017, p. 140). Isso posto, devido à complexidade do processo de alfabetização dos estudantes ao se apropriar de forma contextualizada da leitura e escrita, as TDICs podem dar esse suporte, pois os acessos a elas dinamizam as atividades, visto que trazem imagens, sons e muitos outros recursos para aguçar o interesse dos estudantes, estimulando sua imaginação de forma inovadora.

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem (Freire, 1983, p. 78).

Com tais desafios impostos, tanto aos professores como para os estudantes, a realização de atividades integradas ao contexto tecnológico vem se tornando mais significativa, tornando-se parte integrante desse processo de ensino e aprendizagem, transformando-os em cidadãos críticos para colaborarem com a mudança advinda na atualidade.

Afinal, os recursos digitais oferecem novas e diversificadas oportunidades para que os sujeitos se relacionem com o conhecimento e aprendam de maneira colaborativa. Esses recursos possibilitam interações que promovem um ambiente de ensino de aprendizagem mútuo, no qual todos os participantes compartilham saberes. Essa dinâmica é fundamental para a construção de uma educação libertadora, conforme enfatizado por Freire (1998) *apud* Kenski (2012, p.47) “Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação”.

Nesse contexto, a escola tem um papel preponderante nessa nova forma de desenvolver a educação, e diante disso, gestores, coordenadores pedagógicos e professores necessitam buscar juntos, os conhecimentos inovadores. A escola é capaz de proporcionar aos cidadãos oportunidades de aprendizagem, por meio das mídias digitais, para que possam exercer a cidadania de forma crítica e ativa em todos os espaços, digitais ou físicos.

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade da Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia esquivar dos avanços tecnológicos que impõem ao nosso cotidiano (Coscarelli; Ribeiro, 2005, p. 13).

No era da inovação digital, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) abrem novas possibilidades para os educadores, permitindo que eles enfrentem desafios tecnológicos com determinação, a fim de tornar o processo pedagógico mais significativo e eficaz. Nessa abordagem, o papel do professor vai além de simples transmissor de conhecimento, tornando-se, muitas vezes, o facilitador da aprendizagem. Como ressalta Paulo Freire (1996, p. 12), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Esse conceito reforça a ideia de que a educação, mediada pelas TDICs, se dá por meio de um processo colaborativo e dinâmico, no qual todos os envolvidos estão em constante troca de saberes.

O sucesso desta metodologia depende de recursos materiais, formações continuadas e trocas de experiências, proporcionando que os professores sejam conhecedores e mediadores das TDICs, disseminando uma cultura tecnológica que transcenda os muros da escola, transformando pessoas, e desta maneira, transformando vidas.

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade (Kenski, 2003, p. 9).

Com o avanço constante da tecnologia para além dos muros da escola, a revolução digital se torna uma realidade cada vez mais presente na vida do sujeito, e a inércia não é opção frente ao que está acontecendo além dos espaços físicos da escola. Para que a transformação seja efetiva, é fundamental que essa nova perspectiva seja implementada em sua totalidade, abrangendo todos os níveis da educação, seja na gestão administrativa, seja no processo pedagógico. Nesse sentido, é necessário mobilizar tanto recursos humanos quanto materiais, de modo a tornar a educação cada vez mais digital, integrando os recursos tecnológicos, tanto nas práticas de ensino quanto nas estratégias de gestão escolar.

A alfabetização é um processo de leitura e escrita do mundo e da própria história a partir das problematizações advindas do mundo digital, cujo conhecimento é construído com base na experiência concreta do educando e de sua realidade, proporcionando a formação da consciência crítica e da cidadania responsável e participativa (Almeida, 2005, p. 14).

Quando bem mediadas, as tecnologias com a contextualização do conteúdo desenvolvido em sala, podem provocar diversas interações entre professor e estudante, o professor enquanto mediador, oportunizando o conhecimento de forma inovadora. Desta maneira o professor pode disponibilizar e utilizar desses recursos tecnológicos de forma desafiadora, crítica e significativa, tornando o estudante alfabetizado de fato, com autonomia de ler, escrever, produzir e interpretar os mais diversos gêneros textuais.

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo” (Freire, 1996, p. 13). O desafio é tornar o uso dessas tecnologias um aliado da educação, um dos facilitadores e potencializador do ensino. Dessa forma, a formação continuada do professor é fundamental nesse processo de aprender e reaprender a utilizar as TDICs em sala de aula ou fora dela. Refletindo sobre o método de Paulo Freire (2011), “[...] a educação problematizadora caracteriza-se pela intencionalidade, afirmando e fundamentando que alfabetizar é conscientizar” (Costa; Osório, 2021 p. 299).

Quando se trata da EJA, da intergeracionalidade e das tecnologias educacionais temos desafios postos, e para superá-los, o professor necessita de formações continuadas em dois pontos principais: às tecnologias educacionais e a intergeracionalidade. Para Moran (2000, p. 12), “[...] há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com a educação de qualidade”. Ensino e educação são conceitos distintos. Atualmente, a educação de qualidade tem sido relegada a segundo plano, uma vez que proporciona ao estudante ferramentas de pesquisa que, mediadas pelo professor, podem tornar o educando crítico e participativo na sociedade.

“Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal” (Moran, 2000, p. 13). Portanto, as formações dos professores precisam ser adaptadas e se adequarem às exigências da sociedade moderna para atender aos cidadãos e às cidadãs que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.

Segundo dados do censo demográfico de 2022 do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa vem crescendo no Brasil devido a diversos fatores que envolvem o aumento da qualidade de vida, como os avanços significativos na medicina bem como as políticas públicas que garantem a renda, moradia, lazer e cuidado com as pessoas idosas. Este grupo etário requer atenção por parte das políticas públicas em relação à educação intergeracional, uma vez que muitos deles não tiveram acesso à escola na idade apropriada. “Nesse sentido, compreende-se que as pessoas têm o direito de envelhecer com dignidade e segurança, direito à qualidade de vida, que só é possível quando há efetivação plena dos direitos humanos e liberdades fundamentais” (Osório, 2021, p. 296).

Posto isso, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) abrangem não apenas indivíduos jovens e adultos, mas também aqueles com 60 anos ou mais. Desta maneira, é fundamental que as formações continuadas de professores apresentem metodologias para essa faixa etária e incorporem a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis, que são estratégias atuais para a inovação tecnológica.

As tecnologias ampliam significativamente as possibilidades de pesquisa (Moran, 2018, p. 37). Para acessar os recursos digitais de forma efetiva, não basta apenas saber ler e escrever; a alfabetização digital vai além disso. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e trazer esse conteúdo para a sala de aula, discutindo-o com os estudantes. É importante ajudá-los a identificar os aspectos positivos e negativos das informações que encontram (Moran, 2002, p. 29).

Para que a aprendizagem no ambiente digital seja segura, o estudante precisa não só usar a leitura e a escrita de maneira adequada, mas também compreender o que cada recurso digital (como chats, e-mails, plataformas de aprendizagem, sites, entre outros) oferece. Além disso, é necessário entender o conteúdo lido e saber se expressar de forma clara. Isso envolve conhecer diferentes gêneros textuais e plataformas, e usá-los para ler e escrever com eficiência (Soares, 2017, p. 140).

Portanto, a alfabetização digital envolve um conjunto amplo de habilidades que são essenciais para que os estudantes possam navegar e interagir com o vasto universo da informação disponível online.

## **2.2 Linha do tempo do Marco Legal e as políticas públicas de formação de professores da EJA**

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada por uma evolução gradual, que reflete mudanças sociais, políticas e econômicas ao longo dos séculos. “O processo de escolarização de jovens e adultos no Brasil perpassa por práticas formais e informais ao longo da história, não é algo novo, muito menos recente” (Costa; Osório, 2021, p. 298). Desde a chegada dos jesuítas, a educação atravessou diversas fases e enfrentou inúmeros desafios no Brasil, e com a modalidade de ensino EJA não foi diferente. No entanto, sua importância na promoção da educação inclusiva e equitativa permanece fundamental para o sujeito que não teve oportunidade na idade certa.

Diante disso, a formação de professores para a EJA representa um desafio significativo. É necessário um modelo educacional reflexivo, adaptado às diferentes faixas etárias encontradas no ambiente da sala de aula. É sabido que muitos professores ainda empregam metodologias semelhantes às utilizadas com crianças. De acordo com Pinto (1993, p. 72) “Por isso a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto)”.

Nesse aspecto Freire (2011, p.100) reforça que “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, estão sendo no mundo com que e que se acham”. De acordo com os princípios da educação problematizadora de Freire (2011), o sujeito precisa sentir-se pertencente ao seu contexto, pois é sabido que o processo de alfabetização pode ser excludente para aqueles que não tiveram acesso à aprendizagem acadêmica na idade apropriada. Portanto, o papel do professor deve ser o de emancipar o sujeito o máximo possível, libertando-o de qualquer forma de dominação massificadora.

Nesse sentido, a EJA, de acordo com o art. 37 da LDBEN (Lei nº 9.394/96), é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que percorre todos os níveis da Educação Básica do país. O estudante retoma ou começa os estudos e conclui em menos tempo, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho na vida em família e na sociedade.

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (BRASIL, 1996), reconhece e regulamenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), proporcionando diretrizes para aqueles sujeitos que não tiveram acesso à educação na idade

adequada, um ensino de qualidade, com características adequadas às necessidades e à disponibilidade de cada sujeito envolvido nesse processo de escolarização.

A LDB 9.394/96, por sua vez, recupera pontos importantes na elaboração de propostas, possibilitando a igualdade e a permanência do estudante na instituição de ensino, aderindo a concepções pedagógicas inovadoras que fundamentam as experiências do estudante em seu cotidiano. A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC, 2019) ressalta a adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demais normas que regem essa modalidade de educação.

A Constituição Federal de 1988, no inciso I do art. 208, assegura a educação básica obrigatória e gratuita a todos aqueles que não tiveram acesso a ela na idade própria, enfatizando a inclusão educacional como um direito universal. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa determinação constitucional se traduz na necessidade de oferecer oportunidades educacionais para indivíduos que, por diversos motivos, não concluíram sua educação básica na faixa etária convencional. A EJA desempenha um papel crucial na promoção da equidade educacional e na correção das desigualdades históricas, permitindo que adultos e jovens possam completar sua formação educacional e acessar melhores oportunidades socioeconômicas.

A intergeracionalidade, que se refere à interação e ao aprendizado entre diferentes gerações, é uma dimensão importante dentro da EJA. A promoção de práticas educacionais intergeracionais pode enriquecer a experiência de aprendizagem, oferecendo aos estudantes da EJA a oportunidade de aprender e interagir com diferentes faixas etárias, o que pode ampliar perspectivas e estimular um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

A formação de professores para a EJA é fundamental para garantir a eficácia e a relevância do ensino. É essencial que os educadores estejam preparados para lidar com as especificidades dos alunos adultos, como as suas experiências de vida e as necessidades educacionais diferenciadas. A formação contínua e a capacitação dos professores devem incluir abordagens pedagógicas específicas para a EJA EAD e a integração de práticas intergeracionais e tecnológicas no processo educativo.

A tecnologia desempenha um dos papéis cada vez mais relevante na educação, oferecendo ferramentas que podem facilitar o ensino e a aprendizagem na EJA EAD. O uso de tecnologias educacionais pode ajudar a criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e adaptativos, permitindo que os educadores implementem métodos inovadores e recursos digitais que atendam às necessidades diversas dos alunos.

No entanto, é crucial que a formação dos professores inclua competências digitais para que possam utilizar essas tecnologias de forma eficaz e promover a inclusão digital dos alunos. Além disso, a adoção de tecnologias deve ser acompanhada por estratégias de formação contínua para que os educadores se mantenham atualizados com as novas ferramentas e metodologias.

Portanto, o alinhamento entre a Constituição Federal, a prática pedagógica na EJA, a promoção da intergeracionalidade, a formação adequada dos professores e a utilização eficaz da tecnologia são componentes essenciais para a melhoria da educação para jovens e adultos no Brasil. Estes elementos devem ser integrados de maneira coesa para garantir uma educação de qualidade e acessível para todos, conforme estabelecido pelos princípios constitucionais.

A EJA já foi e continua sendo no Brasil palco de inúmeros lugares e debates. "Quando se adotam concepções mais restritivas sobre o fenômeno educativo [...], pode ser entendido como marginal ou secundário, sem maior interesse do ponto de vista da formulação política e da reflexão pedagógica" (Di Pierro, Joia, Ribeiro, 2001, p. 58). No entanto, não se pode considerar isso, pois a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é um dever político. Por muito tempo, a educação negligenciou esses sujeitos; com base nisso, o poder público deve fomentar políticas educacionais para democratizar e atender a todos que foram negligenciados quanto ao acesso à educação.

"A educação é um processo contínuo e permanente no indivíduo. Não pode ser contida dentro de limites pré-fixados. Em virtude do caráter criador do saber, que todo saber possui" (Pinto, 1993, p. 104). Nesse sentido, o sujeito é levado a construir seu conhecimento de acordo com suas necessidades e o contexto em que está inserido. Portanto, a importância da formação continuada dos professores deve ser pensada considerando esses sujeitos intergeracionais e o contexto que vivem.

### **2.3 Políticas públicas da EJA no MS: avanços e desafios no Mato Grosso do Sul**

Segundo o Portal da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (2024), a Educação de Jovens e Adultos é disponibilizada em 43 municípios, sendo que a EJA EAD é ofertada em 3 deles. Os estudantes são atendidos de maneira geral por 67 escolas. Em 2023, essa modalidade de ensino registrou um total de 7.801 estudantes matriculados, distribuídos da seguinte forma: 3.060 estudantes na EJA EAD; 2.064 estudantes na EJA Urbana; 1.396 estudantes na EJA Prisional; 663 estudantes na EJA Indígena; 318 estudantes na EJA do Campo; e 300 estudantes na EJA Qualifica.

Os 3 municípios que oferecem a EJA EAD são Campo Grande, Chapadão do Sul e Dourados. Em Campo Grande/MS, sete unidades escolares oferecem EJA, sendo uma delas na modalidade EAD. Esta última, visa a flexibilização da aprendizagem em tempos e espaços diversos, com a mediação de professores especializados em cada componente curricular, acesso aos conteúdos propostos e o desenvolvimento das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle).

A EJA da REE/MS é ofertada por meio de projetos, nas modalidades presencial e a distância. O curso "Conectando Saberes" desenvolve os conhecimentos relativos ao Ensino Médio em 4 módulos distribuídos em 2 anos, sendo cada módulo cursado em um semestre, correspondendo a 80% da carga horária total prevista para cada unidade de ensino (SED/MS, 2024).

Essa modalidade de ensino também inclui parte do atendimento no Polo de Apoio Presencial, obrigatório ao estudante e correspondente a 20% da carga horária total prevista para cada unidade de ensino. Os encontros presenciais podem ser individuais ou coletivos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de esclarecer dúvidas, utilizar a biblioteca e a sala de tecnologia, orientados pelos professores.

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul da modalidade EJA, datado de 2020, por meio da Lei n. 13.632 de 6 de março de 2018 que altera o art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que a educação e aprendizagem ao longo da vida, ou seja, essa modalidade de ensino, destina-se aos sujeitos que, por motivos diversos, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria. Já a Resolução nº 5, de 31 de março de 2017, de acordo com o previsto no art. 70 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), aponta a utilização dos recursos com a formação de professores, materiais didáticos, alimentação dos estudantes, dentre outros.

Entre os principais pontos de destaque na EJA em Mato Grosso do Sul são: organização dos conhecimentos em habilidades, conforme orientado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); organização dos conhecimentos por eixos temáticos que favorecem a transversalidade e a interdisciplinaridade; o tempo modular, que reduziu, mesmo que ainda incipientemente, as taxas de reprovação, abandono e evasão; o pré-conselho, uma reunião em que os docentes de cada escola verificam as aprendizagens dos estudantes após 50% do cumprimento da carga horária, para discussão e (re)planejamento do módulo a partir dos resultados avaliativos em andamento; e a existência de Períodos de Estudos para o desenvolvimento pessoal e profissional em serviço dos docentes que atuam no curso (SED/MS, 2024).

A SED/MS busca promover formações continuadas e encontros regionais, a fim de compartilhar práticas exitosas na modalidade EJA em Mato Grosso do Sul. Sabe-se que é necessário avançar na questão da intergeracionalidade e das tecnologias digitais da educação e comunicação, para que o sujeito utilize na sua vida social e no âmbito do trabalho. Diante disso, o papel do professor na atualidade não deve ser aquele que apenas transmite o conhecimento, mas deve passar a ser aquele que problematiza a educação, como afirmou Freire, o professor não é mais aquele que detém o conhecimento; ele passa a ser aquele que leva o estudante a pensar e a utilizar os recursos digitais de acordo com seu contexto de vida.

O papel de um professor, pensado como transmissor de informação, no contexto atual, deixa de fazer sentido, porque as necessidades são outras. Dessa forma, a formação docente, seja ela inicial ou continuada, necessita da articulação das necessidades do contexto social às práticas pedagógicas. Trata-se de uma articulação que envolve competências relacionadas ao uso das TDs. (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019, p. 6).

Segundo o Portal da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, todos os anos é oferecida formação continuada aos professores da modalidade EJA, no Ambiente Virtual de Aprendizagem para que, por meio dessa formação, os professores possam compartilhar suas experiências pedagógicas e o trabalho colaborativo, subsidiando a organização do trabalho didático e o diálogo intergeracional, visando fomentar e atender às singularidades e o contexto dos sujeitos que são atendidos na EJA.

#### **2.4 Práticas exitosas intergeracionais na formação em tecnologias educacionais no contexto da EJA**

De acordo com o portal da SED (2024), o Curso “EJA Qualifica” é oferecido em oito municípios do estado: Aquidauana, Água Clara, Corumbá, Ladário, Nova Andradina, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia. Seu objetivo é oportunizar aos jovens, adultos e pessoas idosas a escolarização adequada no âmbito da educação básica, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com qualificação profissional. Esse curso está organizado em 4 (quatro) semestres letivos, com certificações nas qualificações profissionais que compõem parte de um eixo tecnológico em cada um dos módulos. Isso permite ao estudante adentrar ao mundo do trabalho de acordo com a demanda do município.

Segundo o site da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), esta apresentou aos professores, por meio de uma formação específica, diversos aspectos pedagógicos a serem considerados na operacionalização do curso. Este curso, denominado "EJA Qualifica", representa uma oportunidade valiosa para pessoas idosas que desejam

ingressar no mercado de trabalho com uma qualificação formal que não tiveram a chance de obter anteriormente em suas vidas.

A formação oferecida pela SED/MS visa preparar os docentes para atender adequadamente a essa faixa etária, abordando tanto as atribuições e responsabilidades dos profissionais envolvidos quanto a integração de ferramentas tecnológicas e metodológicas, como *Google Classroom*, *YouTube*, *Google Meet*, rodas de conversa virtuais e *Web Diálogos* (site da SED/MS, 2024). Essas abordagens favorecem um ensino dinâmico e inclusivo, promovendo uma prática docente mais crítica e interativa, além de enriquecer o aprendizado e fomentar discussões relevantes sobre as unidades temáticas do curso

No ano de 2024, foi oferecido pela SED/MS um curso realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem da SED/MS (site da SED/MS, 2024), com carga horária de 60 horas divididas em três módulos: no primeiro, "A importância do Desenvolvimento Socioemocional na EJA"; no segundo módulo "Algumas reflexões sobre o papel docente no contexto da EJA"; e por último, a "Presença Pedagógica: repensando saberes e fazeres pedagógicos na EJA". Por meio dessa formação, os professores podem compartilhar suas experiências pedagógicas e o trabalho colaborativo, subsidiando a organização do trabalho didático e o diálogo intergeracional, visando fomentar e atender às singularidades e o contexto dos sujeitos atendidos nessa modalidade de ensino.

Diante do exposto, percebe-se que ainda há muito a ser feito em relação à Educação de Jovens e Adultos e da Pessoa Idosa no contexto da intergeracionalidade. "Entende-se que as relações intergeracionais são importantes para suplantando conflitos e alcançar equilíbrio nas relações interpessoais de gerações distintas" (Osório, 2021, p. 302).

A educação mundial, incluindo a de Mato Grosso do Sul, possui um dever político, social e histórico em relação à população idosa. Simone de Beauvoir, em sua obra *A Velhice* (1970), critica o descaso da sociedade moderna para com os idosos, apontando como este grupo é frequentemente marginalizado e negligenciado. Beauvoir argumenta que a educação deve transcender os papéis tradicionais e redutores impostos pela sociedade e deve buscar a emancipação dos indivíduos idosos, permitindo-lhes superar as limitações e preconceitos associados à idade avançada.

De acordo com Beauvoir (1970), a sociedade atual impõe várias amarras e estigmas sobre os idosos, tratando-os como cidadãos de segunda classe e restringindo suas oportunidades de desenvolvimento e participação plena. Neste contexto, a educação para as Pessoas Idosas deve ser direcionada não apenas à aquisição de conhecimentos, mas também à capacitação para desafiar e redefinir essas limitações sociais. A educação deve promover a autonomia, a

dignidade e a participação ativa da pessoa idosa na sociedade, combatendo as percepções negativas associadas à velhice e incentivando uma reavaliação das suas capacidades e contribuições.

Portanto, é fundamental que as políticas educacionais em Mato Grosso do Sul e globalmente adotem uma abordagem que considere essas críticas e direcione esforços para uma educação que empodere a pessoa idosa, respeite sua dignidade e permita que se libertem dos constrangimentos impostos pela sociedade.

Esta perspectiva se alinha com a visão de Beauvoir (1970) de uma educação que promove a emancipação e o reconhecimento do valor intrínseco dos indivíduos, independentemente da idade, que serão evidenciados aspectos epistemológicos mais contundente no próximo capítulo sobre a importância da Educação Intergeracional.

## CAPÍTULO 3

### A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL E SUAS RELAÇÕES COM A EJA

*Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada [...], mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta” (Paulo Freire, 1981).*

#### **3.1 Princípios conceituais da Educação Educacional na Formação de Professores da EJA.**

Apesar de as tecnologias digitais terem o potencial de expandir significativamente as possibilidades educativas, é essencial que a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) inclua uma análise crítica sobre o uso dessas tecnologias educacionais. A formação dos docentes deve transcender a mera capacitação técnica, preparando-os para utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira que respeite e valorize a realidade dos estudantes. Além disso, deve promover uma prática pedagógica que contribua para a conscientização e emancipação dos sujeitos, assegurando que a tecnologia seja empregada de forma a enriquecer e contextualizar a aprendizagem, alinhada com os princípios da educação libertadora e dialógica. que tanto falava Freire (1987).

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (Freire, 2001, p. 98).

Freire (2001) também enfatiza a importância da contextualização do ensino. Na EJA, isso significa que o conteúdo educacional deve ser relevante para a realidade dos estudantes. As tecnologias educacionais podem desempenhar um papel crucial nesse aspecto ao proporcionar acesso a recursos e informações que refletem as experiências e desafios específicos dos sujeitos. Por exemplo, os recursos tecnológicos podem ser dotados e ajustados para atender às necessidades contextuais dos estudantes dessa modalidade de ensino, tornando o processo educativo mais significativo e engajante.

Nesse contexto, o saber docente é formado por uma combinação de leituras, experiências diversas e interações com colegas. Costa e Osório (2021) apontam que, na educação de adultos, há uma questão crítica associada à condição de sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional: “Quando se trata de educação de adultos, tem uma vertente muito agravante que é a condição de sujeitos excluídos da escola” (Costa; Osório, 2021, p. 300). Essa exclusão decorre da dificuldade dos professores em adaptar as atividades educacionais ao contexto dos estudantes e às diferentes faixas etárias envolvidas no processo de escolarização.

Quanto aos recursos tecnológicos, estes por si só não garantem a aprendizagem dos estudantes. Estes dispositivos devem ser integrados dentro de uma metodologia diversificada do professor, que considere o conhecimento de mundo, o contexto e as especificidades dos sujeitos daquela comunidade. Dessa forma, a aprendizagem pode ser efetiva e bem-sucedida, desde que a utilização da tecnologia seja contextualizada e alinhada com as necessidades, realidades e faixa etária dos estudantes.

Para superar uma formação fragmentada, é imperativo que tanto as instituições responsáveis pela formação de professores quanto os formadores e os futuros docentes reconheçam que, em uma sociedade globalizada, convivemos simultaneamente com inovação e incerteza (Ens, 2006, p. 12-13). Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver uma formação específica para os profissionais que atuam na EJA, considerando a intergeracionalidade como uma característica predominante na realidade contemporânea.

A complexidade crescente na educação dos seres humanos reflete-se também na formação de professores, que precisam lidar com essa multiplicidade de desafios. Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e permitir a construção de uma práxis que seja dinamizada pela iniciativa e pelo envolvimento dos futuros professores em projetos educativos próprios e fundamentados é necessário reconhecer e integrar essa complexidade (Ens, 2006, p. 12-13).

A prática pedagógica frequentemente se orienta por um modelo aplicacionista, como observado por Tardif (2008). Segundo o autor, nesse modelo os estudantes passam anos assistindo as aulas baseadas em disciplinas que muitas vezes são repetitivas e desinteressantes. Esses conhecimentos são, posteriormente ou concomitantemente, aplicados de forma prática. Tardif critica essa abordagem, sugerindo que a prática docente deve evoluir para um modelo mais integrado e significativo.

Compreende-se que o ambiente pedagógico deve ser estruturado para despertar a curiosidade e promover o questionamento, apoiado na realidade dos alunos. Nesse sentido, o trabalho educativo deve ser direcionado para atender às necessidades e contextos específicos dos educandos (Costa; Osório, 2021, p. 302). De forma complementar, Freire (2001) fundamenta seus princípios pedagógicos no contexto sociopolítico brasileiro, com uma atenção especial às dificuldades enfrentadas pela população, em particular àquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada. Freire destaca a importância da busca por uma autonomia democrática voltada para os grupos oprimidos, visando a promoção de uma educação inclusiva e emancipatória.

A abordagem crítica freireana surge como uma resposta às perplexidades e conformações do mundo, resultante de sua experiência comprometida com os grupos marginalizados. A partir dessa vivência, Freire desenvolveu suas reflexões sobre as incoerências e obstáculos do processo emancipador, além dos mecanismos de dominação que perpetuam a opressão. Segundo Freire (2001, p. 31), “[...] é bem verdade que a industrialização vem promovendo a sua transformação de espectador quase incomprometido em ‘participante’ ingênuo, em grandes áreas da vida nacional.”

Ou seja, “[...] o progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses dos sujeitos envolvidos, às necessidades de nossa existência, perde sua significação” (Freire, 1996, p. 147). Dessa forma, as tecnologias na educação devem estar a serviço de relações e produções que promovam o reconhecimento mútuo, estimulando a curiosidade epistemológica por meio da expressão criativa e cooperativa. Isso proporciona uma formação mais democratizada dos saberes.

Nessa perspectiva, Freire (1981, 1996, 2001, 2011) inspira uma reflexão aprofundada sobre a necessidade de ampliar o pensamento crítico em relação às tecnologias, encarando-as como recursos para a abertura ao diálogo, aos desafios do reconhecimento social e ao desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a curiosidade e o engajamento, principalmente dos estudantes da EJA com as tecnologias.

A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige a compreensão de princípios que fundamentem práticas pedagógicas adequadas às especificidades desse público. De acordo com Freire (1996, p. 22), a educação deve ser dialógica, baseada no respeito à identidade e ao conhecimento prévio dos educandos, especialmente em um contexto como a EJA, no qual os sujeitos trazem consigo experiências diversificadas e trajetórias de vida marcadas por desafios sociais, culturais e econômicos. Nesse sentido, a formação docente deve priorizar práticas pedagógicas que valorizem essas vivências como ponto de partida para a construção do conhecimento.

A formação de professores para a EJA também deve considerar a implementação de metodologias ativas, que promovem o protagonismo dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 34), as metodologias ativas "envolvem estratégias pedagógicas nas quais os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento, ao invés de apenas receberem informações de forma passiva." Tais metodologias dialogam com os princípios defendidos por Freire (1996), ao valorizar as vivências e o repertório cultural dos educandos como elementos centrais no processo educativo.

No contexto da EJA, as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e dinâmicas colaborativas, favorecem a articulação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos saberes. Essas estratégias permitem não apenas o desenvolvimento de competências específicas, mas também incentivam o aprendizado intergeracional, onde diferentes experiências e gerações podem contribuir para um ambiente de aprendizado mais rico e inclusivo Bacich, Neto e Trevisani (2015). Assim, tais práticas potencializam o engajamento e a motivação dos alunos, aspectos essenciais para o sucesso educacional em um público tão diversos como o da EJA.

Além disso, a mediação pedagógica por meio das tecnologias educacionais tem sido apontada como um dos princípios centrais na formação de professores para a contemporaneidade. Moran (2015, p. 39) destaca que o uso das tecnologias digitais não deve ser meramente instrumental, mas deve possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos, promovendo a autonomia dos estudantes e a personalização do ensino. No caso da EJA, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) emerge como um espaço essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que dialoguem com as realidades e necessidades do contexto dos indivíduos.

Outro aspecto importante é o fortalecimento das competências digitais dos professores, conforme abordado por Kenski (2013, p. 71), que argumenta que a formação docente no século XXI deve ir além do domínio técnico dos recursos tecnológicos, buscando integrar esses recursos às estratégias pedagógicas de forma crítica e reflexiva. Essa abordagem torna-se especialmente relevante na EJA, onde é necessário romper com práticas pedagógicas tradicionais que muitas vezes ignoram a riqueza cultural e a pluralidade de saberes dos estudantes.

Ainda nesse contexto, Saviani (2008, p. 110) reforça que a formação de professores deve ser pautada por uma perspectiva histórico-crítica, reconhecendo a educação como prática social que contribui para a emancipação dos sujeitos. Na EJA, esse princípio se traduz na busca por práticas pedagógicas que não apenas alfabetizem, mas também empoderem os educandos, preparando-os para a participação ativa na sociedade.

Dessa forma, os princípios conceituais da educação educacional na formação de professores da EJA incluem a valorização do diálogo, o uso crítico das tecnologias digitais, o reconhecimento das experiências de vida dos educandos e o compromisso com uma educação emancipadora. Esses fundamentos consolidam uma perspectiva de formação que responde aos desafios contemporâneos da modalidade EJA, contribuindo para uma educação inclusiva,

equitativa e transformadora (Freire, 1996; Moran, 2015; Kenski, 2013; Saviani, 2008). Ações de ensino e aprendizagem ao longo da vida: a pessoa idosa como protagonista na aprendizagem.

Ao pensar que o ser humano está em constante evolução e em busca de aquisição contínua de conhecimento e aperfeiçoamento no decorrer de toda a vida. Para propiciar a manutenção da formação educacional é preciso aprender e se atualizar constantemente, não apenas durante períodos específicos, como a formação escolar, na graduação ou na pós-graduação pontual.

O conceito de educação ao longo da vida, conforme discutido por Delors *et al.* (2001), representa um princípio fundamental para a compreensão e o desenvolvimento da educação no século XXI. Delors e seus colaboradores destacam que a educação contínua, que transcende a educação formal inicial e se estende por todas as fases da vida, é crucial para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo contemporâneo. Esse conceito é descrito como a "chave que abre as portas do século XXI" (Delors *et al.*, 2001, p. 117), refletindo a ideia de que a aprendizagem deve ser uma jornada permanente e dinâmica.

Segundo Martins *et al.* (2007, p. 373), as pessoas idosas são ativas na comunidade, participando de grupos de convivência, associações, universidades da terceira idade, conselhos de saúde e outras formas de inserção social, o que leva a sociedade a reavaliar a relação historicamente marcada pela anomia. Nesse sentido, tanto a formação de profissionais da saúde para o cuidado geronto-geriátrico quanto a oferta de uma educação de qualidade para esse público são de extrema importância, conforme ressaltam os autores (Martins *et al.*, 2007, p. 379).

Nesse contexto, é essencial que as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) incluam a consideração da pessoa idosa que frequenta as instituições de ensino. Com o avanço da sociedade tecnológica e a constante evolução das exigências do mercado de trabalho e da vida cotidiana, as pessoas idosas também precisam ter acesso a oportunidades educacionais que lhes permitam adquirir novos conhecimentos e habilidades. A inclusão da pessoa idosa (PI) nas políticas da EJA é fundamental para garantir que todos os cidadãos, independentemente da idade, possam participar ativamente da sociedade e atender às demandas emergentes.

Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Seu objetivo é garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho.

Assim, as políticas públicas devem promover um ambiente educacional, acessível e inclusivo para as Pessoas Idosas, reconhecendo suas necessidades específicas e proporcionando recursos e suporte adequados. Isso inclui a oferta de cursos adaptados, flexibilidade no currículo e estratégias pedagógicas que considerem a experiência e o ritmo de aprendizagem dos alunos mais velhos. A educação ao longo da vida deve, portanto, integrar de forma abrangente todas as faixas etárias, permitindo que a educação não seja restrita por idade e que todos tenham a oportunidade de continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo de suas vidas (Unesco, 1996).

Portanto, a aplicação do conceito de educação ao longo da vida em políticas públicas de EJA, especialmente para a pessoa idosa, é vital para promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e a capacidade de adaptação às exigências de uma sociedade em constante transformação. Isso garante que todos os indivíduos possam desfrutar dos benefícios da aprendizagem contínua e contribuir de forma significativa para a sociedade.

A aprendizagem ao longo da vida que também pode ser chamada educação continuada ou *lifelong learning*, trata da aquisição contínua de conhecimento e aperfeiçoamento no decorrer de toda a vida. De acordo com o site da organização *Lifelong Learning Council Queensland* (LLCQ, 2024), uma organização de ponta no setor de aprendizagem que promove a aprendizagem de adultos e da comunidade em suas diversas formas na Austrália, os quatro pilares do *lifelong learning* são: aprender a conhecer ( pilar “*learning to know*” está relacionado ao domínio de ferramentas de aprendizagem e interesse genuíno por adquirir novos conhecimentos); aprender a fazer (desenvolver habilidades comportamentais, como a capacidade de se adaptar ao novo, trabalhar em equipe, se comunicar bem, ter inteligência emocional, dentre outros.); aprender a conviver (“*learning to live together, and with others*” é sobre saber lidar e interagir com outras pessoas e culturas, e aprender a resolver conflitos); aprender a ser (“*learning to be*” é o pilar sobre a contribuição da educação para o desenvolvimento completo de um indivíduo: mente e corpo, inteligência, espiritualidade e afins).

Cachioni e Flauzio (2023, p. 12) afirmam que “[...] a essência da aprendizagem ao longo da vida está no aprimoramento das capacidades individuais e competências pessoais de aprender.” Nesse contexto, a Pessoa Idosa (PI) busca aprender de acordo com seus próprios interesses e desejos, o que difere do conceito de educação ao longo da vida que, segundo os autores, requer uma instituição de ensino formal, algo que a pessoa idosa pode não ter tido oportunidade de acessar na idade apropriada.

Carvalho *et al.* (2020, p. 109) destacam que

[...] as potencialidades desenvolvidas ao longo da vida – maturidade, experiências, paciência – baseiam-se no reconhecimento de que cada etapa da vida possui suas peculiaridades, limitações e individualidades, e que o transcorrer do tempo produz efeitos (Carvalho *et al.*, 2020, p. 109).

Nesse sentido, a PI é vista como protagonista de sua própria trajetória, trazendo consigo um repertório rico de vivências e habilidades acumuladas. Reconhecer e valorizar essas potencialidades é essencial para promover uma abordagem educacional que respeite e aproveite as contribuições únicas que cada indivíduo idoso oferece, considerando suas experiências e maturidade adquiridas ao longo dos anos.

Ou seja, é fundamental criar abordagens pedagógicas que valorizem e integrem as experiências acumuladas ao longo da vida, reconhecendo suas contribuições e ajustando o ensino para promover um aprendizado significativo e enriquecedor que respeite e utilize o saber adquirido ao longo dos anos. O respeito pelas experiências acumuladas e pelo ritmo individual é fundamental para fomentar um ambiente educacional inclusivo e estimulante. Ao valorizar a autonomia e as peculiaridades de cada PI, promove-se uma abordagem educacional que não só é viável, mas também enriquecedora, permitindo que os indivíduos com 60 anos ou mais continuem a se desenvolver e a contribuir ativamente para a sociedade.

### **3.2 A Universidade da Maturidade como contributo na Formação de Professores para a prática intergeracional**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade da Maturidade (UMA) - Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas, a primeira iniciativa pedagógica voltada para um envelhecimento digno e ativo teve início em 2006. Este projeto contou com a participação e aprovação do Colegiado de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que viabilizou a criação do programa de extensão UMA/TO (Carvalho *et al.* 2020, p. 111).

O objetivo do Programa de Extensão é compreender “[...] o processo de envelhecimento do ser humano para oferecer a promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, embasada no Estatuto do Idoso” (PPP-UMA, 2006, p. 5). Este projeto demonstra o compromisso em valorizar a pessoa idosa como protagonista de sua própria trajetória, promovendo um envelhecimento ativo e respeitoso que reconhece e atende às necessidades e potencialidades individuais.

Carvalho *et al.* (2020, p. 110) afirmam que “a UMA rompe barreiras ao provar que a aprendizagem na terceira idade é um processo perfeitamente viável e deve ser estimulado,

respeitando as individualidades e o ritmo de cada um”. Essa afirmação sublinha a importância de reconhecer a pessoa idosa como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Segundo Osório, Silva Neto e Souza (2018, p. 310), os acadêmicos-avós da UMA/UFT acreditam que, após terem criado seus filhos, agora têm o direito de explorar novos interesses, ou seja, "eles se encontram em um momento diferente da vida e não desejam assumir novas responsabilidades”. Este enfoque valoriza a intergeracionalidade ao reconhecer e respeitar a autonomia dos idosos, permitindo-lhes um espaço para a realização pessoal e o desenvolvimento contínuo, em um contexto que promove o aprendizado e o intercâmbio intergeracional.

De acordo com Cachioni e Flauzio (2023), a dificuldade em mapear as Universidades da Maturidade no Brasil reside na ausência de um sistema nacional que permita identificar aspectos fundamentais como localização, características, quantidade de participantes, faixa etária e metodologias utilizadas. Esta lacuna dificulta a obtenção de informações essenciais sobre o funcionamento e a capacidade de atendimento dessas instituições, comprometendo a efetividade das estratégias voltadas para a população idosa.

Costa e Osório (2021, p.296) afirmam que, na formação de professores, “[...] é indispensável pensar em currículos, programas e métodos de ensino que atendam esses sujeitos, não para repor o tempo perdido do percurso escolar, mas para complementar com o seu conhecimento de mundo.” Essa perspectiva ressalta a importância de considerar a intergeracionalidade ao desenvolver estratégias educacionais.

Para tanto, essa Tecnologia Social foi implantada em Mato Grosso do Sul, com início das atividades pedagógicas em março de 2023 com a vinculação de 120 acadêmicos acima de 45 anos de idade, em duas turmas distintas e turnos diferentes, ofertadas de forma presencial, três vezes por semana, ofertado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande. De acordo com Neto de Jesus e Silus (2023):

Na UMA/UEMS, foram definidos vários conteúdos transversais, tendo como elemento central o “envelhecimento humano saudável”, sem desconsiderar a afetividade, a empatia e o respeito às experiências geradas pelos participantes no processo de ensino e aprendizagem, entre os acadêmicos e os professores voluntários ao projeto de extensão na UEMS (Jesus; Silus, 2023, p. 446).

Nesse aspecto de transversalidade do conhecimento, entendida como a aprendizagem “[...] teoricamente sistematizados e as questões da vida real” (Brasil, 2010, p. 24), ou seja, no caso também da UMA/UEMS, trata-se de uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos de forma integrada, em que as pessoas envolvidas “[...] são agentes da arte

de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas” (Brasil, 2010, p. 24).

A ação pedagógica na UMA/UEMS ocorre sob três vias, estando a primeira à cargo da equipe gestora, que elabora, orienta e acompanha as práticas docentes e discentes promovidas durante os encontros presenciais. A segunda ação constitui-se no processo formativo dos estudantes da Universidade da Maturidade, que estão imersos em ações intergeracionais de aprendizagem por meio de disciplinas que foram pensadas e articuladas a partir das necessidades dos estudantes. A terceira ação é a formação contínua dos professores, para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em ações pedagógicas intergeracionais, para tanto, são realizadas em conjunto com a coordenação da UFT, oficinas e encontros presenciais e a distância, utilizando os recursos tecnológicos (PPP UMA - UFT).

No caso da UMAS diversas ações pedagógicas e de formação de professores são disponibilizadas e podem ser aproveitadas na formação intergeracional, que vai ao encontro da necessidade dos professores da EJA da REE-MS. Somente em 2024 mais de 20 projetos de intervenção, realizados pelos extensionistas da UMA com apoio do corpo docente, ocorreram na capital Campo Grande, segundo informações do site institucional da UEMS (2025). Entre essas ações destacam-se os projetos: alfabetização intergeracional; jogos pedagógicos intergeracionais; jogos de tabuleiro intergeracionais; inclusão digital (Conecta); contação de histórias musicalizadas e teatralizadas; tecnologias mediáticas (VidaCast); monitor de educação ambiental; Libras intergeracional; economia criativa e empreendedorismo social; ciclo de palestras voltadas para saúde e empregabilidade; educador para o trânsito, entre outras ações.

Além disso, segundo informações das coordenações da Tecnologia Social, a UMA recorrentemente participa de eventos que envolvem a formação de professores, sempre destacando as ações exitosas quando envolvem públicos da maturidade, como no caso da EJA.

Pensando nessa experiência exitosa da UMA, conciliada com os propósitos da universidade pública e seus cursos de licenciaturas e programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados, surge uma oportunidade de considerar esse caminho promissor na formação contínua por meio da oferta de cursos, oficinas, simpósios, projetos de intervenção, entre outras ações, destinada aos professores da EJA/MS, em parceria com a SED/MS.

Nesse sentido, a UEMS firmou um Acordo de Cooperação Técnica com a SED/MS, n. 103/SED/2024, Processo 29/039.274/2024, publicado em Diário Oficial Eletrônico, n. 11.543, de 3 de julho de 2024, página 21, para a oferta da formação de professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA e do Projeto AJA/MS em educação intergeracional, inclusão e diversidade cultural, nos municípios de Campo Grande e Dourados.

Essa iniciativa vem ao encontro da pesquisa em tela, e ao mesmo tempo, motivou uma ação inovadora em termos de gestão pública, pois poderá alavancar resultados significativos em prol da educação de qualidade. Ademais, a capacidade intelectual das universidades, somada aos desafios e experiências das vivências dos professores no chão da escola, acredita-se ser uma oportunidade para tornar o estado de Mato Grosso do Sul um caso de sucesso na promoção da Educação Intergeracional. Nesse sentido, o próximo capítulo irá trazer dados empíricos extraídos da pesquisa de campo, junto aos professores que atuam na EJA EAD da REE/MS.

## CAPÍTULO 4

### RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA APLICADA

*Ensinar exige pesquisa do educador para constatar, intervir e educar. É da natureza do educador progressista indagar e deve estar presente a curiosidade epistemológica em toda sua vida na docência, como uma condição para sua formação permanente (Paulo Freire, 1996, p.29).*

#### **4.1 Competências Digitais e Intergeracionais dos professores da EJA: dados coletados**

No contexto da EJA em Mato Grosso do Sul, a formação dos professores em tecnologias educacionais e a promoção da intergeracionalidade emergem como questões centrais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetiva e inclusivas. Como afirma Freire, 2001a, p.98 “a educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela”; assim, a integração das tecnologias digitais nas metodologias de ensino, aliada à consideração das diferentes gerações de estudantes, exige uma abordagem pedagógica que não apenas potencialize o uso dos recursos digitais, mas também valorize a troca de saberes entre os jovens, adultos e a Pessoa Idosa, favorecendo um ambiente educacional mais democrático e participativo.

O objetivo da aplicação do questionário foi entender como os docentes utilizam as tecnologias digitais em suas práticas cotidianas e compreender como se dá a intergeracionalidade no processo de ensino aprendizagem. A coleta de dados evidenciou que, apesar de a grande maioria dos professores reconhecer a relevância das competências digitais para o cenário educacional contemporâneo, existem desafios significativos para a implementação dessas habilidades no espaço escolar, principalmente na EAD.

As barreiras tecnológicas e pedagógicas ainda dificultam a plena integração dos recursos digitais, resultando em um uso limitado desses recursos. Esses desafios se tornam mais complexos quando se observa a interação entre as diferentes gerações de estudantes, cujas necessidades e ritmos de aprendizagem variam consideravelmente, exigindo dos docentes uma adaptação contínua e uma formação que contemple tais especificidades.

Segundo Ens (2006) para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, é essencial reconhecer e integrar a complexidade do processo, promovendo uma práxis sustentada pela iniciativa e pelo envolvimento ativo dos futuros professores em projetos educativos fundamentados.

Diante disso, buscamos por meio da pesquisa entender a EJA EAD nas três escolas Polo de Mato Grosso do Sul que são: Centro Estadual de Educacao de Jovens e Adultos - Profª Ignês de Lamônica Guimarães – CEEJA/MS, no município de Campo Grande/ MS, Centro Estadual

de Educação Profissional Arlindo Neckel, no município de Chapadão do Sul/MS e Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Dourados no município de Dourados/MS, para contribuir como produto final uma Formação de professores com embasamento teórico em tecnologias digitais da informação e comunicação e a intergeracionalidade.

De acordo com o Portal Institucional da SED/MS, o Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Dourados/MS (2024) está localizado no bairro mais populoso de Dourados. Essa unidade atende estudantes provenientes de diversos bairros da cidade, além de distritos, zonas rurais e outras cidades que compõem a região da Grande Dourados.

Já o Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Neckel, está situado em um bairro periférico no município de Chapadão do Sul/MS, caracterizado por condições socioeconômicas de baixa renda, com residências modestas.

No caso do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Prof<sup>a</sup> Ignês de Lamônica Guimarães - CEEJA/MS encontra-se na região central de Campo Grande/MS, uma área predominantemente ocupada por moradores de classe média alta. Esse Centro atende estudantes oriundos de todos os bairros da cidade.

A faixa etária dos estudantes atendidos pelos três Centros de educação de EJA em tela, varia de 18 a mais de 50 anos. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) das três escolas pesquisadas, o atendimento é oferecido de forma presencial e online, tanto para encontros individuais como coletivos, visando esclarecer dúvidas dos estudantes em relação aos conteúdos.

É obrigatório nesses Centros que os estudantes compareçam presencialmente, atendendo a 20% da carga horária total prevista para cada unidade de ensino integrante do componente curricular. Essa presença é registrada durante o momento do acolhimento e da Avaliação Escrita (AE), que pode ser previamente agendada no turno correspondente à matrícula do estudante, com data e horário definidos para a realização dela.

No atendimento a distância, são disponibilizados diversos recursos, como consulta ao material didático, atividades de fixação, jogos, vídeos, links, chats e fóruns. O acesso aos conteúdos propostos, bem como o desenvolvimento das atividades disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle), corresponde a 80% da carga horária total prevista para cada unidade de ensino e/ou componente curricular das etapas do ensino fundamental e do ensino médio.

Para a realização do estudo de campo em tela, foi utilizado um questionário *online* como instrumento de coleta de dados, disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*. Ao todo, foram enviados por e-mail 80 questionários, sendo que 69 retornaram devidamente

preenchidos<sup>5</sup>, representando uma taxa de resposta de 85%, ou seja, cumpriu o que estava previsto no cálculo amostral ideal de 67 participantes ME 5% (margem de erro 5%) com grau de confiabilidade de 95% (Cozby, 2019).

Segundo Gil (2008, p. 128), o questionário é uma ferramenta eficiente para a coleta de dados padronizados e de fácil sistematização, especialmente quando se busca agilidade e acessibilidade. Nesse sentido, a escolha de um instrumento digital foi pertinente, pois permitiu aos professores da EJA responderem com flexibilidade de tempo, além de ampliar o alcance da pesquisa, considerando seu uso frequente de tecnologias no cotidiano pedagógico.

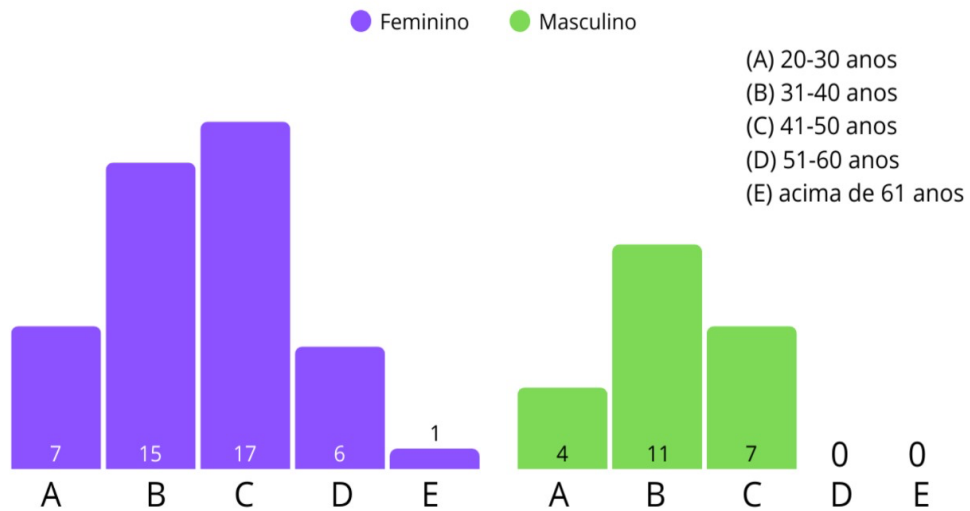
Para que este estudo alcance seus objetivos, analisamos os dados coletados, considerando as características e competências dos professores da EJA EAD em relação às tecnologias educacionais e à intergeracionalidade. Como aponta Gil (2021), o pesquisador precisa compreender a natureza socialmente construída da realidade, buscando interpretar o objeto de estudo em seu contexto para gerar intervenções que promovam transformações.

Os dados coletados refletem o grupo estudado e fornecem informações significativas para a compreensão das competências digitais e intergeracionais dos professores da EJA. A análise dos resultados obtidos será apresentada a seguir, com o objetivo de destacar os aspectos que demandam maior atenção nas formações de professores, considerando tanto as respostas fornecidas quanto as necessidades identificadas. Essa caracterização servirá como base para a elaboração do produto educacional, apresentado ao final da pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta o perfil dos respondentes quanto ao sexo e à faixa etária, informações fundamentais para a compreensão das dinâmicas intergeracionais entre os docentes da EJA na modalidade EAD. Das 68 respostas válidas, observa-se que, no grupo feminino de professoras (68,1%) de representatividade, 15,2% tem entre 20 e 30 anos; 32,7%, entre 31 e 40 anos; 37%, entre 41 e 50 anos; 13%, entre 51 e 60 anos; e 2,1% estão acima dos 61 anos. No grupo masculino (31,9%), os dados revelam que 18,2% dos docentes têm entre 20 e 30 anos; 50%, entre 31 e 40 anos; e 31,8%, entre 41 e 50 anos.

---

<sup>5</sup> Algumas perguntas no Google Forms não foram respondidas pelos entrevistados, por isso há uma variação no gráfico entre 65 e 69 respostas, o que não prejudicou a análise e o resultados dos dados.

**Gráfico 1 – Sexo e Faixa Etária dos Entrevistados**

Fonte: Autora, 2024

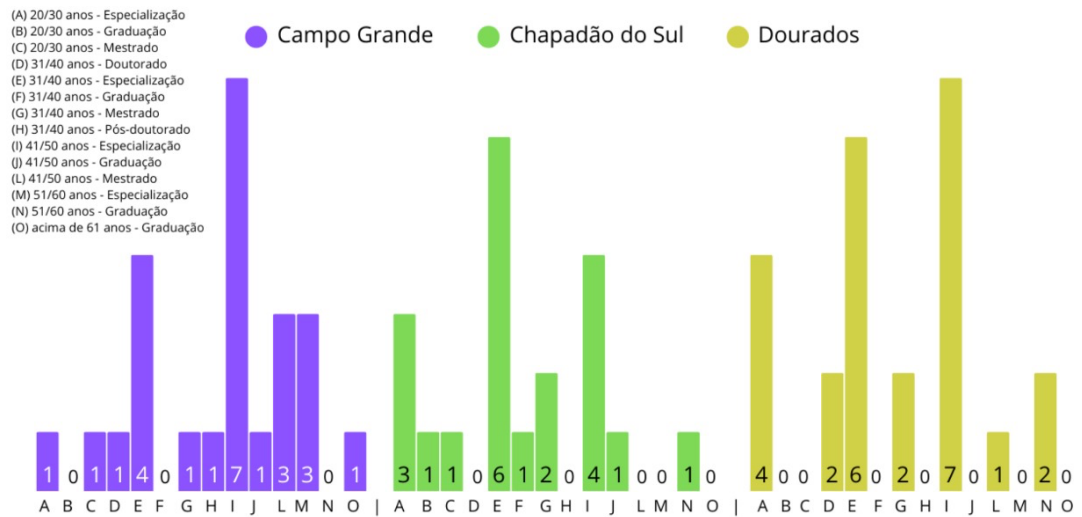
Esse resultado evidencia uma representatividade significativa de professores em faixas etárias diversas, o que pode gerar desafios e oportunidades no contexto intergeracional. Como destaca Prensky (2001), os professores que atuam em tempos de rápida transformação tecnológica precisam lidar com diferenças geracionais em relação ao uso e à familiaridade com tecnologias digitais. Isso implica a necessidade de estratégias formativas que promovam a troca de conhecimentos entre gerações e a adaptação ao uso de recursos educacionais.

Na análise inicial indica que a diversidade de idades entre os docentes é uma riqueza que pode fortalecer as práticas pedagógicas, permitindo a integração de diferentes perspectivas e experiências. O professor forma a si próprio na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta (Oliveira, 2021 p. 105). Essa troca de saberes entre gerações tem o potencial de tornar o processo de ensino e aprendizagem na EJA EAD mais significativo, inclusivo e colaborativo. Conforme Freire (1996), a valorização do diálogo e das experiências de vida é fundamental para a construção do conhecimento, pois cada indivíduo traz consigo saberes únicos que, ao serem compartilhados, enriquecem o processo educativo.

Além disso, Wenger (1998) ao tratar das comunidades de prática, destaca que a construção colaborativa do conhecimento ocorre por meio da interação entre indivíduos com experiências diversas. Nesse sentido, a diversidade etária dos docentes pode ser vista como uma oportunidade para a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, onde saberes intergeracionais são trocados, promovendo a inclusão e a inovação pedagógica.

O Gráfico 2 revela um cenário relevante sobre a escolarização dos professores, destacando como as diferentes faixas etárias estão relacionadas aos níveis de formação acadêmica.

**Gráfico 2 – Cidade, faixa etária e nível de escolarização**



Fonte: Autora, 2024

Observa-se que a maioria dos docentes pesquisados (66,2%) possui especialização, seguida por 16,2% com mestrado, 11,7% com graduação e 1,2% com pós-doutorado. Esses dados apresentam um movimento significativo de busca por qualificação profissional.

Ou seja, 82,2% dos docentes da Educação de Jovens e Adultos entrevistados possuem algum nível de pós-graduação, o que reforça a importância da formação continuada. Apesar disso, a maioria se concentra no nível de especialização e ainda uma parcela na graduação. Para avançar na entrega da qualidade do ensino é preciso avançar na formação *stricto sensu*, dialogando com a perspectiva freireana, segundo a qual a educação é um processo permanente e indispensável à emancipação dos sujeitos, bem como à construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora (Freire, 1996).

Magda Soares (2018) aponta que as trajetórias educacionais muitas vezes refletem desigualdades históricas, especialmente no que diz respeito às oportunidades de qualificação ao longo da vida. Ainda assim, esses professores demonstram um compromisso com a formação continuada, reafirmando a importância da valorização do saber docente, como destacado por Tardif (2008), que ressalta a construção da prática docente a partir de experiências e conhecimentos acumulados.

Além disso, a análise destaca o potencial da intergeracionalidade no contexto das equipes docentes da EJA. A convivência entre professores de diferentes gerações e formações acadêmicas cria oportunidades valiosas para a troca de saberes e experiências, promovendo um ambiente pedagógico rico e diversificado. Osório (2021) enfatiza que a intergeracionalidade na prática docente possibilita não apenas o aprendizado mútuo, mas também a construção de vínculos que fortalecem a coesão social e a integração no espaço educacional.

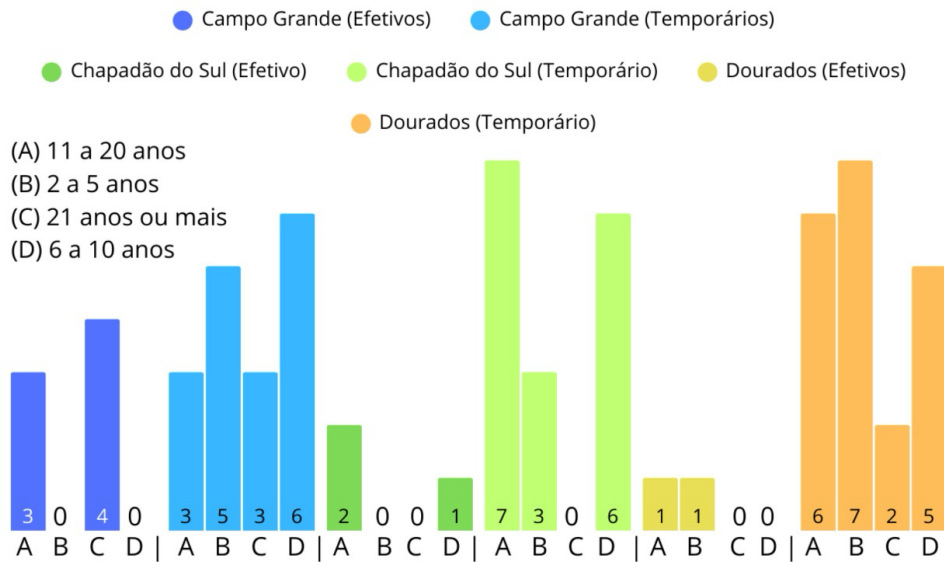
Nesse cenário, a adoção de tecnologias educacionais também se apresenta como um desafio e uma oportunidade. Freire (2001) nos lembra que a tecnologia deve ser mediada pelo diálogo e pela criticidade, transformando-se em um recurso que potencializa o aprendizado contextualizado e emancipador. É essencial que a formação continuada dos professores considere as demandas tecnológicas contemporâneas, sem perder de vista as especificidades e os saberes locais de cada comunidade educacional.

Por fim, esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam formações continuadas integradoras, considerando a pluralidade geracional e os diferentes níveis de escolarização. Como sugere Freire (1987), uma prática educativa inclusiva deve partir das realidades concretas dos sujeitos, articulando saberes acadêmicos e experiências de vida para criar condições que favoreçam a transformação social. Dessa forma, as competências digitais e pedagógicas dos professores podem ser desenvolvidas de forma alinhada às demandas da contemporaneidade e à promoção de uma educação verdadeiramente libertadora.

O Gráfico 3 revela que, nos três municípios analisados, os entrevistados que responderam sobre vínculo trabalhistas no atendimento à Educação de Jovens e Adultos, 81,5% são professores convocados, ou seja, seus contratos são por tempo limitado com o Estado. Esse dado chama a atenção para a necessidade de uma política de Estado para ampliação de cargos efetivos por meio de concursos públicos. Enquanto isso não ocorre, os docentes necessitam de de formação continuada no início do ano letivo para atuarem na EJA, uma vez que existe a rotatividade de seus contratos temporários.

Uma possível explicação para essa realidade está na instabilidade característica da oferta de turmas na EJA, que pode variar significativamente de um ano para outro. Como não há garantia de continuidade das turmas, a presença de professores efetivos nessa modalidade poderia acarretar desafios administrativos, como a necessidade de remanejamento constante para outras escolas ou turnos. Assim, a convocação temporária surge como uma solução prática para o sistema educacional, ainda que traga implicações para a segurança e estabilidade dos profissionais.

**Gráfico 3 – Quantidade de professores efetivos e contratados por cidade e faixa etária**



Fonte: Autora, 2024

Nóvoa (1992) alerta que essa prática pode aprofundar a precarização do trabalho docente, prejudicando tanto a valorização do professor quanto a qualidade do ensino. Para ele, a construção de uma identidade profissional docente depende de condições de trabalho que assegurem estabilidade, continuidade e reconhecimento, o que é desafiado pelas contratações temporárias e pela falta de políticas organizadas e estruturadas para assegurar a estabilidade dos profissionais inserido nessa modalidade de ensino. Esse contexto de instabilidade impacta diretamente a relação do professor com o planejamento pedagógico e com os estudantes, especialmente em modalidades como a EJA, que exigem maior flexibilidade e dedicação.

Outros indicadores também foram mapeados para definição do perfil dos respondentes, ou seja: sobre a **área de formação**, predominantemente 17,6% são de Letras, seguidos 14,7% de História e 13,2% de Matemática; **tempo de atuação na Educação Básica**, 33,3% de 11 a 20 anos, 26,1% 6 a 10 anos e 23,2% 2 a 5 anos; **tempo de atuação na EJA**, 44,9% de 02 a 05 anos, 37,7% até 1 ano; **tempo que utiliza as tecnologias digitais na prática pedagógica**, 28,4% 6 a 9 anos, 23,9% 4 e 5 anos e 20,9% não utiliza as tecnologias.

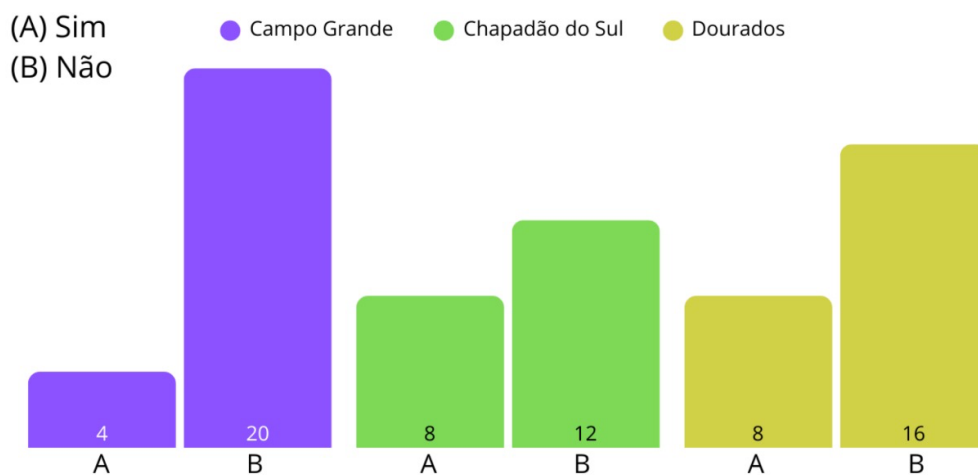
O tempo de experiência relativamente baixo na atuação dos professores na EJA, uma relativa adesão dos mesmos ao uso das tecnologias como eixo transversal na formação, assim como a predominância de contratos temporários desses docentes, também levanta questões sobre o impacto do ensino aprendizagem. Esses impactos podem limitar a construção de projetos pedagógicos a longo prazo, além de dificultar o estabelecimento de relações mais profundas entre professores, estudantes e comunidade escolar. Como destaca Freire (1996), a

educação é um ato profundamente relacional, que requer compromisso contínuo e construção coletiva, algo que pode ser prejudicado pela alta rotatividade docente.

Para tanto, é iminente a necessidade de políticas públicas que assegurem maior estabilidade e valorização profissional para os docentes da EJA. Investir na garantia de turmas e na ampliação do quadro efetivo não é apenas uma medida de proteção aos professores, mas também um passo fundamental para a promoção de uma educação mais inclusiva, contínua e transformadora, de acordo com os princípios da intergeracionalidade e do respeito às especificidades dessa modalidade de ensino.

Já no Gráfico 4 evidencia uma lacuna significativa na formação dos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos municípios pesquisados, ao indicar que 70,5% dos entrevistados não receberam, nos últimos três anos, qualquer formação específica voltada à intergeracionalidade. Esse dado revela uma fragilidade estrutural nas políticas formativas da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), que não tem oferecido cursos direcionados à preparação dos professores para enfrentar os desafios das interações entre estudantes de diferentes faixas etárias. Tal ausência de iniciativas formativas torna-se especialmente preocupante diante da diversidade que caracteriza o público da EJA, exigindo práticas pedagógicas sensíveis às dinâmicas intergeracionais e comprometidas com a equidade no processo de ensino aprendizagem.

**Gráfico 4 – Formação em Educação Intergeracional nos últimos três anos**



Fonte: Autora, 2024

A ausência de cursos voltados à intergeracionalidade, segundo pesquisa realizada no Portal Institucional da SED/MS, reflete não apenas um descuido com a formação continuada dos profissionais, mas também uma visão limitada sobre as demandas pedagógicas da EJA. Ao não oferecer políticas formativas significativas e contextualizadas, a SED/MS compromete a

qualidade do ensino e inviabiliza uma educação verdadeiramente inclusiva, que valorize a troca de saberes entre gerações. Essa realidade exige um posicionamento crítico e imediato para que a formação docente deixe de ser um ponto vulnerável no sistema educacional do estado.

A intergeracionalidade, segundo Costa e Osório (2021), fomenta o aprendizado mútuo entre diferentes gerações, promovendo trocas culturais e experiências significativas no processo educacional. No entanto, quando a formação docente não aborda adequadamente essa dimensão, há um risco de práticas pedagógicas descontextualizadas, que podem não atender às necessidades dos estudantes de diferentes idades.

Paulo Freire (1996, p. 44) destaca que uma formação docente crítica deve preparar os professores para lidar com as "particularidades dos oprimidos", considerando suas histórias, vivências e especificidades. No contexto da EJA, isso inclui compreender as trajetórias educacionais interrompidas do adulto e da Pessoa Idosa, bem como respeitar os saberes acumulados por essas gerações. A ausência de formação em intergeracionalidade, portanto, limita a capacidade dos docentes de mediar um ambiente de aprendizagem inclusivo, que valorize as múltiplas vivências e promova a emancipação dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto relevante é o impacto dessa lacuna na adoção de práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais. Professores não preparados para lidar com a diversidade intergeracional podem encontrar dificuldades em explorar o potencial dos recursos tecnológicos como mediador do ensino aprendizagem entre gerações.

Esses resultados apontam para a necessidade urgente de políticas de formação continuada que incluam a intergeracionalidade como tema central. Para Magda Soares (2011), a formação docente precisa ser concebida como um processo constante, que reconheça as especificidades dos diferentes contextos educacionais e promova uma prática pedagógica dialógica e contextualizada. Na EJA, isso significa oferecer aos professores condições de refletir sobre as relações intergeracionais e desenvolver estratégias que valorizem as diferentes experiências de vida dos estudantes.

O Gráfico 5 complementa e reforça os dados apresentados no Gráfico 4, ao evidenciar que, nos municípios de Campo Grande/MS, Chapadão do Sul/MS e Dourados/MS, 70,5% dos professores que atuam na EJA não receberam formação continuada específica sobre intergeracionalidade. Esses dados revelam que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) não ofertou, nos últimos anos, cursos suficientes para suprir as lacunas formativas que remontam, inclusive, à formação inicial dos docentes da rede estadual de ensino.

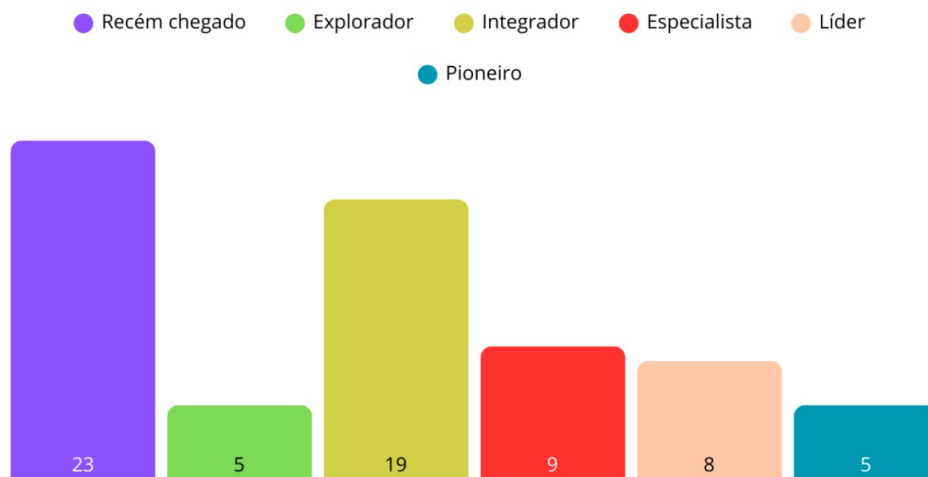
Os dados revelam que 33,3% dos docentes são classificados como Recém-Chegados, 7,3% como Exploradores, 27,5% como Integradores, 13% como Especialistas, 11,6% como Líderes e 7,3% como Pioneiros. Essa distribuição evidencia uma lacuna significativa no desenvolvimento profissional voltado à intergeracionalidade, sinalizando uma fragilidade nas políticas formativas da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) no que se refere à preparação dos docentes da Educação de Jovens e Adultos para lidar com as especificidades desse contexto educacional diverso e desafiador.

Essa ausência de oferta formativa não apenas perpetua lacunas que já existem desde a formação inicial dos professores, mas também compromete diretamente a qualidade do ensino ofertado na Rede Estadual. Em um contexto no qual a diversidade etária nas salas de aula é crescente, a omissão em promover políticas educacionais que preparem os docentes para lidar com essa realidade é inaceitável.

Essa realidade impõe uma reflexão urgente sobre as políticas e práticas de formação docente, evidenciando a necessidade de incorporar a intergeracionalidade como uma dimensão central — e não periférica — nos processos educativos. A ausência dessa abordagem compromete diretamente a construção de uma educação que se pretenda verdadeiramente inclusiva, crítica e transformadora. Fica evidente que o sistema educacional ainda opera de forma limitada diante das complexidades e diversidades etárias que marcam o contexto da EJA, deixando de considerar plenamente as potencialidades pedagógicas presentes no diálogo entre diferentes gerações.

Como afirma Souza (2022, p. 60), a educação deve ir além da simples inserção de tecnologias ou práticas tradicionais, priorizando metodologias que respeitem a diversidade sociocultural e promovam uma aprendizagem significativa. Ignorar a intergeracionalidade na formação docente é perpetuar um modelo educacional excludente, que não reconhece as potencialidades da convivência entre diferentes gerações no espaço escolar. É imprescindível que as políticas públicas avancem para garantir que os professores não apenas compreendam a importância dessa integração, mas também sejam capacitados para implementá-la de forma prática e significativa em suas metodologias de ensino.

**Gráfico 5 – Já realizou estudos sobre Educação Intergeracional e compreende as diferenças entre as gerações dos seus estudantes no ensino e aprendizagem?**



Fonte: Autora, 2024

A falta de cursos consistentes, que contemplem as dinâmicas e os desafios intergeracionais característicos da EJA, reflete não apenas um descuido institucional, mas também uma visão reducionista sobre o papel do professor nessa modalidade. A SED/MS, ao deixar de investir na formação específica desses profissionais, apresenta fragilidades diante das demandas pedagógicas e sociais da EJA. Como destaca Nóvoa (1992), o desenvolvimento profissional docente depende de uma formação que integre o saber teórico e a prática cotidiana. Assim, a lacuna formativa evidenciada não apenas compromete a qualidade do ensino, mas também mantém desigualdades educacionais, deixando tanto os professores quanto os estudantes desamparados em um sistema que deveria promover inclusão e transformação social.

De acordo com Freire (1996), a prática educativa deve ser enraizada no contexto sociocultural dos sujeitos, o que implica reconhecer e valorizar as diferenças entre gerações. Quando os professores não compreendem essas diferenças, corre-se o risco de reduzir as práticas pedagógicas a uma abordagem homogênea e descontextualizada, desconsiderando as histórias, experiências e saberes que os estudantes trazem consigo para a sala de aula.

A intergeracionalidade requer um olhar atento às interações entre estudantes de diferentes faixas etárias. Essa diversidade, longe de ser um obstáculo, representa uma oportunidade para a construção de um espaço educativo rico em trocas culturais e aprendizado mútuo. No entanto, como os dados indicam, muitos professores ainda não estão preparados para aproveitar plenamente essa potencialidade, o que reforça a importância de programas de formação que abordem essas especificidades.

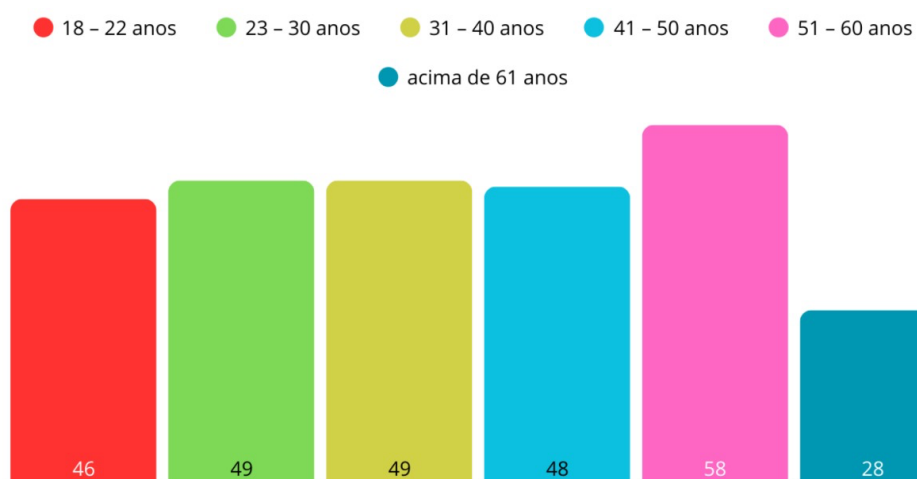
Nesse sentido, Arroyo (2017) alerta que, embora a diversidade geracional e cultural possa enriquecer o ambiente educativo, ela também pode expor desigualdades e gerar tensões, especialmente quando os espaços escolares não estão preparados para acolher e valorizar as histórias de vida e os saberes dos sujeitos.

De forma complementar, Libâneo (2012) enfatiza que, sem uma formação adequada, os professores podem enfrentar dificuldades para mediar os conflitos decorrentes das diferenças etárias, o que pode limitar o potencial transformador da intergeracionalidade. Além disso, Toro (1995) destaca que competências como o diálogo e a cooperação precisam ser intencionalmente trabalhadas no ambiente escolar, reforçando que a intergeracionalidade exige mediações pedagógicas cuidadosas para se tornar uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Magda Soares (2011) reforça que a formação docente deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, que acompanhe as transformações sociais e culturais da comunidade escolar. Na EJA, isso significa preparar os professores para atuar em um contexto marcado pela pluralidade de vivências e demandas, onde a intergeracionalidade é um elemento central.

O próximo Gráfico 6 ilustra a diversidade etária presente nas turmas da EJA nas três escolas pesquisadas, evidenciando o caráter intergeracional dessa modalidade de ensino. No formulário, os entrevistados tinham a possibilidade de marcar mais de uma faixa etária dos estudantes, como pode ser observado no gráfico a seguir.

**Gráfico 6 – Faixa etária dos estudantes**



Fonte: Autora, 2024

Os dados indicam que a intergeracionalidade está presente na EJA, com uma leve variação na faixa etária de 51 a 60 anos, que corresponde a 20,7% das respostas. As demais

faixas etárias assinaladas pelos entrevistados são: 16,5% para a faixa de 18 a 22 anos, 17,7% para 23 a 30 anos, 17,7% para 31 a 40 anos, 17,2% para 41 a 50 anos e 10% para acima de 61 anos. Esses resultados reforçam o papel da EJA como um espaço inclusivo, capaz de atender tanto jovens que retomam os estudos quanto adultos e pessoas idosas em busca de novas oportunidades educacionais.

O destaque para a faixa etária de 50 a 60 anos, que concentra a maior parte dos estudantes dessa modalidade de ensino, está relacionado a fatores socioeconômicos e culturais. Essa faixa etária frequentemente abrange indivíduos que, devido a condições adversas vividas em etapas anteriores de suas vidas, não puderam concluir a educação formal na idade apropriada. Muitos desses estudantes podem estar buscando na EJA uma oportunidade de qualificação para o mercado de trabalho ou realização pessoal, o que se alinha à perspectiva freireana de que a educação deve ser um processo de conscientização e emancipação (Freire, 1996)

Essa diversidade etária impõe desafios significativos à prática pedagógica, exigindo que os professores desenvolvam estratégias capazes de atender às necessidades de aprendizado de diferentes faixas etárias. Conforme apontam Costa e Osório (2021), o reconhecimento e a valorização das experiências prévias dos estudantes, independentemente de sua idade, são fundamentais para uma educação inclusiva e significativa.

O convívio das diferentes gerações transfere saberes e oralidades distintas e muito importantes para jovens e adultos (Fonseca, 2023 p. 57). Além disso, a intergeracionalidade presente nas turmas pode ser vista como uma oportunidade para a troca de saberes e o fortalecimento do respeito mútuo entre gerações, promovendo um ambiente rico em experiências e aprendizagens compartilhadas.

Diante desse cenário, faz-se necessárias que as políticas públicas e a formação continuada dos professores sejam orientadas para o enfrentamento desses desafios, oferecendo suporte pedagógico e metodológico que considere a pluralidade de sujeitos atendidos pela EJA. A intergeracionalidade, longe de ser um obstáculo, pode ser uma aliada na construção de práticas educativas inovadoras e transformadoras.

#### **4.2 Observações gerais analisados pelo Estado do Conhecimento (EC)**

A perspectiva freireana, com foco na educação emancipatória, dialógica e contextualizada, oferece uma base teórica forte para a Educação de Jovens e Adultos e da Pessoa Idosa. No entanto, é essencial reconhecer os desafios práticos que emergem na aplicação desses princípios, compreender a EJA como parte substancial da estrutura social brasileira a

respeito do próprio exercício da cidadania (Coelho, 2021. P.38), especialmente diante das desigualdades tecnológicas que marcam o cenário educacional brasileiro. Cabe também enfatizar a participação da prática reflexiva-crítica.

Embora a falta de acesso às novas tecnologias seja amplamente discutida na mídia e reconhecida como uma questão urgente, é igualmente necessário, como destaca Souza (2022, p. 60), denunciar o abandono das tecnologias mais antigas, que ainda poderiam desempenhar um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a presença das tecnologias digitais, ao invés de representar uma ruptura transformadora, pode perpetuar práticas pedagógicas tradicionais, conforme alertam Fuza e Miranda (2020, p. 19). Além disso, um dos principais desafios consiste em conciliar a formação crítica dos docentes com as demandas imediatas do uso de tecnologias em diferentes realidades educacionais.

Essa tensão evidencia a necessidade de estratégias formativas que integrem o pensamento crítico à prática tecnológica, garantindo que esses recursos não apenas reproduzam desigualdades, mas promovam uma educação mais inclusiva e emancipadora.

Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil implica reconhecer e enfrentar desafios históricos de exclusão social, com a expectativa de que as contribuições da pesquisa possam promover inclusão e equidade (Dias, 2021). Nesse contexto, a formação docente, por meio de espaços de diálogo e trocas entre pares, torna-se essencial para a construção de saberes que atendam às especificidades dos sujeitos da EJA (Alves, 2020, p. 24). No entanto, o trabalho colaborativo ainda se apresenta como um desafio, pois demanda abertura à interação e ao compartilhamento de práticas, o que nem sempre é facilmente alcançado (Silva, 2020).

Mesmo que as tecnologias possam enriquecer os processos pedagógicos, o acesso desigual a elas permanece uma barreira significativa. Muitos sujeitos (professores e estudantes) atendidos pela EAD, não possuem infraestrutura adequada, como equipamentos tecnológicos e conexão à internet, para aproveitar tudo o que os recursos digitais têm para oferecer. Essa realidade contrasta com a visão otimista de que as tecnologias, por si só, têm o potencial de promover inclusão e aprendizado significativo (Cachioni; Flauzio, 2023). Assim, cabe refletir sobre como superar tais desigualdades para que a tecnologia seja de fato um recurso democratizador.

A crítica de Tardif (2008) ao modelo aplicacionista da formação docente é especialmente relevante no contexto da EJA. Embora o texto proponha superar a fragmentação entre teoria e prática, a realidade demonstra que muitos professores ainda carecem de formação

continuada específica para trabalhar com tecnologias e para atender às demandas intergeracionais.

O desafio está em como efetivamente integrar essas dimensões de forma prática e significativa nos currículos de formação inicial e continuada, sendo que a grande maioria das instituições escolares ainda está alicerçada em práticas tradicionais de ensino (Marques, 2021). A formação de professores para práticas intergeracionais requer adaptações específicas nos currículos e nas metodologias de ensino. Como mencionado por Costa e Osório (2021), é indispensável que os programas atendam às especificidades dos sujeitos envolvidos, o que pode demandar recursos humanos e financeiros que nem todas as instituições possuem.

Diante disso, é fundamental que as instituições educacionais que ofertam a EJA incorporem a intergeracionalidade em seus documentos regulatórios, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar. Essa inclusão visa garantir que estudantes de diferentes faixas etárias, especialmente as pessoas idosas, sejam plenamente integrados em todas as atividades educacionais. No contexto da EJA, o termo "inclusão" possui múltiplos significados, uma vez que essa modalidade de ensino se fundamenta nos princípios dos direitos humanos, conforme destaca Nogueira (2020, p. 24).

Apesar de a intergeracionalidade ser defendida como uma característica central na EJA, é importante questionar até que ponto essas práticas realmente promovem o diálogo e o aprendizado mútuo, pois alguns idosos buscam a escola para estudar como forma de significação social (Fonseca, 2023 p. 58). Diferenças culturais e etárias podem gerar dificuldades no engajamento entre gerações, especialmente quando as atividades não são planejadas de forma sensível às realidades e expectativas dos grupos envolvidos (Costa; Osório, 2021). Nesse sentido, a formação docente precisa ser ainda mais cuidadosa ao lidar com tais dinâmicas.

Freire (2001) argumenta que a tecnologia deve servir à humanização e à libertação, mas isso exige um uso consciente e crítico, que muitas vezes é dificultado pela falta de recursos ou formação. Por outro lado, autores contemporâneos, como Moran (2015), alertam para o risco de uma pedagogia centrada na tecnologia gerar dependência de recursos em detrimento de uma abordagem crítica, pois os recursos tecnológicos podem ser aliados quando integrados aos processos de ensino e aprendizagem (Bofe, 2023), não como um mero silenciador dos estudantes. O desafio, então, é encontrar um equilíbrio que permita à tecnologia ser um recurso transformador, sem perder de vista o protagonismo do sujeito.

Enquanto a abordagem freireana oferece uma base filosófica e ética poderosa para a educação emancipatória, a implementação de seus princípios pode esbarrar em limitações

institucionais e políticas. Uma das maiores dificuldades na hora de implementar as TDICs em sala de aula, possivelmente não é saber usar uma ferramenta e sí, mas saber definir para que utilizará a tecnologia (Silva *et al*, 2021). Essa lacuna pode dificultar a consolidação de práticas intergeracionais em larga escala, limitando o impacto da formação docente em contextos variados.

Muitas vezes, professores da EJA enfrentam pressões para cumprir conteúdos programáticos ou atender indicadores de desempenho, o que dificulta a adoção de práticas dialógicas e contextualizadas. Os envolvidos na área da educação necessitam ter um olhar diferenciado para a EJA a fim de atender as necessidades e expectativas dos estudantes, além de compreender que, diferente das outras modalidades de ensino (Marineli, 2021) os sujeitos que buscam a EJA são aqueles que por algum motivo, não tiveram acesso aos estudos na idade certa. Apesar de todos os desafios culturais e pedagógicos é possível que o professor reestruture as práticas pedagógicas frente às mudanças tecnológicas, visando a uma aprendizagem significativa (Bofe, 2023) no contexto da EJA.

Mesmo que a educação intergeracional e o uso de tecnologias sejam reconhecidos como recursos valiosos na EJA, é importante refletir sobre os desafios reais para sua implementação. Entendemos que a aprendizagem acontece na dinâmica do fazer do viver, pois, à medida que as pessoas discutem, argumentam, dialogam, analisam informações, desinformações (Fernandes, 2022) produzem conhecimento.

É preciso pensar, portanto, em políticas públicas e estratégias de formação que enfrentem as desigualdades existentes, valorizem a diversidade dos estudantes e promovam um equilíbrio entre inovação tecnológica, reflexão crítica e o cuidado com as relações humanas. Ao trazer essas questões para o debate, é possível construir soluções mais concretas e humanas, que realmente contribuam para uma educação inclusiva e transformadora.

#### **4.3 Produto Educacional - Conectando Gerações: Diálogos e Saberes na Educação de Jovens, Adultos e da Pessoa Idosa**

O produto educacional que será apresentado é uma proposta de Formação Continuada de Professores intitulada “Conectando Gerações: Diálogos e Saberes na Educação de Jovens, Adultos e da Pessoa Idosa” e visa proporcionar aprofundamentos teóricos e práticas pedagógicas para os professores da EJA, integrando Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) alinhadas com metodologias ativas e práticas intergeracionais. Essa proposta tem como origem a pesquisa em tela, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação

área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande/ MS.

O objetivo geral será promover a formação continuada de professores da EJA para a educação intergeracional com utilização metodologias ativas e práticas intergeracionais, fortalecendo a qualidade da educação e ampliando as possibilidades de interação entre gerações no ambiente escolar.

Já os objetivos específicos são: apresentar conceitos fundamentais da intergeracionalidade e sua relevância na educação; apresentar aos professores recursos tecnológicos aplicáveis ao contexto da EJA; propor estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas que incorporem tecnologias digitais; e incentivar a reflexão sobre boas práticas intergeracionais na educação, promovendo a inclusão e a equidade.

A metodologia do curso é fundamentada nos princípios da aprendizagem ativa, colaborativa e prática reflexiva, com foco no desenvolvimento de competências digitais e intergeracionais aplicadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O curso é estruturado em formato híbrido, ou seja, combinando momentos síncronos e assíncronos, e utilizando ferramentas tecnológicas para maximizar a interação e o aprendizado e será inserido no calendário anual da SED/MS.

O curso tem como objetivo central promover um ambiente educacional inclusivo, dinâmico e acolhedor às diferentes faixas etárias e contextos dos estudantes. Com carga horária total de 40 horas (EAD), combinando encontros síncronos e assíncronos com a utilização da plataforma *Moodle*. A culminância do curso será a participação de uma oficina em parceria com a UMA/UEMS para aplicação das práticas pedagógicas em educação intergeracional.

Para participar da culminância os cursistas terão de ter concluído a etapa on-line. Os participantes que concluírem pelo menos 75% das atividades propostas receberão um certificado de participação, emitido pela UEMS. O curso será multidisciplinar com conteúdos e autores da área da Educação, Sociologia, Antropologia e Comunicação.

O curso está inserido na área de Educação e Tecnologias Educacionais, com foco em práticas pedagógicas inovadoras e intergeracionais aplicadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi idealizado para atender às necessidades dos professores da EJA, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais e intergeracionais no contexto educacional.

O público-alvo do curso são professores da EJA da REE/MS, com formação em licenciatura e interesse em aprimorar suas práticas pedagógicas. É importante que os participantes possuam conhecimentos básicos de navegação na internet, uso de dispositivos

eletrônicos, como computadores, tablets ou smartphones, além da habilidade para explorar plataformas de aprendizagem, como o Moodle.

O processo de avaliação está estruturado em três etapas principais. A primeira consiste na realização de atividades no AVA (*Moodle*), incluindo participação em fóruns, quiz e entrega de tarefas práticas, que compõem 60% da nota final. A segunda etapa é o desenvolvimento de um plano de aula que integre competências digitais e intergeracionais, representando 40% da nota. A terceira etapa exige a presença mínima em atividades síncronas online, como webinars ou encontros virtuais, não será atribuída nota. Para obter o certificado, o participante deverá alcançar pelo menos 75% de aproveitamento nas atividades avaliativas e de presença.

As inscrições poderão ser realizadas exclusivamente online, por meio de um formulário do *Google Forms* encaminhado pelo setor responsável pela EJA na SED/MS. Os interessados deverão fornecer dados pessoais, como nome, CPF, e-mail e telefone, além de informações profissionais, como a escola em que lecionam, componente curricular e tempo de experiência.

A proposta consiste no envolvimento da SED/MS (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul) como apoio institucional e ficará responsável pela divulgação e a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) será responsável pela coordenação acadêmica e certificação dos participantes. As escolas de EJA colaborarão no levantamento de dados e mobilização dos docentes participantes.

A divulgação do curso poderá ser realizada por diversos canais, como o envio de e-mails institucionais pela SED/MS às escolas e docentes cadastrados. Além disso, recomendasse que seja feita ampla divulgação nas redes sociais das instituições envolvidas, garantindo que a iniciativa alcance o maior número de interessados.

Para acessar o curso o professor precisará entrar na área do Moodle pelo seguinte link: [“Conectando Gerações: Diálogos e Saberes na Educação de Jovens, Adultos e da Pessoa Idosa”](#), realizar seu cadastro básico de usuário (login e senha), depois acessar a área do curso, conforme será apresentado detalhamento na sequência, de acordo com os prints de tela da interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além disso, será apresentada a proposta de sequência didática do curso de formação em tela, compreendendo em cada fase: objetivos, organização, conteúdo programático e sugestão de leitura.

**Figura 2:** Interface de Apresentação do Moodle

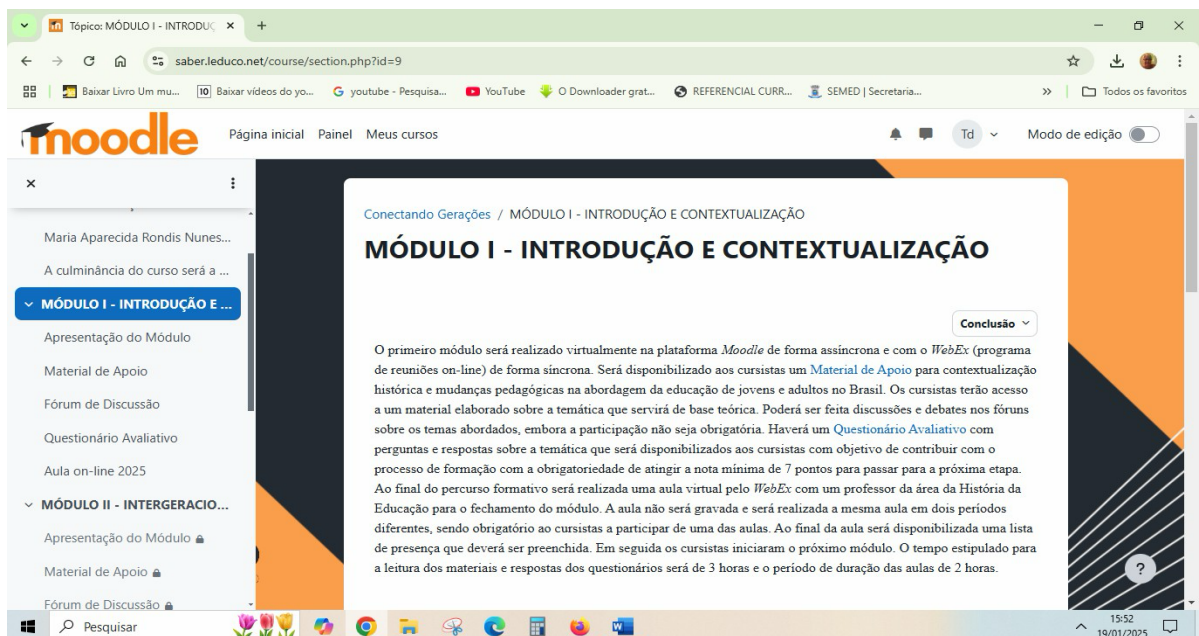


Fonte: Autora, 2024.

#### 4.3.1 Módulo I (6 horas) - Introdução e Contextualização

O objetivo é contextualizar a partir de uma abordagem histórica e pedagógica a Educação de Jovens e Adultos.

**Figura 3:** Módulo 1 do Curso de Formação



Fonte: Autora, 2024.

O primeiro módulo será realizado virtualmente na plataforma *Moodle* de forma assíncrona e com o *WebEx* (programa de reuniões on-line) de forma síncrona. Será

disponibilizado aos cursistas material de apoio para contextualização histórica e mudanças pedagógicas na abordagem da educação de jovens e adultos no Brasil. Os cursistas terão acesso ao material elaborado sobre a temática que servirá de base teórica. Poderá ser feitas discussões e debates nos fóruns sobre os temas abordados, embora a participação não seja obrigatória. Haverá questionários com perguntas e respostas sobre a temática que será disponibilizado aos cursistas com objetivo de contribuir com o processo de formação, sem a obrigatoriedade de se atingir uma nota mínima para passar para próxima etapa.

Ao final do percurso formativo será realizada uma aula virtual pelo *WebEx* com um professor da área da História da Educação para o fechamento do módulo. A aula não será gravada e será realizada a mesma aula em dois períodos diferentes, sendo obrigatório aos cursistas a participar de uma das aulas. Ao final da aula será disponibilizada uma lista de presença que deverá ser preenchida. Em seguida os cursistas iniciaram o próximo módulo. O tempo estipulado para a leitura dos materiais e respostas dos questionários será de 3 horas e o período de duração das aulas de 2 horas.

O conteúdo programático ficou dividido da seguinte forma:

- Da Constituição de 1988 (que reconheceu o direito de educação para todos) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Desafios contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos;
- A inclusão da Universidade da Maturidade (UMA) no cerne da discussão;

#### **Sugestão de Leitura:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB nº 11/2000. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal de 1988. **Art. 205**. A educação, direito de todos. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2024.

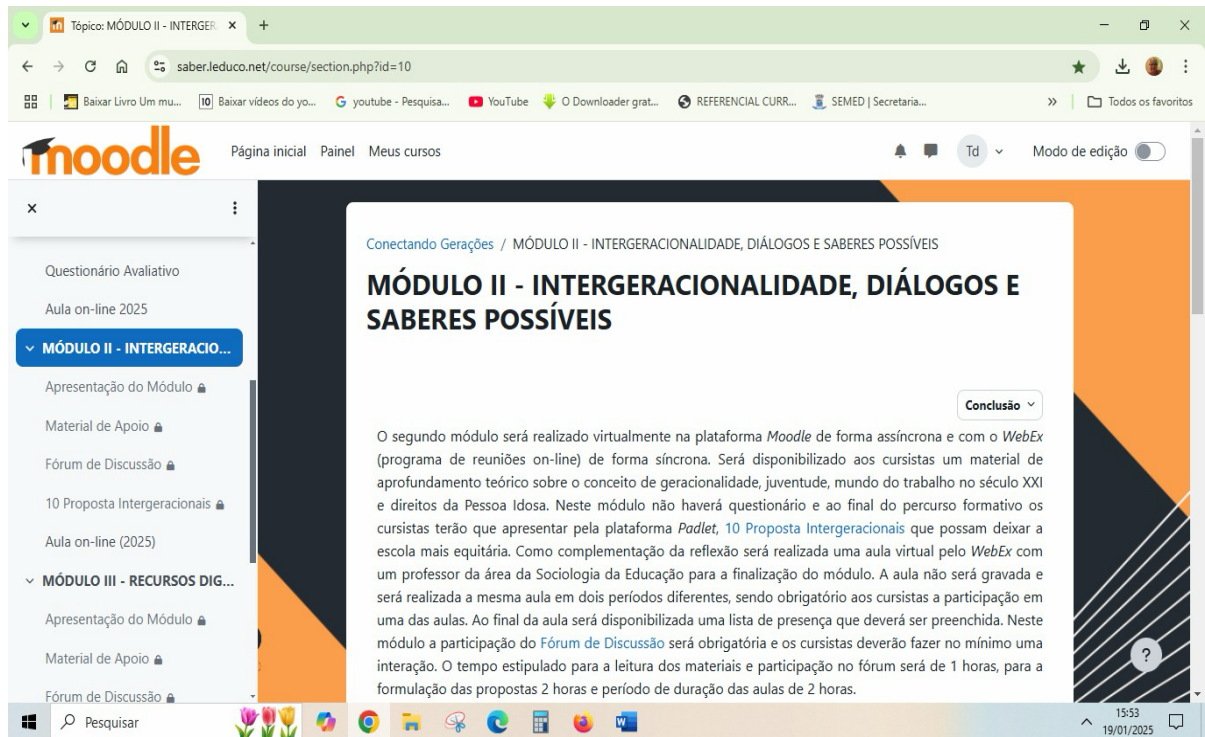
MARTINS, JOSIANE DE JESUS. *et al.* Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o

idoso. **Revista brasileira geriatria gerontologia**, 2007; 10(3):371-382. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10039>. Acesso em: 28 ago. 2024.

#### 4.3.2 Módulo II (7 horas) - Intergeracionalidade, diálogos e saberes possíveis

O objetivo é aplicar os conceitos de intergeracionalidade no planejamento e execução de atividades pedagógicas.

**Figura 4:** Módulo 2 do Curso de Formação



Fonte: Autora, 2024

O segundo módulo será realizado virtualmente na plataforma *Moodle* de forma assíncrona e com o *WebEx* (programa de reuniões on-line) de forma síncrona. Será disponibilizado aos cursistas material de aprofundamento teórico sobre o conceito de intergeracionalidade, juventude, mundo do trabalho no século XXI e direitos da Pessoa Idosa. Neste módulo não haverá questionário e ao final do percurso formativo os cursistas terão que apresentar pela plataforma *Padlet*, 10 Proposta Intergeracionais que possam deixar a escola mais equitária.

Como complementação da reflexão será realizada uma aula virtual pelo *WebEx* com um professor da área da Sociologia da Educação para a finalização do módulo. A aula não será gravada e será realizada a mesma aula em dois períodos diferentes, sendo obrigatório aos cursistas a participação em uma das aulas. Ao final da aula será disponibilizada uma lista de presença que deverá ser preenchida. Neste módulo a participação do Fórum de Discussão será

obrigatória e os cursistas deverão fazer no mínimo uma interação. O tempo estipulado para a leitura dos materiais e participação no fórum será de 1 hora, para a formulação das propostas 2 horas e o período de duração da aula de 2 horas.

O conteúdo programático ficou dividido da seguinte forma:

- Aprofundamento teórico sobre conceito de intergeracionalidade; A juventude, conhecimento e o mundo do trabalho no século XXI;
- Conhecimento, reconhecimento e direitos da Pessoa Idosa;
- Possibilidades e desafios dos jovens, adultos e pessoas idosas no ensino superior.

#### **Sugestão de Leitura:**

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 1996. Disponível em: Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques) - UNESCO Digital Library. Acesso em: 18 fev. 2024.

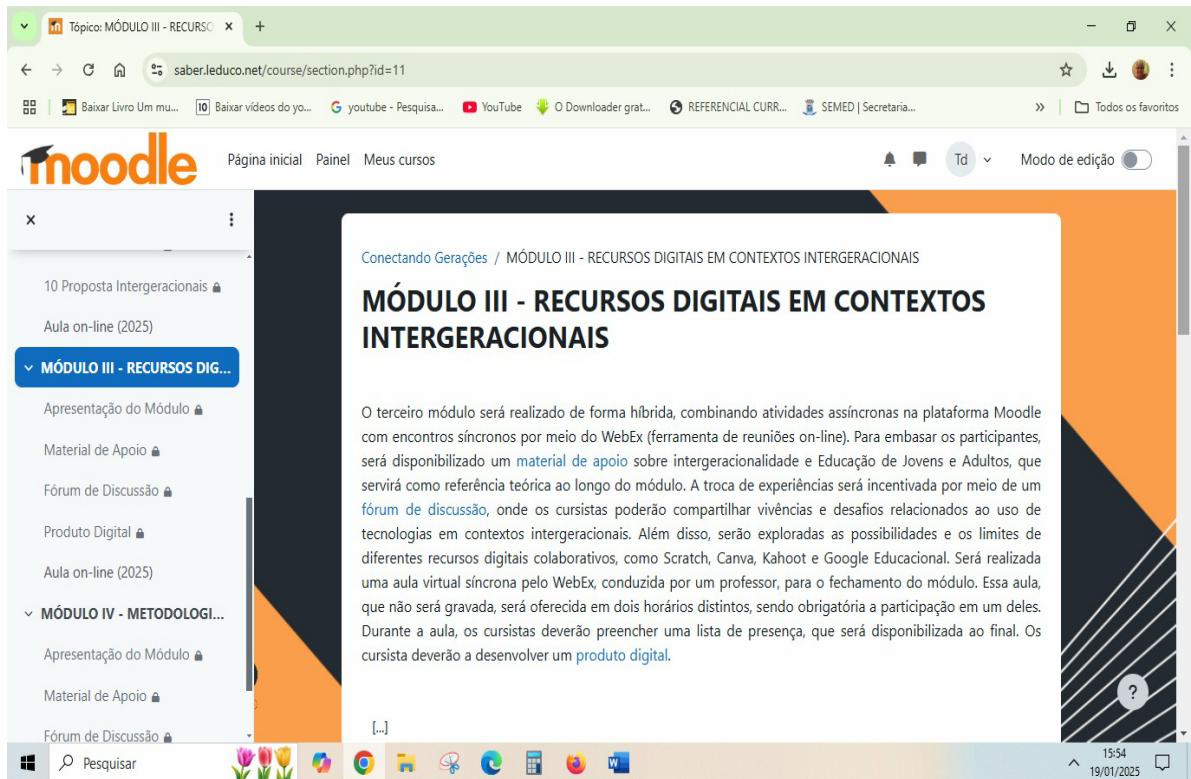
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2024.

OSÓRIO, N.B. NETO, L.S.S. SANTANA, W. V. Tecnologia social para idosos e extensão universitária: um relato de experiência da Universidade da Maturidade. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 25, edição especial, p. 115-125, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/118160>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

#### **4.3.3 Módulo III (7 horas) - Recursos digitais em contextos intergeracionais**

O objetivo é habilitar os participantes a identificar e aplicar recursos digitais que favoreçam a interação e o aprendizado colaborativo entre diferentes gerações, promovendo a valorização do conhecimento intergeracional em práticas educacionais.

**Figura 5:** Módulo 3 do Curso de Formação



Fonte: Autora, 2024

O terceiro módulo será realizado de forma híbrida, combinando atividades assíncronas na plataforma Moodle com encontros síncronos por meio do WebEx (ferramenta de reuniões on-line). Para embasar os participantes, será disponibilizado um material de apoio sobre intergeracionalidade e Educação de Jovens e Adultos, que servirá como referência teórica ao longo do módulo.

A troca de experiências será incentivada por meio de um fórum de discussão, onde os cursistas poderão compartilhar vivências e desafios relacionados ao uso de tecnologias em contextos intergeracionais. Além disso, serão exploradas as possibilidades e os limites de diferentes recursos digitais colaborativos, como *Scratch*, *Canva*, *Kahoot* e *Google Educacional*. Será realizada uma aula virtual síncrona pelo WebEx, conduzida por um professor, para o fechamento do módulo. Essa aula, que não será gravada, será oferecida em dois horários distintos, sendo obrigatória a participação em um deles. Durante a aula, os cursistas deverão preencher uma lista de presença, que será disponibilizada ao final. Os cursistas deverão desenvolver um produto digital.

O conteúdo programático ficou dividido da seguinte forma:

- *Scrach*;
- *Canva*;

- *Kahoot;*
- *Google Educacional.*

### Sugestão de Leitura:

ALMEIDA, M. E. B., & MORAN, J. M. **Integração de tecnologias na educação.** São Paulo: Artmed, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

#### 4.3.4 Módulo IV (10 horas) – Metodologias ativas e práticas pedagógicas intergeracionais.

O objetivo é experimentar práticas intergeracionais a partir de metodologias ativas em contexto educacional e avaliar sua aplicação.

Figura 6: Módulo 4 do Curso de Formação

The screenshot shows a Moodle course page. The browser address bar indicates the URL is [saber.leduco.net/course/section.php?id=12](https://saber.leduco.net/course/section.php?id=12). The Moodle interface includes a navigation menu on the left with the following items: 'MÓDULO III - RECURSOS DIG...', 'Apresentação do Módulo', 'Material de Apoio', 'Fórum de Discussão', 'Produto Digital', 'Aula on-line (2025)', 'MÓDULO IV - METODOLOGI...', 'Apresentação do Módulo', 'Material de Apoio', 'Fórum de Discussão', 'Plano de Ensino', and 'Aula on-line (2025)'. The main content area displays the title 'MÓDULO IV - METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS PEGAGÓGICAS INTERGERACIONAIS' and a detailed description of the module's content and activities. The description states that the module will be held virtually on Moodle, featuring asynchronous content and synchronous sessions via WebEx. It mentions the use of active methodologies, the development of a 'Plano de Ensino' (Lesson Plan), and the submission of materials for evaluation. The total duration is 8 hours, with 2-hour sessions.

Fonte: Autora, 2024

O quarto e último módulo será realizado virtualmente na plataforma Moodle de forma assíncrona e com o WebEx (programa de reuniões on- line) de forma síncrona. Neste módulo serão apresentadas possibilidades de metodologias ativas que possam contribuir na prática docente. Diferente dos outros módulos, será realizada uma aula virtual pelo WebEx com um professor da área da Educação para a inicialização do módulo. A aula será gravada e será

realizada em um único período, sendo posteriormente disponibilizadas aos cursistas. Após a aula on- line os estudantes receberam um material teórico para poderem desenvolver um Plano de Ensino com atividades dinâmicas e com a utilização de metodologias atividades que dialoguem com o conceito intergeracionalidade, alteridade e equidade. Os cursistas submetaram o Plano de Ensino pelo Moodle e os tutores farão observações e correções. O tempo estipulado para a leitura dos materiais, construção e finalização do Plano de Ensino será de 8 horas e a duração das aulas de 2 horas.

O conteúdo programático ficou dividido da seguinte forma:

- O que são metodologias ativas?
- Metodologias ativas possíveis para o EJA Sala de aula invertida;
- Rotação por estações.

#### **Sugestão de Leitura:**

BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. E-book. Disponível em: <  
[https://www.google.com.br/books/edition/Metodologias\\_Ativas\\_para\\_uma\\_Educa%C3%A7%C3%A3o/TTY7DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Metodologias_Ativas_para_uma_Educa%C3%A7%C3%A3o/TTY7DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover)>.  
 Acesso em: 15 dez. 2024.

COSTA, A. P. da; OSÓRIO, N. B. A intergeracionalidade na universidade da maturidade: Palmas – Tocantins. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 42, p. 65-80, 2021.

VALENTE, José. Arnaldo. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR, 2014. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt>>.  
 Acesso em: 10 dez. 2024.

#### **4.3.5 Módulo V (10 horas) – Culminância: oficina de tecnologia e intergeracionalidade em contextos práticos**

O objetivo é aproximar o cursista para a prática pedagógica em seu contexto de atuação docente, para que a jornada da formação faça sentido.

Para encerrar a formação continuada será realizada uma culminância em parceria com a UMA/UEMS. Neste encontro presencial os cursistas compartilharão seus Planos de Ensino e suas impressões em relação a temática e a própria formação. Após este primeiro momento será realizada uma oficina sobre Educação Intergeracional. Ministrada por um professor ou colaborador da UMA/UEMS, que esteja engajado desde o início das atividades e tenha

conhecimento prático e teórico em intergeracionalidade e com a UMA. Recursos audiovisuais, como vídeos destacando algumas aulas que ocorrerão na UMA/UEMS, desenvolvimento de um plano de aula intergeracional, integrando o uso de recursos digitais. Avaliação seria Feedback Coletivo.

**Figura 7:** Módulo 5 do Curso de Formação

The screenshot shows a Moodle course interface. The browser address bar indicates the URL: [saber.leduco.net/course/view.php?id=3](https://saber.leduco.net/course/view.php?id=3). The Moodle logo is visible in the top left. The course title is 'MÓDULO V – CULMINÂNCIA: OFICINA DE TECNOLOGIA E INTERGERACIONALIDADE EM CONTEXTOS PRÁTICOS'. The main content area contains the following text:

Para encerrar a formação continuada será realizada uma culminância em parceria com a UMA/UEMS. Neste encontro presencial os cursistas compartilharão seus Planos de Ensino e suas impressões em relação a temática e a própria formação. Após este primeiro momento será realizada uma oficina sobre Educação Intergeracional. Ministrada por um professor ou colaborador da UMA/UEMS, que esteja engajado desde o início das atividades e tenha conhecimento prático e teórico em intergeracionalidade e com a UMA. Recursos audiovisuais, como vídeos destacando algumas aulas que ocorrerão na UMA/UEMS, desenvolvimento de um plano de aula intergeracional, integrando o uso de recursos digitais. Avaliação seria Feedback Coletivo.

**Sugestão de Leitura:**

DA COSTA, A. P.; OSÓRIO, N. B. A **Intergeracionalidade Na Universidade Da Maturidade – Palmas – Tocantins**. Revista Humanidades & Inovação, v. 8, n. 42, 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 1996. Disponível em: Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques) - UNESCO Digital Library. Acesso em: 18 fev. 2024.

The sidebar on the left lists course components, with 'MÓDULO V – CULMINÂNCIA...' selected. The bottom of the page shows a Windows taskbar with the date 27/01/2025 and time 21:09.

Fonte: Autora, 2024

### Sugestão de Leitura:

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 1996. Disponível em: Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques) - UNESCO Digital Library. Acesso em: 18 fev. 2024.

A presente proposta de intervenção, ou seja, do curso em tela, não tem por objetivo esgotar a necessidade de aprofundamento sobre a importância das competências, habilidades e atitudes em educação intergeracional dos professores vinculados à EJA, mas, sobretudo, uma forma de ampliar as perspectivas pedagógicas e de formação, para um público jovem, adulto e idoso que precisa ter um tratamento diferenciado, para que os resultados no ensino e aprendizagem sejam mais significativos e façam sentido no contexto contemporâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Intergeracional emerge como uma abordagem essencialmente transformadora, que reconhece a aprendizagem como um processo contínuo, inclusivo e abrangente, capaz de integrar todas as fases da vida. No contexto da EJA e da Pessoa Idosa, essa perspectiva assume um papel de protagonismo na sociedade contemporânea, ao valorizar a diversidade etária e fomentar a interação entre gerações. Tal abordagem oferece mais do que oportunidades de aprendizado cria um ambiente educacional pautado na troca de experiências, no respeito mútuo e na construção de uma coesão social que ultrapassa barreiras etárias.

Entretanto, a prática da intergeracionalidade, especialmente na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), enfrenta desafios estruturais e metodológicos que não podem ser ignorados. Embora a presença das Pessoas Idosas como estudantes, nessa modalidade de ensino, seja cada vez mais significativa, o sistema educacional frequentemente falha em reconhecer as especificidades desse público.

Os resultados obtidos na análise dos gráficos e do Estado do Conhecimento reforçam a centralidade da formação de professores na eficácia da EJA em contextos intergeracionais. Docentes que necessitam de preparo para lidar com a diversidade etária, pois frequentemente reproduzem práticas pedagógicas tradicionais, incapazes de atender às necessidades de públicos tão distintos.

Além disso, alguns destaques se fazem presentes nos resultados da pesquisa para serem observados pela SED-MS: 81,5% são professores convocados para atuar na EJA, ou seja, seus contratos são por tempo limitado com o Estado; a maioria dos docentes possuem apenas especialização (66,2%) e graduação (11,7%), o que reforça ampliar a qualidade de ensino por meio da inserção de professores em programas *stricto sensu*; 70,5% dos entrevistados não receberam, nos últimos três anos, qualquer formação específica voltada à intergeracionalidade; e o tempo de atuação na EJA são de 44,9% de 02 a 05 anos e 37,7% até 1 ano; e sobre o tempo de utilização das tecnologias digitais na prática pedagógica, 20,9% não utiliza as tecnologias, o que reforça a necessidade de formação continuada nessas duas áreas do conhecimento, pois afetam diretamente a qualidade da oferta do ensino e aprendizagem da EJA no Estado.

Embora o uso das tecnologias digitais seja frequentemente citado como uma solução para modernizar da educação, é evidente que tal modernização deve ir além da simples disponibilização de recursos tecnológicos. O desafio reside na integração desses recursos em práticas pedagógicas que respeitem as vivências, os ritmos e os contextos socioculturais dos

estudantes. Sem essa sensibilidade, a tecnologia corre o risco de se tornar apenas mais um instrumento de exclusão.

Diante disso, a Secretaria de Estado de Educação tem mais uma oportunidade de estar interligada aos ambientes educacionais, que corresponda as necessidades contemporâneas ao longo da vida. O crescimento da demanda de pessoas idosas pela educação formal é um reflexo direto da conscientização de seus direitos, respaldados pelas leis e pelos princípios da dignidade humana e cidadania.

A implementação da Educação Intergeracional na EJA exige, portanto, um compromisso coletivo. É urgente que políticas públicas enfrentem as desigualdades estruturais, promovam a inclusão digital e assegurem o acesso universal às oportunidades educacionais. Quando aliada a práticas pedagógicas humanizadas e ao uso crítico das tecnologias, a intergeracionalidade pode se transformar em um poderoso instrumento de democratização e emancipação educacional, beneficiando não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas a sociedade como um todo. A ausência de políticas públicas eficazes e a falta de uma formação docente adequada criam lacunas que limitam o potencial transformador da educação intergeracional.

Assim, reafirma-se a necessidade de um diálogo constante entre inovação, humanização e criticidade, sobretudo quando envolve a função da Universidade para mitigar os impactos educacionais no Estado. A educação, para cumprir seu papel transformador, deve ser capaz de integrar as demandas contemporâneas sem abrir mão dos princípios de justiça social e respeito à diversidade. A convivência intergeracional, quando bem orientada, não é apenas algo bom; é uma necessidade urgente para a construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo e transformador.

Ainda há muito a ser explorado sobre como práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas podem promover a integração entre diferentes gerações, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e fortalecendo a coesão social. Além disso, é fundamental que se avancem as discussões sobre a formação continuada de professores, o desenvolvimento de políticas públicas eficientes e a criação de ambientes educacionais verdadeiramente acessíveis e democráticos. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua como um ponto de partida para novas reflexões e ações concretas, fomentando a construção de um sistema educacional que valorize a diversidade, promova a inclusão e esteja preparado para os desafios do futuro. Que o diálogo entre teoria, prática e políticas educacionais continue a se expandir, incentivando transformações significativas no cenário da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-20, dez. 2005. Disponível em: < file:///C:/Users/Maria/Downloads/3165-Texto%20do%20artigo-7152-1-10-20100704%20(6).pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

ALVES, L. H. **As contribuições do curso mídias na educação para o redimensionamento da prática pedagógica dos professores da educação básica**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2020. Disponível em: < https://repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/c977abbc-81dd-47fa-987b-8111c184db3d/content >. Acesso em: 01 ago. 2024.

BACICH, LILIAN. MORAN, JOSÉ. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. E-book. Disponível em: < https://www.google.com.br/books/edition/Metodologias\_Ativas\_para\_uma\_Educa%C3%A7%C3%A3o/TTY7DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover >. Acesso em: 15 dez. 2024.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, M. et al. **A educação no entardecer da vida**. Educação e Pesquisa, Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 1115-1135, out./dez. 2021 Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FTMqJzp4R5ZsnJctc78jQgg/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 10 nov. 2023.

BOLFE, M. **Formação, Atuação e Processo de Mentoria: O Professor da EJA no Contexto da Educação Digital em Tempos de Pandemia**. 2022. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2022. Disponível em: < https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/0000a9/0000a979.pdf >. Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ >. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 31 de março de 2017**. Estabelece orientações, critérios e procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos estados, municípios e Distrito Federal para manutenção de novas turmas de Educação de Jovens e Adultos a partir de 2017. Disponível em: < file:///C:/Users/Maria/Downloads/RESOLUO%20N%20%205%20DE%2031%20%20DE%20MARO%20DE%202017%20%20(2).pdf >. Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Texto Referência - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF:

MEC/SEB, 2019. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2020-pdf/166421-texto-referencia-dcn-s-eja-1/file>>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 10 set.2023.

BRASIL. Projeto de Lei nº 3.646, de 2019. **Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”**. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2208701>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 mar. 2018. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm)>. Acesso em: 15 julh. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. **art. 21 determina que o poder público deve assegurar o acesso da pessoa idosa à educação**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2022. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2022-2023/2022/Lei/L14423.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2022-2023/2022/Lei/L14423.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição Federal de 1988. Art. 205**. A educação, direito de todos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<file:///C:/Users/Maria/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20466.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB nº 11/2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/reso466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/reso466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 20 dez.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Estabelece normas e diretrizes para a pesquisa em seres humanos, incluindo os aspectos éticos e regulamentares**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 abr. 2016. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/reso510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/reso510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2010. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)> Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: Portaria MEC nº 544 (abmes.org.br). Acesso em: 07 abr. 2023

BRITO, M. S. de O. **A Universidade da Maturidade - UMA/UFT como itinerário formativo para a pessoa idosa**. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFT, Palmas, TO. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4273/1/Marlon%20Santos%20de%20Oliveira%20Brito%20-%20Disserta%20c3%a7%20c3%a3o.pdf>>. Acesso em: 01ago. 2024.

CACHIONI, M; FLAUZINO, K. de L. Aprendizagem ao longo da vida e a educação não formal para as pessoas idosas. **Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento**. Edição do Serviço Social do Comércio. São Paulo: Sesc São Paulo, v. 33, n. 85, Abril 2023.

CARVALHO, K. R. S. dos Anjos de e at. **Aprendizagem ao longo da vida: a universidade da maturidade e o aprender a ser velho**. Campinas SP: Papyrus, 2020.

CETIC. **TIC Educação 2018: Cresce interesse dos professores sobre o uso das tecnologias em atividades educacionais**, 2018. Disponível em: <<<https://cetic.br/noticia/tic-educacao-2018-cresce-interesse-dos-professores-sobre-o-uso-das-tecnologias-em-atividades-educacionais/>>>. Acesso em: 24 maio 2024.

COELHO, A. B. **Educação de jovens e adultos e as políticas públicas educacionais: mapeamento da produção bibliográfica na base Scielo (2015-2020)**. 2021. 77f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Rondonópolis, MT. Disponível em: [https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3887/1/DISS\\_2021\\_Andreia%20Batista%20Coelho.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3887/1/DISS_2021_Andreia%20Batista%20Coelho.pdf). Acesso em: 01ago. 2024.

COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Caele; autêntica, 2005.

COSTA, A. P. da; OSÓRIO, N. B. A intergeracionalidade na universidade da maturidade: Palmas – Tocantins. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 42, p. 65-80, 2021.

COZBY, C. **Pesquisa de Levantamento: Uma Metodologia para Estimular Pessoas a falar Sobre Si Mesmas**. In: Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. 5ª Ed. São Paulo - SP: Atlas; 2019.148-149 <[https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Curriculo-de-Referencia\\_EJA-MS.pdf](https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Curriculo-de-Referencia_EJA-MS.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DA COSTA, A. P.; OSÓRIO, N. B. A Intergeracionalidade Na Universidade Da Maturidade. Palmas, TO. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 42. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 1996. Disponível em: Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques) - UNESCO Digital Library. Acesso em: 18 fev. 2024.

DIAS, D. dos S. F. **Mobile learning na educação de jovens e adultos: adoção de dispositivos móveis na atividade docente**. 2021. 253 f. Tese (Doutorado em Educação). Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32901>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

DI PIERRO, MARIA CLARA. JOIA, ORLANDO. RIBEIRO, VERA MASAGÃO. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jan. 2023.

ENS, R. T. ANDRE, MARLI ELIZA DALMAZO AFONSO DE. **Significados de pesquisa segundo professores formadores de um curso de Pedagogia**. Série-estudos: periódico do Mestrado em Educação UCDB / Universidade Católica Dom Bosco., n. 24, p. 77-87, 2007. Disponível em: <[http://www.ucdb.br/serieestudos/publicacoes/ed24/S\\_Estudos\\_n.24\\_inteira.pdf](http://www.ucdb.br/serieestudos/publicacoes/ed24/S_Estudos_n.24_inteira.pdf)>. Acesso em: 08 jan. 2024.

FANTIN, MONICA. **Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores**. In: **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Coleção Papirus Educação. Campinas SP: Papirus, 2012.

FERNANDES, G. P. **Aprendizagem baseada em estratégias Metodológicas Ativas**. 2022. 163 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). 2022. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/ >>. Acesso em: 01ago. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FONSECA, BETANIA SENA. **As Relações Intergeracionais em salas de aula da Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva do Estudante Idoso**. 2023. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto – Marina - MG 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/368afd0d-d060-4742-b437-6346bda7f1ed/content>>. Acesso em: 01ago. 2024.

FUZA, Â. F; MIRANDA, F. D. S. S. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25 e 250009, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2024.

FREIRE, P. **Tecnologias na educação**. In: **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri, SP: Atlas, 2021.

GONÇALVES, L. F. **As TDICS na EJA: contribuições em teses e dissertações da Capes**. 2021. 100 f. Dissertação ( Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos - SP. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14744/Disserta%03%a7%0c3%a3o%20-%20Let%03%adcia%20Fernanda%20Goncalves.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 01 ago. 2024.

HANSSON, S. O. **Decision theory a brief introduction**. Royal Institute of Technology, Stockholm, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>. Acesso em: 03 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Edições 70, LDA. Lisboa, Portugal.

LIFELONG LEARNING COUNCIL QLD INC. **Site Institucional**. Disponível em: <<https://www.llcq.org/>>. Acesso em: 03 ago. 2024.

LUCAS, M., MOREIRA, A., & TRINDADE, A. R. (2022). **DigComp 2.2: Quadro europeu de competência digital para cidadãos com exemplos de conhecimentos, capacidades e atitudes**. UA Editora. Disponível em: <<https://doi.org/10.48528/4w7y-j586>> Acesso: 25 abr 2024.

LUCIAN, Rafael. **Repensando o Uso da Escala Likert: Tradição ou Escolha Técnica?** Rethinking the Use of Likert Scale: Tradition or Technical Choice? Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, V. 18, p. 13-32, abril, 2016.

MACÊDO, R. M. de. **A Educação de Jovens e Adultos em questão: Reflexões sobre a Formação e a atuação de professores em uma escola pública.** Cacimba de Dentro – PB. Dissertação de Mestrado, 2021. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINELI, R. C. **Instrumento lúdico para o Ensino-Aprendizagem de ciências e tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: a Plataforma Edmodo.** 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Bauru – SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/91f4e17f-fed2-4cdc-9ab1-fa94a7b461b7/content>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MARTINS, JOSIANE DE JESUS. *et al.* Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista brasileira geriatria gerontologia**, 2007; 10(3):371-382. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10039>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MARQUES, J. de C. **A fala e escrita de si na educação de jovens e adultos: potencialidades das situações desencadeadoras de aprendizagem no desenvolvimento da competência linguística.** 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos - SP. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14098/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20mestrado\\_Janaina%20de%20Cassia%20Siqueira%20Marques%20%281%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14098/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20mestrado_Janaina%20de%20Cassia%20Siqueira%20Marques%20%281%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 01 ago. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Modalidade Educação de Jovens e Adultos – Etapa do Ensino Médio.** Campo Grande: SED, 2020. Disponível em: [https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Curriculo-de-Referencia\\_EJA-MS.pdf](https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/Curriculo-de-Referencia_EJA-MS.pdf). Acesso em: 03 fev. 2023.

MODELSKI, DAIANE. GIRAFFA, LÚCIA M. M. CASARTELLI, ALAM DE OLIVEIRA. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.** Revista Educação e Pesquisa, v. 45, p. e180201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2024.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 1ª ed., Campinas: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Educação Inclusiva**. 2015. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, JOSÉ. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. E-book, Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: < [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2024, 17:30.

MORAN, JOSÉ. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida, **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed., Campinas SP: Papyrus, 2000.

MOROSINI, MARÍLIA COSTA. FERNANDES, CLEONI MARIA BARBOZA. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOROSINI, MARÍLIA; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do Conhecimento: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Educação (UFSM), Santa Maria, p. 101-116, dez. 2014. ISSN 1984-6444.

MOROSINI, M. C. et al. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOTTA, P. C. NEVES, R. **Intergeracionalidade e TIC: visão dos jovens participantes num programa intergeracional**. Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 49-67, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Maria/Downloads/45426-Texto%20do%20artigo-129995-1-10-20191012%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Maria/Downloads/45426-Texto%20do%20artigo-129995-1-10-20191012%20(1).pdf). Acesso em: 01 ago. 2022.

NOGUEIRA, M. F. **Educação Especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos - SP. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13029/NOGUEIRA\\_Marcela\\_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13029/NOGUEIRA_Marcela_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 01 ago. 2024.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: < [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2023.

OLIVEIRA, E. N. de. **Fazer-se docente no cotidiano da sala de aula do PROEJA-CMC: um olhar sobre o processo formativo do professor**. 2021. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Amazonas - Manaus. Disponível em: <  
[http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/603/1/Fazer-se%20docente%20no%20cotidiano%20da%20sala%20de%20aula%20do%20PROEJA-CMC%3a%20um%20olhar%20sobre%20o%20processo%20formativo%20do%20professor\\_Oliveira-2021.pdf](http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/603/1/Fazer-se%20docente%20no%20cotidiano%20da%20sala%20de%20aula%20do%20PROEJA-CMC%3a%20um%20olhar%20sobre%20o%20processo%20formativo%20do%20professor_Oliveira-2021.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2024.

OLIVEIRA, LUCIANA LUCCHI DE. Et al. Presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional Volume 04, Número 05, Agosto 2016. Disponível em: <  
[file:///C:/Users/Maria/Downloads/admin,+11875-64532-1-PB+\(1\).pdf](file:///C:/Users/Maria/Downloads/admin,+11875-64532-1-PB+(1).pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2024.

OSÓRIO, N. B. et al. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Signos**, Lajeado, v. 39, n. 1, p. 135-150, 2018. Disponível em:  
<https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1837/1358>. Acesso em: 01 jun. 2020.

OSÓRIO, N.B.; NETO, L.S.S.; MACEDO, M.L.L. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade**. UFT/UMA, Palmas, TO, 2019.

OSÓRIO, N.B. NETO, L.S.S. SANTANA, W. V. **Tecnologia social para idosos e extensão universitária: um relato de experiência da Universidade da Maturidade**. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 25, edição especial, p. 115-125, 2020. Disponível em: <  
<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/118160>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Belly Antunes de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Coité, 1993.

PORTA da SED. **Educação ambiental crítica e tema de formação continuada para professores da EJA**. Disponível em <<https://www.sed.ms.gov.br/educacao-ambiental-critica-e-tema-de-formacao-continuada-para-professores-da-eja/>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias estão nas escolas. E agora o que fazer com elas**. In: **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Coleção Papirus Educação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, L. M. L. dos. LOPES, V. C. Pressupostos históricos, teóricos e legais da EJA no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Edição 05, ano 02, v.01, p. 535-546, jul. 2017. ISSN 2448-0959.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SILVA, J. B da e at. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, e232757, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 ago. 2024

SILVA, L. C. R. da. **A formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos: espaço reflexivo e vivências históricas**. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de história) - Universidade Federal do Tocantins – Araguaína -TO. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2201/1/Laila%20Cristine%20Ribeiro%20da%20Silva%20-%20Disserta%20c3%a7%20c3%a3o.pdf>. Acesso em: 01ago. 2024.

SIQUEIRA, A. R. de. GUIDOTTI, V. **Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SOARES, D. G. **Para bom provedor uma Plataforma Moodle basta: Estudo sobre a construção de territórios virtuais na formação para o trabalho em EaD**. 2021. 216 f. Dissertação (Mestrado em geografia) – UFRRJ - Seropédica, RJ. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1\\_029b1a174433d631b1bf938259aba50f](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_029b1a174433d631b1bf938259aba50f)>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. Novas práticas e leituras e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 297-315, 2002.

SOUZA, J. E. P. de. **Plataforma Creator 4all na Formação de Professores: Implicações Didático-Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**. 2022. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP – Marília – SP. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/d73804d3-16a3-4110-b925-14db35740203>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1998.

UNESCO. Learning: The Treasure Within. Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-First Century. Paris: UNESCO, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **30 anos: histórias e memórias de uma universidade inclusiva e de qualidade socialmente referenciada**. Volume II. organizadoras Celi Corrêa Neres et al. Dourados: UEMS, 2023. Disponível em: <<https://livros.uems.br/index.php/Editora/catalog/view/69/44/351>>. Acesso em: 01 fev. 2024.

VALENTE, JOSÉ. ARNALDO. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VIANA, L. F et al. **Impacto do ensino remoto emergencial no processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva dos docentes**. Revista Eletrônica de Educação, v. 17, p. e6154053, 2023. DOI: <10.14244/198271996154>. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6154>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

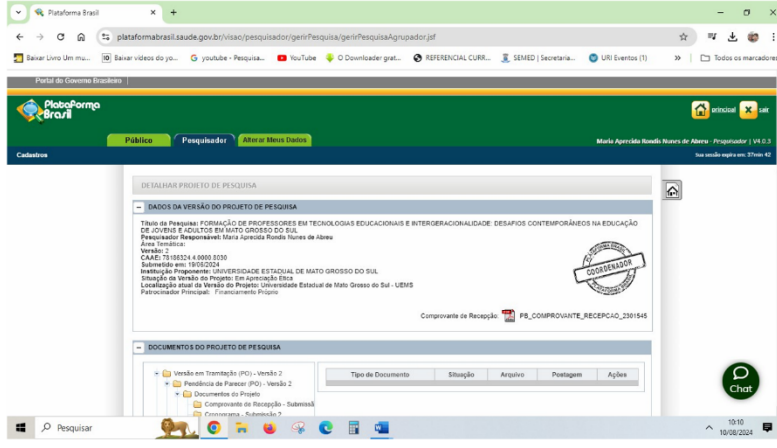
VILELA, R. B. et al. **Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde**. Millenium, v. 2, n. 11, p. 29-36, 2020.

VILLAS-BOAS, SUSANA et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo. **Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação**, v. 5, p. 2584, 2017.

VIRIATO, EDNETE ORQUIZAS. **A Tecnologia Digital e a Educação de Jovens e Adultos** Disponível em: <https://ejaecosol.proec.ufabc.edu.br/a-tecnologia-digital-e-a-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

# ANEXO A

## PRINTS DE TELA DA PLATAFORMA BRASIL SOBRE OS ENCAMINHAMENTOS DO CEP UEMS PARA APROVAR A PESQUISA



LISTA DE APECIAÇÕES DO PROJETO							
Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	Maria Aparecida Rondon Nunes de Abreu	2	19/06/2024	26/06/2024	Em Apreciação Ética	Não	 

HISTÓRICO DE TRÂMITES							
Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	09/05/2024 15:40:24	Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	09/05/2024 15:24:52	Aceitação de Recusa de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	06/05/2024 18:11:06	Recusa de Relatoria	1	Membro do CEP	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	25/03/2024 15:19:26	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	25/03/2024 11:25:36	Indicação de Relatoria	1	Secretária	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	25/03/2024 10:58:09	Aceitação de Recusa de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	22/03/2024 12:27:28	Recusa de Relatoria	1	Membro do CEP	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	20/03/2024 14:20:51	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	14/03/2024 13:24:36	Indicação de Relatoria	1	Secretária	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	
PO	14/03/2024 13:23:59	Aceitação do PP	1	Secretária	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	

«« « Ocorrência 11 a 20 de 21 registro(s) »» »»

## ANEXO B

### OFÍCIO DA SED/MS AUTORIZANDO A PESQUISA NA EJA/REE/MS



Folha: 1  
NUP: 29.024.501-2024  
Documento: 3712471  
Nome: GESHICA RODRIGUES BERNARD  
Data: 27/03/2024

Ofício Nº 4296/2024/SUPED

Campo Grande/MS, 26 de março de 2024.

À Senhora

CARLA VILLAMAINA CENTENO

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - PROFEDUC

Cidade Universitária de Dourados - Caixa postal 351

79.804-97 - DOURADOS/MS

Assunto: **Autorização para realização de pesquisa - "Formação de professores em tecnologias educacionais e intergeracionalidade: desafios contemporâneos na Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul".**

Senhora Coordenadora,

Noticia-se o recebimento do Ofício n. 03/2024, de 28 de fevereiro de 2024, mediante o qual se solicita a autorização para a realização da pesquisa "Formação de professores em tecnologias educacionais e intergeracionalidade: desafios contemporâneos na Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul" a ser desenvolvida pela mestranda Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu, investigadora da pesquisa no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Destaca-se que o mencionado projeto de pesquisa possui como objetivo "Analisar a formação continuada de professores, com vistas à compreensão dos avanços tecnológicos e do seu uso, como recursos didáticos bem como a introdução da educação intergeracional, na prática pedagógica do ensino e aprendizagem voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Mato Grosso do Sul".

Assim, após apreciação da proposta, **informa-se que esta Secretaria se manifesta favoravelmente** à solicitação.

Para essa finalidade, devem ser observadas as seguintes orientações sobre o desenvolvimento da pesquisa, para que seja possível sua realização:

Avenida Poeta Manoel de Barros, Nº 1779, Bloco V - Jardim Veraneio - 79031-350

Este documento foi assinado por HELIO QUERQZ DAHER. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://sig.e-me.ms.gov.br/validar/AT3K2-AFR2Z-8A63B-DP4QC>



Folha: 2  
 NUP: 29.024.501-2024  
 Documento: 3712471  
 Nome: GESHICA RODRIGUES BERNARDO  
 Data: 27/03/2024



Estado de Mato Grosso do Sul  
 Secretaria de Estado de Educação  
 Superintendência de Políticas Educacionais

- Entrar em contato com a Coordenadoria de Modalidades Específicas (COMESP/SUPED/SED), para ter acesso às informações solicitadas;
- O agendamento prévio e a aprovação do gestor das escolas Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Neckel de Chapadão do Sul/MS e Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Neckel de Dourados/MS, visando preservar a rotina da instituição;
- Por envolver profissionais da educação, é necessário solicitar a aprovação e o entendimento prévio dos envolvidos em todas as atividades que serão realizadas, bem como a autorização para a participação na pesquisa;
- Garantir, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais mencionados nos documentos;
- Uma vez que envolve pessoas, enfatiza-se a necessidade de que a pesquisa seja conduzida com a devida autorização do Conselho de Ética, por meio da Plataforma Brasil. Essa exigência reflete o compromisso inalienável com a ética e o respeito aos direitos e ao bem-estar dos participantes;
- Ocorrências não previstas, durante a realização das ações programadas, devem ser relatadas para que sejam tomadas as medidas necessárias.

Considerada a importância do trabalho a ser desenvolvido, sugere-se que, ao final, os resultados da pesquisa sejam compartilhados com esta Secretaria para posterior análise e possíveis encaminhamentos.

Esta Pasta coloca à disposição a Coordenadoria de Modalidades Específicas e a Coordenadoria de Formação Continuada, para informações adicionais, se necessário, por meio dos respectivos telefones (67) 3318-2330 e (67) 3341-0462.

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente por  
 HELIO QUEROZ DAHER  
 CPF: 114.885.281-7



Secretário de Estado de Educação

Avenida Poeta Manoel de Barros, Nº 1779, Bloco V - Jardim Veraneio - 79031-350

Este documento foi assinado por HELIO QUEROZ DAHER. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://sig.e-ma.ms.gov.br/validade/AT3K2-AFR2Z-8A63B-DP4QC>



## APÊNDICE A

### FORMULARIO DE PESQUISA APROVADO PELO CEP/UEMS: INSTRUMENTO DE PESQUISA – QUESTIONÁRIO.

## QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeracionalidade

Caro(a) Professor(a),

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: "**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INTERGERACIONALIDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATO GROSSO DO SUL**", sob responsabilidade da pesquisadora Mestranda Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu e supervisão do Prof. Dr. Djanires Lageano Neto (PROFEDUC/UEMS).

**Sua participação é fundamental** e levará cerca de 20 minutos para responder a este questionário que tem como objetivo explorar o uso das tecnologias digitais em sua prática profissional, escolha a resposta que melhor corresponde à sua situação atual, **e lembre-se que não há resposta certa ou errada.**

Para elaboração deste formulário, tomamos por base o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu) e o framework que foi adaptado para o contexto dos docentes do Ensino Superior Brasileiro pelo GT de Tecnologias Educacionais da Meta RED Brasil (2020).

Suas respostas são confidenciais e respeitamos os princípios éticos, de acordo com o CEP/UEMS.

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

---

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), o(a) Sr.(a) está sendo convidado para participar da pesquisa, para tanto, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua anuência ou não.

## 1. Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). \*

Ao clicar no botão *[Próxima]*, terá acesso completo do TCLE disponível no neste formulário eletrônico. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale sua resposta:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
Comitê de Ética com Seres Humanos



### REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Sr.(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **"Formação de professores em Tecnologias Educacionais e Intergeneracionalidade: desafios contemporâneos na Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul"**, sob responsabilidade da pesquisadora Maria Aparecida Bondi Nunes de Abreu. O convite está sendo feito a você porque pretendemos entrevistar professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, em específico no Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Nespoli, em Chapadão do Sul/MS; no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Dourados no município de Dourados/MS; e no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA-MS) Professora Ignez De Lamônica Guimarães.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo. Essa pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016, que normaliza as pesquisas com métodos das ciências humanas e sociais aplicadas. Antes de decidir se você quer participar, é importante que você entenda o porquê da pesquisa está sendo realizada, pois todos os procedimentos envolvidos, como os possíveis benefícios, riscos e desconfortos, descritos e explicados abaixo:

- **Justificativa para realização da pesquisa:** Este estudo se justifica devido à limitação na literatura a respeito da formação de professores em relação a **intergeracionalidade** e as tecnologias e por acreditar que os recursos tecnológicos podem auxiliar o professor e o estudante na aquisição do conhecimento, porém sabe-se que existem muitos entraves para que isso aconteça de fato. Além disso, o presente projeto de pesquisa, corresponde com os princípios institucionais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mais precisamente no Programa de Pós-Graduação **stricto sensu** Mestrado em Educação (PROFEDUC) na área de concentração "Formação de educadores", na linha de pesquisa de "Formação de professores e diversidade";

- **Objetivo da pesquisa:** O objetivo da pesquisa é analisar a formação continuada de professores, com vistas à compreensão dos avanços tecnológicos e do seu uso, como recursos didáticos bem como a introdução da educação intergeracional, na prática pedagógica do ensino aprendizagem voltados à Educação de Jovens e Adultos e da Pessoa Idosa em Mato Grosso do Sul;

- **População da pesquisa:** A participação deste estudo estão direcionados aos professores que atuam na EJA EAD - Educação de Jovens e Adultos das três escolas supracitadas da REE-MS;

- **Procedimentos aos quais será submetido(a) o professor participante:** A participação se dará respondendo um questionário eletrônico via Google **Forms** ([Link](#)) contendo quatro seções com perguntas objetivas e subjetivas. A primeira seção está exposta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização do participante; a segunda seção será sobre o perfil dos professores, idade, gênero, escolaridade, vínculo de trabalho, quanto tempo atua na EJA EAD. A terceira seção será dividida em seis áreas com perguntas em escala de 1 a 6 para que indiquem o grau de conhecimento em relação as competências digitais, que está sendo medida. Para tanto, a escala escolhida foi: 1 Recém-chegado (A1); 2 Explorador (A2); 3 Integrador (B1); 4 Especialista (B2); 5 Líder (C1); 6 Pioneiro (C2). (A1) os educadores assimilam nova informação; (A2) desenvolvem práticas básicas; (B1) aplicam as suas práticas; (B2) ampliam e estruturam as suas práticas; (C1) os educadores partilham seu conhecimento digital com outros e refletem sobre as próprias práticas.

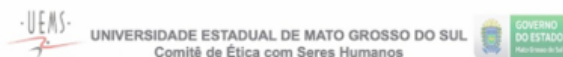
1 de 4

Sim

Não

## 2. Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). \*

Ao clicar no botão [Próxima], terá acesso completo do TCLE disponível em neste formulário eletrônico. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinala sua resposta:



(C2) os educadores criticam práticas existentes e desenvolvem novas abordagens. A quarta seção com oito perguntas, com as mesmas escalas de 1 a 6 identificadas anteriormente, sobre seu grau de conhecimento em relação as competências intergeracionais, que está sendo medida. Além disso, existe uma questão aberta, para que os professores discorram, como as competências e habilidades em educação intergeracional e tecnologias educacionais podem contribuir na formação continuada de professores na EJA EAD, ofertada na modalidade a distância. O tempo de duração para responder ao questionário é de aproximadamente 20 minutos, podendo ser pausada sempre que necessário;

- **Riscos em participar da pesquisa:** Se durante a pesquisa você encontrar perguntas que considere desconfortáveis ou perturbadoras, tem a liberdade de optar por não as responder ou de interromper sua participação a qualquer momento. Por ser um dispositivo digital poderá apresentar cansaço, nervosismo e desconforto, neste caso, pode automaticamente desistir da entrevista, desconectando seu dispositivo eletrônico ou fechando a página no seu navegador. Sua participação é completamente voluntária e você pode se retirar sem qualquer penalidade ou impacto negativo. Entretanto, por estarmos usando esta plataforma, "nuvem" eletrônica (ambiente virtual), para armazenamento das respostas, há limitações para assegurar a total confidencialidade e, por isso, uma vez terminada a coleta de dados será realizado o "download" dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local do pesquisador responsável, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual ("nuvem");

- **Benefícios em participar da pesquisa:** A pesquisa será importante para ampliar o conhecimento na literatura a respeito de formação de professores que envolvam as tecnologias educacionais e a educação intergeracional. Pode ainda contribuir com uma proposta de formação de professores que envolvam as tecnologias educacionais e a educação intergeracional, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias educativas. Além disso, os benefícios indiretos (coletivos) em termos de conhecimento, retorno social e acesso aos procedimentos da pesquisa;

- **Privacidade e confidencialidade:** é de minha responsabilidade que os nomes dos participantes não serão usados em hipótese alguma no estudo, visto que o questionário não terá identificação a serem preenchidas pelos participantes, não constará identificação com nome e os participantes responderam por meio de um link que não será identificado o e-mail do respondente. Os questionários serão numerados e o pesquisador responsável não terá conhecimento da identidade dos participantes da pesquisa. Estarão garantidos o sigilo, a confidencialidade e a privacidade dos dados dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida;

- **Danos e indenizações:** Se houver constrangimento de algum participante da pesquisa, o(a) Sr(a) poderá pedir a exclusão de suas informações do estudo. Será garantido o seu anonimato como participante. As informações não serão utilizadas para desprestígio da sua participação nem da comunidade. Se for observado qualquer indício de vazamento de dados ou de identificação dos participantes em qualquer fase de desenvolvimento do estudo, o processo será suspenso imediatamente. É de responsabilidade do pesquisador a assistência integral e indenização caso ocorra danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa. Você tem o direito à assistência integral e gratuita devido a danos diretos e indiretos, imediatos e tardios, pelo tempo que for necessário, inclusive, o eventual acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Caso sejam detectadas situações que indiquem a necessidade de uma intervenção (médica, pedagógica e psicológica) a sua participação será interrompida. Este ressarcimento será

2 de 4

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

### 3. Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). \*

Ao clicar no botão [*Próxima*], terá acesso completo do TCLE disponível no neste formulário eletrônico. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale sua resposta:



feito inclusive para gastos de créditos de internet do participante para acessar o ambiente virtual;

- **Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa:** Você, como participante tem o direito, caso solicite, o acesso aos resultados da pesquisa sempre que solicitado, inclusive de solicitar a descontinuidade do estudo. A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou desistir de participar. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma;

- **Ressarcimento e indenização:** Esta pesquisa não lhe trará custos e é de minha responsabilidade o ressarcimento de custeio de despesas relacionadas à pesquisa. Você terá também direito assegurado de buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa como o uso do pacote de dados da internet para acessar o dispositivo enquanto estiver respondendo o questionário virtual;

- **Sigilo e privacidade:** Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não faça parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, pois não foi exigido esse tipo de identificação no questionário eletrônico;

- **Tratamento dos dados:** Esta pesquisa prevê o armazenamento dos dados coletados em repositório de dados, em local virtual de acesso público, com o objetivo de possível reutilização, verificação e compartilhamento em trabalhos de colaboração científica com outros grupos de pesquisa. Sua identidade não será revelada nesses dados, pois os dados só serão armazenados de forma anônima (isto é, os dados não terão identificação), utilizando mecanismos que impeçam a possibilidade de associação, direta ou indireta com você. Cabe ressaltar que quem compartilhar os dados também não terá possibilidade de identificação dos participantes quem os dados se originaram. Sendo assim, não haverá possibilidade de reversão da anonimização.

Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67)3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Campo Grande, Rodovia [Iahum](#), km 12, em Dourados – MS, Bloco A, piso superior – Sala 11 - Horário de atendimento: 8:00 às 13:00 horas, de segunda a sexta feira, ou pelo e-mail: [cesh@uems.br](mailto:cesh@uems.br).

Se depois de consentir sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Recomendamos o(a) Sr.(a) imprimir este TCLE e guarde-o como comprovante de seu consentimento e dos termos aqui descritos, ou fazer *download* em *pdf*. Ao imprimir marcar a opção imprimir "cabeçalhos e rodapés", para ter o link da página de origem e a paginação do TCLE.

Ao clicar no botão [*Próxima*], disponível no questionário eletrônico do *Google Forms* ([link](#)) o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados neste TCLE, e iniciará a resposta ao questionário. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale Sim.

3 de 4

Sim

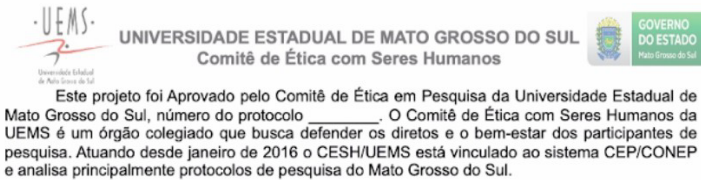
Não

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

4. **Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).** \*

Ao clicar no botão [Próxima], terá acesso completo do TCLE disponível no neste formulário eletrônico. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final. Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale sua resposta:



**Nome completo da pesquisadora:** Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu  
**Telefone para contato:** (67) 99158-4048 (disponível a qualquer momento)  
**E-mail:** rondismaria@gmail.com  
**Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS:** (67) 3902-2699 ou e-mail: [cesh@uemms.br](mailto:cesh@uemms.br)

Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu  
Assinatura Digital

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

- Sim  
 Não

Perfil do entrevistado(a)

5. **Gênero \*** ⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino  
 Outro

6. **Idade (faixa etária) \*** ⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- 20 – 30 anos  
 31 – 40 anos  
 41 – 50  
 51 – 60  
 acima de 61 anos

7. **Escolaridade \*** ⌵ Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Graduação  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Pós-doutorado



15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

8. Qual sua área de formação acadêmica?

Dropdown

*Marcar apenas uma oval.*

- Matemática
- Letras
- Química
- Física
- Geografia
- História
- Pedagogia
- Ciências Biológicas
- Artes
- Educação Física
- Tecnologias
- Outra

9. Quanto tempo atua na Educação Básica? \*

Dropdown

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 1 ano
- 2 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 anos ou mais

10. Seu vínculo na REE-MS é: \*

Dropdown

*Marcar apenas uma oval.*

- Temporário (contratado)
- Efetivo (concurado)

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

11. Quanto tempo atua na EJA? \*

Dropdown

*Marcar apenas uma oval.*

- até 1 ano;
- 2 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 anos ou mais

12. Quanto tempo utiliza tecnologias digitais na sua prática de ensino?

Dropdown

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de um ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 5 anos
- 6 a 9 anos
- 10 a 14 anos
- 15 anos ou mais
- Ainda não faço uso das tecnologias digitais

13. Nos últimos 3 anos participou de alguma formação sobre Educação Intergeneracional? \*

Dropdown

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeracionalidade

14. **Nos últimos 3 anos participou de alguma formação sobre Tecnologias Digitais?** \* Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

15. **Em que cidade atua na EJA? \***

---

16. **Qual a faixa etária dos estudantes que você atua como docente na EJA? \***

Marque todas que se aplicam.

- 18 – 22 anos  
 23 – 30 anos  
 31 – 40 anos  
 41 – 50  
 51 – 60  
 acima de 61 anos

**COMPETÊNCIAS DIGITAIS:** A seguir, você irá responder questões que estão ligadas a seis áreas, que envolvem competências digitais de professores, classificadas em seis níveis de proficiência, que variam entre o A1 e o C2.

1. **(A1) Recém-chegado:** os educadores assimilam nova informação;
2. **(A2) Explorador:** desenvolvem práticas básicas;
3. **(B1) Integrador:** aplicam as suas práticas;
4. **(B2) Especialista:** ampliam e estruturam as suas práticas;
5. **(C1) Líder:** partilham o seu conhecimento e criticam a prática existente;
6. **(C2) Pioneiro:** desenvolvem novas práticas.

*Por favor, utilize esses níveis como guia para refletir sobre suas próprias competências digitais ao responder às próximas questões.*

#### Área 1: Envolvimento profissional

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

17. **1.1 Usa as tecnologias digitais para melhorar a comunicação institucional com os aprendentes? \***

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

Reci       Pioneiro

18. **1.2 Usa as tecnologias digitais para colaborar com outros educadores? \***

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

Reci       Pioneiro

19. **1.3 Reflete individualmente e coletivamente, avalia criticamente e desenvolve ativamente a sua prática? \***

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

Reci       Pioneiro

20. **1.4 Usa fontes e recursos digitais para desenvolvimento profissional contínuo? \***

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

Reci       Pioneiro

## Área 2: Recursos digitais

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

21. **2.1 Identifica, avalia e seleciona recursos digitais para o ensino e aprendizagem?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

22. **2.2 Modifica e desenvolve recursos existentes com licença aberta e outros recursos onde tal é permitido?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

23. **2.3 Organiza o conteúdo digital e disponibilizá-o aos aprendentes, encarregados de educação e outros educadores?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

### Área 3: Ensino e aprendizagem

24. **3.1 Planifica e implementa dispositivos e recursos digitais no processo de ensino?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

25. **3.2 Usa as tecnologias e serviços digitais para melhorar a interação com os aprendentes?** \*

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

---

Recr       Pioneiro

26. **3.3 Usa as tecnologias digitais para promover e melhorar a colaboração do aprendente?** \*

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

---

Recr       Pioneiro

27. **3.4 Usa as tecnologias digitais para permitir que planejem, monitorem e reflitam sobre a sua própria aprendizagem?** \*

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

---

Recr       Pioneiro

#### Área 4: Avaliação

28. **4.1 Usa as tecnologias digitais para a avaliação formativa e somativa. Melhora a diversidade e adequação dos formatos e abordagens de avaliação?** \*

Marcar apenas uma oval.

1   2   3   4   5   6

---

Recr       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

29. **4.2 Produz, seleciona, analisa criticamente e interpreta evidências digitais \*  
sobre a atividade, desempenho e progresso do aprendente, de modo a  
informar o ensino e aprendizagem?**

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

30. **4.3 Usa as tecnologias digitais para fornecer feedback oportuno e  
direcionado aos aprendentes? \***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

Área 5: Capacitação dos aprendentes

31. **5.1 Garante acessibilidade a recursos e atividades de aprendizagem para  
todos os aprendentes? \***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

32. **5.2 Usa as tecnologias digitais para atender às diversas necessidades de  
aprendizagem dos aprendentes? \***

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeracionalidade

33. **5.3 Usa as tecnologias digitais para promover o envolvimento ativo e criativo dos aprendentes com um assunto específico?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

Área 6: Promoção da competência digital dos aprendentes

34. **6.1 Incorpora as atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes articulem necessidades de informação?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

35. **6.2 Incorpora as atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes usem, eficaz e responsavelmente, tecnologias digitais para comunicação, colaboração e participação cívica?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Recr       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

36. **6.3 Incorpora atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes se expressem por intermédio de meios digitais?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6  
Reci       Pioneiro

37. **6.4 Toma medidas que garantam o bem-estar físico, psicológico e social dos aprendentes enquanto usam tecnologias digitais?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6  
Reci       Sim

38. **6.5 Incorpora as atividades, tarefas e avaliações de aprendizagem que requeiram que os aprendentes identifiquem e resolvam problemas técnicos ou transfiram criativamente conhecimento tecnológico para novas situações?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6  
Reci       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

**COMPETÊNCIAS INTERGERACIONAIS:** A seguir, você irá responder questões que estão ligadas as competências intergeracionais de professores que variam entre o A1 e o C2.

1. **(A1) Recém-chegado:** os educadores assimilam nova informação;
2. **(A2) Explorador:** desenvolvem práticas básicas;
3. **(B1) Integrador:** aplicam as suas práticas;
4. **(B2) Especialista:** ampliam e estruturam as suas práticas;
5. **(C1) Líder:** partilham o seu conhecimento e criticam a prática existente;
6. **(C2) Pioneiro:** desenvolvem novas práticas.

*Por favor, utilize esses níveis como guia para refletir sobre suas próprias competências intergeracionais ao responder às próximas questões.*

39. **1. Já realizou estudos sobre Educação Intergeneracional e compreende as diferenças entre as gerações dos seus estudantes no ensino e aprendizagem?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5   6

---

Recr       Pioneiro

40. **2. Orienta a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente para todas as idades dos seus estudantes, de forma simultânea?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5   6

---

Recr       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

41. **3. Sente segurança para mediar os possíveis conflitos entre as diferentes faixas etárias dos estudantes?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

42. **4. Tem conhecimento de que a formação educacional e a origem dos estudantes podem influenciar na aproximação dos estudantes mais velhos com os mais jovens?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

43. **5. Estimula nos diversos estudantes o apoio da família, sociedade e programas específicos para a educação ao longo da vida?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

44. **6. Tem conhecimento que a experiência profissional pode influenciar a convivência dos estudantes mais velhos com os mais jovens?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

15/01/2025, 09:55

QUESTIONÁRIO - Perfil dos Professores da EJA da REE-MS na formação em Tecnologias e Intergeneracionalidade

45. **7. Aplica atividades que promovam a inclusão digital de maneira intergeracional, de modo a respeitar as diferentes fases da aprendizagem?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

46. **8. Explora o aprendizado em experiências criativas, fazendo seu estudante protagonista de sua jornada educacional?** \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6

Reci       Pioneiro

47. **Na sua opinião, como as competências e habilidades em educação intergeracional e tecnologias educacionais podem contribuir na formação continuada de professores na EJA em Mato Grosso do Sul?** \*

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE B

### REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
Comitê de Ética com Seres Humanos



#### REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Sr.(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **“Formação de professores em Tecnologias Educacionais e Intergeneracionalidade: desafios contemporâneos na Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul”**, sob responsabilidade da pesquisadora Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu. O convite está sendo feito a você porque pretendemos entrevistar professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, em específico no Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Neckel, em Chapadão do Sul/MS; no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Dourados no município de Dourados/MS; e no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA-MS) Professora Ignês De Lamônica Guimarães.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo. Essa pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016, que normatiza as pesquisas com métodos das ciências humanas e sociais aplicadas. Antes de decidir se você quer participar, é importante que você entenda o porquê da pesquisa está sendo realizada, pois todos os procedimentos envolvidos, como os possíveis benefícios, riscos e desconfortos, descritos e explicados abaixo:

- **Justificativa para realização da pesquisa:** Este estudo se justifica devido à limitação na literatura a respeito da formação de professores em relação a intergeracionalidade e as tecnologias e por acreditar que os recursos tecnológicos podem auxiliar o professor e o estudante na aquisição do conhecimento, porém sabe-se que existem muitos entraves para que isso aconteça de fato. Além disso, o presente projeto de pesquisa, corresponde com os princípios institucionais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, mais precisamente no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Educação (PROFEDUC) na área de concentração “Formação de educadores”, na linha de pesquisa de “Formação de professores e diversidade”;

- **Objetivo da pesquisa:** O objetivo da pesquisa é analisar a formação continuada de professores, com vistas à compreensão dos avanços tecnológicos e do seu uso, como recursos didáticos bem como a introdução da educação intergeracional, na prática pedagógica do ensino aprendizagem voltados à Educação de Jovens e Adultos e da Pessoa Idosa em Mato Grosso do Sul;

- **População da pesquisa:** A participação deste estudo estão direcionados aos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, na modalidade de EAD, das três escolas supracitadas da REE-MS;

- **Procedimentos aos quais será submetido(a) o professor participante:** A participação se dará respondendo um questionário eletrônico via *Google Forms (Link)* contendo quatro seções com perguntas objetivas e subjetivas. A primeira seção está exposta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização do participante; a segunda seção será sobre o perfil dos professores, idade, gênero, escolaridade, vínculo de trabalho, quanto tempo atua na EJA EAD. A terceira seção será dividida em seis áreas com perguntas em escala de 1 a 6 para que indiquem o grau de conhecimento em relação as competências digitais, que está sendo medida. Para tanto, a escala escolhida foi: 1 Recém-chegado (A1); 2 Explorador (A2); 3 Integrador (B1); 4 Especialista (B2); 5 Líder (C1); 6 Pioneiro (C2). (A1) os educadores assimilam nova informação; (A2) desenvolvem práticas básicas; (B1) aplicam as suas práticas; (B2) ampliam e estruturam as suas práticas; (C1)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**Comitê de Ética com Seres Humanos**



os educadores partilham seu conhecimento digital com outros e refletem sobre as próprias práticas. (C2) os educadores criticam práticas existentes e desenvolvem novas abordagens. A quarta seção com oito perguntas, com as mesmas escalas de 1 a 6 identificadas anteriormente, sobre seu grau de conhecimento em relação as competências intergeracionais, que está sendo medida. Além disso, existe uma questão aberta, para que os professores discorram, como as competências e habilidades em educação intergeracional e tecnologias educacionais podem contribuir na formação continuada de professores na EJA EAD, ofertada na modalidade a distância. O tempo de duração para responder ao questionário é de aproximadamente 20 minutos, podendo ser pausada sempre que necessário;

- **Riscos em participar da pesquisa:** Se durante a pesquisa você encontrar perguntas que considere desconfortáveis ou perturbadoras, tem a liberdade de optar por não as responder ou de interromper sua participação a qualquer momento. Por ser um dispositivo digital poderá apresentar cansaço, nervosismo e desconforto, neste caso, pode automaticamente desistir da entrevista, desconectando seu dispositivo eletrônico ou fechando a página no seu navegador. Sua participação é completamente voluntária e você pode se retirar sem qualquer penalidade ou impacto negativo. A pesquisa prevê o armazenamento dos dados coletados em um dispositivo eletrônico local da pesquisadora, por meio de "download". Como a pesquisa não identificará o nome do respondente do questionário, a pesquisadora não poderá garantir a exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro e consentimento. No entanto, após concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", conforme orientações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. É de responsabilidade da pesquisadora a assistência integral e indenização caso ocorra danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa. Esta pesquisa não lhe trará custos e é de nossa responsabilidade o ressarcimento de custeio de despesas relacionadas à pesquisa.

- **Benefícios em participar da pesquisa:** A pesquisa será importante para ampliar o conhecimento na literatura a respeito de formação de professores que envolvam as tecnologias educacionais e a educação intergeracional. Pode ainda contribuir com uma proposta de formação de professores que envolvam as tecnologias educacionais e a educação intergeracional, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias educativas. Além disso, os benefícios indiretos (coletivos) em termos de conhecimento, retorno social e acesso aos procedimentos da pesquisa. Acredita-se que a pesquisa possibilitará a geração de uma formação de professores que envolvam as tecnologias educacionais e a educação intergeracional, servindo de referência para a Rede Estadual de educação de Mato Grosso do Sul, principalmente na Educação de Jovens e Adultos.

- **Privacidade e confidencialidade:** É de minha responsabilidade que os nomes dos participantes não serão identificados em hipótese alguma no estudo, visto que o questionário não terá essa identificação a serem preenchidas pelos participantes. O pesquisador responsável não terá conhecimento da identidade dos participantes da pesquisa. Estarão garantidos o sigilo, a confidencialidade e a privacidade dos dados dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

- **Danos e indenizações:** Será garantido o seu anonimato como participante. As informações não serão utilizadas para desprestígio da sua participação nem da comunidade. Se for observado qualquer indício de vazamento de dados ou de identificação dos participantes em qualquer fase de



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**Comitê de Ética com Seres Humanos**



desenvolvimento do estudo, o mesmo será suspenso imediatamente. É de responsabilidade do pesquisador a assistência integral e indenização caso ocorra danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa. Você tem o direito à assistência integral e gratuita devido a danos diretos e indiretos, imediatos e tardios, pelo tempo que for necessário, inclusive, o eventual acompanhamento após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Caso sejam detectadas situações que indiquem a necessidade de uma intervenção (médica, pedagógica e psicológica) a sua participação será interrompida. Este ressarcimento será feito inclusive para gastos de créditos de internet do participante para acessar o ambiente virtual;

- **Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa:** Você, como participante tem o direito, caso solicite, o acesso aos resultados da pesquisa sempre que solicitado, inclusive de solicitar a descontinuidade do estudo. A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou desistir de participar. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma;

- **Ressarcimento e Indenização:** Esta pesquisa não lhe trará custos e é de minha responsabilidade o ressarcimento de custeio de despesas relacionadas à pesquisa. Você terá também direito assegurado de buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa como o uso do pacote de dados da internet para acessar o dispositivo enquanto estiver respondendo o questionário virtual;

- **Sigilo e privacidade:** Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não faça parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, pois não foi exigido esse tipo de identificação no questionário eletrônico;

- **Tratamento dos dados:** Sua identidade não será revelada nesses dados, pois os dados só serão armazenados de forma anônima e provisória (isto é, os dados não terão identificação), utilizando mecanismos que impeçam a possibilidade de associação, direta ou indireta com você. Após concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", conforme orientações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**Comitê de Ética com Seres Humanos**



assinale Sim.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, número do protocolo \_\_\_\_\_. O Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS é um órgão colegiado que busca defender os direitos e o bem-estar dos participantes de pesquisa. Atuando desde janeiro de 2016 o CESH/UEMS está vinculado ao sistema CEP/CONEP e analisa principalmente protocolos de pesquisa do Mato Grosso do Sul.

**Nome completo da pesquisadora:** Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu

**Telefone para contato:** (67) 99158-4048 (disponível a qualquer momento)

**E-mail:** rondismaria@gmail.com

**Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS:** (67) 3902-2699 ou e-mail: [cesh@uems.br](mailto:cesh@uems.br)

Maria Aparecida Rondis Nunes de Abreu  
Assinatura Digital